

mixIN

Plano Municipal para a Integração de Migrantes Fundão



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

ÍNDICE

Lista de Abreviaturas	4
Lista de Gráficos	6
Lista de figuras	10
Lista de Quadros	11
NOTA DE ABERTURA	15
Capítulo I - ENQUADRAMENTO	17
1.1 Enquadramento Geral	17
1.2 Objetivos Gerais.....	18
1.3 Metodologia	19
1.3.1 Processo Participativo	20
1.3.2 O Inquérito por Questionário	22
1.3.3 Focus Group	26
Capítulo II - DIAGNÓSTICO LOCAL	30
2.1 Enquadramento Internacional	30
2.2 Enquadramento nacional	33
2.2.1 Caracterização Demográfica dos Migrantes Residentes em Portugal.....	34
2.2 Enquadramento Territorial do Concelho do Fundão	38
2.2.1 Evolução Demográfica da População Residente no Concelho do Fundão	41
2.2.2 A Experiência do CLAIM Fundão.....	44
2.3 Enquadramento Territorial do Concelho da Covilhã	46
2.3.1 Evolução Demográfica da População Residente no Concelho da Covilhã	48
2.4 Caracterização da População Migrante no Concelho do Fundão e da Covilhã	50
2.5 Caracterização dos Recursos Disponíveis	61
2.5.1 Serviços de Acolhimento e Integração	61
2.5.2 Urbanismo e Habitação.....	69
2.5.3 Saúde	73
2.5.4 Cultura	82
2.5.5 Educação e Língua.....	85

2.5.6	Solidariedade e Resposta Social	93
2.5.7	Religião.....	101
2.5.8	Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	103
2.5.9	Cidadania, Participação Cívica, Racismo e Discriminação	112
2.5.10	Media E Sensibilização Da Opinião Pública.....	118
Capítulo III - Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão.....		121
3.1	Necessidades Identificadas.....	121
3.1	Prévia análise SWOT à experiência na UBI	125
3.1.1	Diversidade Cultural	128
3.1.3	Avaliação SWOT.....	130
3.3	Dimensão Estratégica e Operacional	131
3.2.1	Dimensão Estratégica	131
3.2.2	Dimensão Operacional.....	134
3.3	Plano de Atividades.....	143
3.3.1	Atividades Permanentes.....	143
3.3.2	Atividades Periódicas	144
3.3	Acompanhamento e Modelo de Avaliação	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS		150
ANEXOS.....		155

Lista de Abreviaturas

AAUBI - Associação Académica da Universidade da Beira Interior
ACeS - Agrupamento de Centros de Saúde
ACIFF - Associação Comercial e Industrial do Fundão
ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações
ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho
AJAS - Associação de Jovens para a Ação Social
ARS - Administração Regional de Saúde
CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão
CAMUBI - Centro de Apoio Médico da Universidade da Beira Interior
CAS - Conselho de Ação Social
CEE - Comunidade Económica Europeia
CIMI - Código do Imposto Municipal sobre Imóveis
CHCB - Centro Hospitalar da cova da Beira
CLAIM - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes
CLAS - Conselho Local de Ação Social Do Fundão
CMF - Câmara Municipal do Fundão
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz
DGAI - Direção Geral da Administração Interna
DGES - Direção Geral do Ensino Superior
DGRS - Direção Geral para Reinserção Social
ESN - Erasmus Students Network
FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração
FAS - Fundo de Ação Social
GAEI - Gabinete de Apoio Especializado ao Imigrante
GIP - Gabinete de Inserção Profissional
GISP - Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais
GNR - Guarda Nacional Republicana
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMAD - Índice dos Municípios Amigos dos Migrantes e da Diversidade
IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis
IMT - Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis
INE - Instituto Nacional de Estatística
IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social
IRS - Imposto sobre o Rendimento Social
IRC - Imposto sobre o Rendimento Comercial
ISS, I.P. - Instituto da Segurança Social, I.P.
JF - jornal do Fundão



NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PAC - Pedro Álvares Cabral
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEM - Plano Estratégico para as Migrações
PLMN - Português como Língua Não Materna
PMIM - Plano Municipal de Integração de Migrantes
POPH - Programa Operacional de Potencial Humano
PPT - Português Para Todos
PSP - Polícia de Segurança Pública
QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional
RCB - Rádio Cova da Beira
RSI - Rendimento Social de Inserção
RUBI - Rádio da Universidade da Beira Interior
SASS - Serviços de Ação Social e Saúde
SASUBI - Serviços Sociais da universidade da Beira Interior
SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SIARS - Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde
SNS - Sistema Nacional de Saúde
SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UBI - Universidade da Beira Interior
UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UE - União Europeia USF - Unidade de Saúde Familiar
UNAI - United National Academical Impact
URAP - Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
USP - Unidade de Saúde Pública



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - População estrangeira residente em Portugal (1991, 2001, 2011) (nº).....	34
Gráfico 2 - População estrangeira residente em Portugal, por grupos de nacionalidades, 2011 (%).....	35
Gráfico 3 - População de nacionalidade portuguesa e estrangeira por grupo etário, 2011 (%)...36	
Gráfico 4 - População entre os 15 e 64 anos de nacionalidade estrangeira e portuguesa por nível de escolaridade completo, 2011 (%).....	37
Gráfico 5 - Distribuição dos estrangeiros por regiões, em 2011 (%).....	37
Gráfico 6 - Taxa de crescimento migratório (%) por local de residência (NUTS - 2013).....	39
Gráfico 7 - População residente no concelho do Fundão (nº) (1960, 1981, 2001, 2011).....	40
Gráfico 8 - Taxa de crescimento migratório (%) por local de residência (NUTS - 2013).....	47
Gráfico 9 - População residente no Concelho da Covilhã (nº) (1960, 1981, 2001, 2011).....	47
Gráfico 10 - Distribuição populacional do concelho do Fundão, segundo o sexo (%).....	60
Gráfico 11 - Distribuição populacional do concelho da Covilhã, segundo o sexo (%).....	61
Gráfico 12 - Alunos portugueses matriculados na UBI por sexo - ano letivo 2017/2018 (nº).....	61
Gráfico 13 - Serviços de atendimento ao aluno NPT (%).....	66
Gráfico 14 - Tipos de serviços que acredita que devam ser fornecidos (%).....	67
Gráfico 15 - Informação que alunos NPTs consideram importante que conste no kit de boas vindas (%).....	67
Gráfico 16 - A Universidade promove o acolhimento de alunos internacionais nos seguintes aspetos (%).....	68
Gráfico 17 - Número de alojamentos, por localização geográfica.....	69
Gráfico 18 - Evolução entre 2001 e 2011 do número de famílias, alojamentos e edifícios no concelho do Fundão (nº).....	69
Gráfico 19 - Apoio à habitação da Universidade da Beira Interior (%).....	72

Gráfico 20 - Locais mais frequentados por alunos internacionais (%).....	73
Gráfico 21 - Nº de consultas externas por especialidade médica 2016.....	78
Gráfico 22 - Mapa de Pessoal do CHCB (nº).....	78
Gráfico 23 - Colaboradores do Centro de Saúde 2012 (nº).....	81
Gráfico 24 - Consultas médicas por especialidade 2012 (nº).....	81
Gráfico 25 - Principais dificuldades sentidas no acesso e no atendimento nas unidades de cuidados de saúde (%).....	82
Gráfico 26 - Atividades que os alunos acreditam que devem ser desenvolvidas no âmbito da Cultura (%).....	85
Gráfico 27 - Alunos/as inscritos/as estrangeiros/as nas escolas do Concelho do Fundão, por nível de ensino - 2017/2018 (nº).....	87
Gráfico 28 - Alunos Matriculados por áreas de educação e formação 2017 (nº).....	92
Gráfico 29 - Idioma em que são lecionadas as aulas na UBI (%).....	93
Gráfico 30 - Línguas em que está disponível a informação institucional (%).....	93
Gráfico 31 - Entidades e Atividades de Ação Social que abrangem os alunos NPTs (%).....	100
Gráfico 32 - Serviços de Ação Social particularmente direcionados para o apoio ao NPTs (%).....	100
Gráfico 33 - Causas e tipos de situações de carência económica entre os estudantes internacionais (%).....	101
Gráfico 34 - Religiões dos alunos NPTs na UBI (%).....	103
Gráfico 35 - Taxa de emprego, desemprego e atividade para o total da população, estrangeiros da EU, estrangeiros não UE e naturais do estrangeiro, no concelho do Fundão (%).....	105
Gráfico 36 - Desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional da Covilhã - 2017 (nº).....	106
Gráfico 37 - Evolução do desemprego registado em Portugal, por ano (nº).....	108
Gráfico 38 - Evolução do desemprego registado - Variação homóloga (%), por ano.....	108

Gráfico 39 - Número de eleitores estrangeiros inscritos no recenseamento eleitoral, entre 2009 e 2016.....	113
Gráfico 40 - Iniciativas de informação e sensibilização sobre o recenseamento eleitoral na UBI (%).....	115
Gráfico 41 - Iniciativas sobre a importância do Recenseamento Eleitoral promovidas pela UBI (%).....	115
Gráfico 42 - Iniciativas existentes na UBI para incentivar a participação dos alunos internacionais nas dinâmicas institucionais (%).....	116
Gráfico 43 - Iniciativas existentes na UBI para incentivar a participação dos alunos internacionais nas dinâmicas institucionais (%).....	116
Gráfico 44 - Iniciativas ou serviços destinados a combater comportamentos racistas, xenófobos ou discriminatórios (%).....	116
Gráfico 45 - Iniciativas ou Serviços destinados a combater comportamentos racistas, xenófobos ou discriminatórios (%).....	117
Gráfico 46 - Situação de Racismo ou Discriminação (%).....	117
Gráfico 47 - Nº de encaminhamentos das situações de racismo e discriminação.....	117
Gráfico 48 - Conhecimento de Medias étnicos ou especialmente dedicados à população internacional no seio da UBI (%).....	118
Gráfico 49 - Tipo de Medias étnicos ou especialmente dedicados à população internacional existe no seio da UBI (%).....	119
Gráfico 50 - Periodicidade dos medias (%).....	119
Gráfico 51 - Público-alvo dos Media (%).....	119
Gráfico 52 - Importância da existência de programas para determinado público-alvo (%).....	119
Gráfico 53 - Principais dificuldades sentidas ao chegar à UBI (%).....	125
Gráfico 54 - Pontos Fortes da UBI (%).....	126
Gráfico 55 - Pontos Fracos da UBI (%).....	127
Gráfico 56 - O que pretendem fazer quando terminarem os estudos na UBI (%).....	127

Gráfico 57 - Frequência e Contextos de debate público sobre a migração, diversidade cultural e/ou a integração de migrantes identificados pelos alunos NPTs (%).....128

Gráfico 58 - Campanhas para a diversidade cultural, em prol da integração ou contra a discriminação racial e xenofobia (%).....129



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

Lista de figuras

Figura 1 - NUTS II (Região Centro / Beira Interior - Distrito Castelo Branco).....	38
Figura 2 - Freguesias do Concelho da Covilhã.....	46
Figura 3. Icebreaker para início do focus group no Monte dos Carvalhos.....	122
Figura 4. Focus group no Monte dos Carvalhos.....	122



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

Lista de Quadros

Quadro 1. Matriz de Análise da Comissão para a Multiculturalidade do Fundão.....	20
Quadro 2 - Amostra Inquérito por Questionário Aplicado aos Alunos UBI por nacionalidade (nº).....	24
Quadro 3 - Nº de estrangeiros nas 10 principais nacionalidades residentes em Portugal em 2011 (nº e %)......	35
Quadro 4 - População residente no concelho do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011) (nº).....	40
Quadro 5 - Densidade populacional por sexo (nº e %)......	41
Quadro 6 - Estrutura etária da população residente no concelho do Fundão: evolução entre 1960 e 2011 (%)......	42
Quadro 7 - Evolução da população residente no Concelho do Fundão segundo o escalão etário 1960 a 2011 (nº e %)......	42
Quadro 8 - Distribuição etária da população estrangeira residente, no Município do Fundão (nº e %)......	43
Quadro 9 - População residente no concelho da Covilhã (1960, 1981, 2001, 2011) (nº)......	47
Quadro 10 - População residente no concelho da Covilhã por sexo (nº)......	48
Quadro 11 - Estrutura etária da população residente no concelho da Covilhã: evolução entre 1960 e 2011 (%)......	48
Quadro 12 - Evolução da população residente no concelho da Covilhã segundo o escalão etário entre 1960 e 2011 (nº e %)......	49
Quadro 13 - Número de estrangeiros no concelho do Fundão.....	51
Quadro 14 - Número de estrangeiros no concelho da Covilhã.....	51
Quadro 15 - Número de estrangeiros no concelho do Fundão, peso no total da população residente.....	51
Quadro 16 - Número de estrangeiros no concelho da Covilhã, peso no total da população.....	51
Quadro 17 - Número de alunos estrangeiros inscritos na UBI por ano letivo.....	52

Quadro 18 - Número de alunos estrangeiros inscritos pelo peso total da população universitária.....	52
Quadro 19 - População estrangeira com estatuto legal de residente segundo a nacionalidade, no concelho do Fundão - 2016 (nº e %).....	52
Quadro 20 - População estrangeira com estatuto legal de residente segundo a nacionalidade, no concelho da Covilhã - 2016 (nº e %).....	53
Quadro 21 - Alunos estrangeiros segundo a nacionalidade, na UBI - ano letivo 2017/2018 (nº e %).....	55
Quadro 22 - Total de alunos nacionais de países terceiros, segundo a nacionalidade, na UBI - ano letivo 2017/2018 (nº e %).....	57
Quadro 23 - Total de população nacional de países terceiros residente no concelho do Fundão - 2016 (nº e %).....	57
Quadro 24 - Total de população nacional de países terceiros residente no concelho da Covilhã - 2016 (nº e %).....	58
Quadro 25 - Distribuição populacional do concelho do Fundão, segundo o sexo (nº e %).....	60
Quadro 26 - Distribuição de alunos na UBI, segundo o sexo (nº e %).....	60
Quadro 27 - Atendimentos do CLAI, no concelho do Fundão - 2006 a 2018.....	62
Quadro 28 - Alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação (nº).....	70
Quadro 29 - Preços do Alojamento na UBI (mensal).....	71
Quadro 30- Número de médicas/os no concelho do Fundão, em 2016-2011.....	75
Quadro 31 - Número de médicas/os no concelho do Fundão, segundo a especialidade em 2016.....	76
Quadro 32 - Número de médicas/os no concelho da Covilhã, segundo a especialidade em 2016	76
Quadro 32 - Número de enfermeiras/os no concelho do Fundão, em 2016-2012.....	76
Quadro 34 - População abrangida pelo Centro Hospitalar Cova da Beira.....	77
Quadro 35 - Número de registo de consultas médicas no Centro de Saúde do Fundão, por especialidade, 2010-2012.....	80

Quadro 36 - Número de utentes estrangeiros inscritos no USCP Fundão, nas principais nacionalidades - 2017.....	80
Quadro 37 - Nível de escolaridade dos cidadãos estrangeiros e naturais do estrangeiro residentes no concelho do Fundão (%).....	86
Quadro 38 - Estabelecimentos de educação/ensino por município segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional, 2017/2018 (nº).....	87
Quadro 39 - Alunos/as inscritas estrangeiros/as nas escolas do Concelho do Fundão, por nível de ensino - 2017/2018 (nº).....	87
Quadro 40 - Evolução do número de formandos do Programa Português para Todos, entre 2013 e 2017.....	89
Quadro 41 - Características sociodemográficas dos formandos de PPT, entre 2013 e 2017 (nº e %).....	90
Quadro 42 - Distribuição dos formandos do Programa PPT pelos vários continentes, entre 2013 e 2017 (nº e %).....	91
Quadro 43 - Formandos do Programa PPT (Nº), por principais nacionalidades, entre 2014 e 2017.....	91
Quadro 44 - Situação da população beneficiária de Rendimento Social de Inserção no distrito de Castelo Branco (nº e %).....	96
Quadro 45 - Situação da população beneficiária de Rendimento Social de Inserção, no concelho do Fundão (nº e %).....	96
Quadro 46 - Religiões mais representadas no Município do Fundão, em 2017 (nº e %).....	102
Quadro 47 - Religiões mais representadas no Município da Covilhã, em 2011 (nº e %).....	102
Quadro 48 - Taxa de emprego, desemprego e atividade para o total da população, estrangeiros da EU, estrangeiros não EU e naturais do estrangeiro, no concelho do Fundão (%).....	105
Quadro 49 - Caracterização do desemprego registado no concelho do Fundão - 2017-2014 (nº e %).....	106
Quadro 50 - Caracterização do desemprego registado no concelho da Covilhã - 2017-2014 (nº e %).....	107
Quadro 51 - Desemprego registado de nacionais de países terceiros, segundo o sexo, grupo etário e os níveis de escolaridade, pelo GIP em 2017 (nº e %).....	109

Quadro 52 - População estrangeira recenseada no Município do Fundão - 2017 (nº).....	114
Quadro 53 - População estrangeira recenseada no Município da Covilhã - 2017 (nº).....	114
Quadro 54 - Necessidades Identificadas pelos Migrantes.....	124
Quadro 55 - Quadro SWOT.....	130
Quadro 56 - Dimensão Estratégica por Áreas de Atuação.....	131
Quadro 57 - Dimensão Operacional por Áreas de Atuação.....	134
Quadro 58 - Atividades Permanentes por Áreas de Atuação.....	143
Quadro 59 - Atividades Periódicas por Áreas de Atuação 2018.....	144
Quadro 60 - Atividades Periódicas por Áreas de Atuação 2019.....	145
Quadro 61 - Atividades Periódicas por Áreas de Atuação 2020	147



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

NOTA DE ABERTURA

A diversidade e a rápida alteração do paradigma cultural, em sentido amplo, pode e deve ser um fator de desenvolvimento, quer isto dizer, que há que gerir a diversidade para que seja efetivamente uma oportunidade para o desenvolvimento. Tendo em conta o envelhecimento alargado das sociedades europeias, os fluxos migratórios para o Espaço Europeu devem ser encarados como uma oportunidade de desenvolvimento económico-social e cultural. Não obstante, é fundamental uma gestão consciente e coordenada da diversidade cultural que incentive a integração dos migrantes, o diálogo intercultural, a cooperação e a solidariedade e que trave as construções de sociedades segmentadas

A melhor estratégia para tornar a diversidade cultural num fator positivo de desenvolvimento social é através do diálogo intercultural. O diálogo intercultural é um processo de troca de ideias aberto e respeitador entre indivíduos e grupos com origens e tradições étnicas, culturais, religiosas e linguísticas diferentes, num espírito de compreensão e de respeito mútuo. A liberdade e a capacidade de expressão, assim como a vontade e a capacidade de ouvir o que os *outros* têm a dizer, são elementos indispensáveis do diálogo intercultural. A ausência de diálogo contribui para o desenvolvimento de uma imagem estereotipada do outro, para o estabelecimento de um clima de desconfiança mútua, de tensão e de ansiedade, para a discriminação de minorias étnicas ou sociais e, no geral, para o favorecimento da intolerância e da discriminação. O desaparecimento do diálogo no seio e entre e dentro das sociedades conduz, inevitavelmente, a situações de exclusão social, podendo, em determinados casos, criar um terreno favorável ao aparecimento e à exploração por certos indivíduos do extremismo. Uma sociedade diversa é uma sociedade mais rica, tolerante, aberta ao entorno, e, indubitavelmente, uma sociedade mais plural.

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM) tem em vista promover de forma ativa a inserção destas minorias, visando assegurar o gozo dos direitos e deveres que são consagrados aos nacionais. É preciso notar que muitos destes direitos possuem consagração em normas internacionais, integrando o corpus da Declaração Universal dos Direitos do Homem ou a Convenção Europeia que também os protege. Procura-se, assim, através do PMIM delinear uma estratégia que, sustentada na participação dos migrantes e nas instituições com intervenção na área social, possa conduzir à implementação de um conjunto de iniciativas capazes de promover o acolhimento e a inserção destes cidadãos.

“A palavra imigração, é bom lembrá-lo, não é uma palavra neutra e fria, é uma realidade que encerra pessoas, muito concretas, com as suas vidas, alegrias, esperanças e desejos. É uma realidade viva, em movimento contínuo que não se deixa fixar nem parar. É um puzzle humano colorido, de inúmeras cores, línguas, sabores, tradições, culturas e religiões”

(Pinto, 2003)



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

Capítulo I - ENQUADRAMENTO

1.1 Enquadramento Geral

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes é um projeto que resulta da candidatura pelo Município do Fundão ao financiamento do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.) tem por objetivo principal procurar assegurar medidas que promovam a integração multinível dos atuais e novos nacionais de Países Terceiros (NPT), a nível local.

O Concelho do Fundão tem recebido ao longo dos últimos anos um número considerável de migrantes, assumindo na íntegra o papel de Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade (Outubro 2015), sendo expectável que o Município venha a ser cada vez mais procurado pelas privilegiadas condições ambientais, culturais, sociais e geofísicas que oferece.

Deste modo, surge a importância da criação, a nível local, de uma estratégia que em complemento com a legislação e políticas nacionais e comunitárias, seja capaz de dar respostas aos desafios inerentes à integração de migrantes.

O PMIM do Fundão é particularmente ousado e inovador pois alberga num só plano duas populações muito distintas: os nacionais de países terceiros residentes no concelho do Fundão (trabalhadores sazonais, estudantes ou residentes, de facto) e os estudantes nacionais de países terceiros da Universidade da Beira Interior. Embora estes estudantes não residam, maioritariamente, no concelho do Fundão mas sim no da Covilhã, pareceu-nos que, pela proximidade geográfica e pelo elevado número de indivíduos, seria pertinente e necessária a integração dos mesmos no Plano.

Os principais objetivos deste plano prendem-se com o conhecimento e diagnóstico efetivo da situação dos migrantes residentes no concelho do Fundão e Universidade da Beira Interior, tendo em conta um conjunto de áreas pré-definidas assim como a definição de uma sociedade multicultural, capaz de conviver com a diversidade e em acolher pessoas, no sentido de as integrar nas mais diversas dinâmicas da cidade.

A conceção do PMIM tem por base o envolvimento integrado dos parceiros públicos ou privados bem como dos migrantes habitantes do concelho do Fundão e alunos da Universidade da Beira Interior, enquanto atores chave na dinamização da estratégia do PMIM.

Numa primeira fase, procedemos à atualização do Diagnóstico de Caracterização da População Migrante do concelho e ao apuramento da situação da população nacional de países terceiros no sentido de aprofundar o conhecimento desta comunidade, bem como das suas características podendo desta forma providir à avaliação das suas potencialidades e reais necessidades.

1.2 Objetivos Gerais

Com este projeto, pretende-se construir um PMIM assente na participação ativa da comunidade, quanto ao acolhimento e integração de migrantes nacionais de países terceiros.

O período de execução do PMIM Fundão tem data de início a 01-09-2017 a 31-08-2020.

Este Plano Municipal recebeu a denominação de MixIN, pela real intenção uso de uma linguagem inclusiva que possa ser de perceção imediata para todos que traduza os reais valores do presente projeto, nomeadamente a questão da inclusão.

Assim, o objetivo primordial do mixIN Fundão passa pela construção de níveis superiores de integração da população migrante na sociedade portuguesa a partir do trabalho conjunto de todos os agentes envolvidos, de forma a produzir uma transformação social que promova a edificação de sociedades mais multiculturais, justas e dinâmicas. Não obstante o público-alvo do mixIN ser a população migrante de países terceiros (NPTs), torna-se indispensável a concretização de um outro objetivo que podemos associar à sensibilização da população autóctone para a diversidade cultural pois sem esta abertura da comunidade local a inclusão de migrantes torna-se inviável.

O plano está estruturado segundo as treze áreas de intervenção previstas no regulamento da candidatura, como base metodológica para a atualização do diagnóstico e da delineação estratégica e operacional:

- 1 - Acolhimento e Integração;
- 2 - Urbanismo e Habitação;
- 3 - Mercado de Trabalho e Empreendedorismo;
- 4 - Educação e Língua;
- 5 - Capacitação e Formação;
- 6 - Cultura;
- 7 - Saúde;
- 8 - Solidariedade e Resposta social;
- 9 - Cidadania e Participação Cívica;
- 10 - Media e sensibilização da Opinião Pública;
- 11 - Racismo e Discriminação;
- 12 - Relações Internacionais;



13 - Religião.

Estas medidas foram delineadas no PEM 2015 -2020 que serão orientadas e conduzidas por um sistemas de monitorização e avaliação, concebidas para acompanhar o período de implementação do plano.

1.3 Metodologia

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão - mixIN - assenta numa estratégia local e concertada para uma inclusão multivetorial dos migrantes na sociedade portuguesa e, em particular, na fundanense e na universitária da Covilhã. O método adotado para a persecução deste fim passa, essencialmente, por uma atuação integrada e inclusiva.

Tendo a Câmara Municipal do Fundão assumido a liderança e promoção do PMIM, a sua construção partiu de um processo participativo, no qual se adotou uma abordagem *bottom up*, procurando-se envolver todos os *stakeholders* relevantes. Para este efeito criou-se a **Plataforma mixIN**, na qual figuram outras entidades institucionais, bem como, atores locais e da sociedade civil. São parte da Plataforma mixIN: Universidade da Beira Interior, CACFF, Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares, Escola Profissional do Fundão, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto do Fundão, Agrupamento de Escolas do Fundão, Externato Capitão Santiago de Carvalho Alpedrinha, Associação White Stone, Beira Baga, Beira Labor, Cerfundão.

O objetivo da criação da Plataforma mixIN é o de reunir todos os parceiros que são afetados e afetam diretamente as dinâmicas que se prendem com a migração local. Assim, esta Plataforma traduz-se num mecanismo de colaboração das entidades para a construção de um projeto eficaz e capaz de contribuir para a construção de comunidades locais heterogéneas e inclusivas. É, também, função da Plataforma apoiar, monitorizar e avaliar a execução de atividades no âmbito do mixIN.

Paralelamente, constitui-se uma Comissão Executiva que assumirá, adicionalmente, funções de execução de atividades. Os parceiros que fazem parte da Comissão Executiva integram, também, a Plataforma mixIN e são eles: a Câmara Municipal do Fundão, a Universidade da Beira Interior e a Associação White Stone.

1.3.1 Processo Participativo

Tal como referido, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão é um processo participativo que parte de uma abordagem bottom up. Assim, o mixIN PMIM chama todos os stakeholders relevantes a participarem de forma efetiva e construtiva na sua missão. Neste sentido a equipa técnica do mixIN procedeu a uma análise rigorosa de todos os stakeholders neste processo, resultando a seguinte matriz.

Quadro 1. Matriz de Análise dos Stakeholders

Stakeholder	Missão	Forma como é afetado pelos problemas	Capacidade e motivação para a intervenção	Ações possíveis para ir de encontro dos interesses/necessidades
Câmara Municipal do Fundão	<p>Detetar, recolher e analisar as principais dificuldades da população portuguesa e migrante.</p> <p>Delinear e realizar políticas tendo em conta as necessidades da população autóctone e migrante</p>	<p>Situações de discriminação social, pobreza e desemprego que constroem o desenvolvimento social, político e económico do município</p>	<p>Estimular a coesão social e a integração efetiva dos migrantes no município</p>	<p>Criação de políticas públicas e fomentar ações que promovam o desenvolvimento do município na área da saúde, educação, ação social, habitação, transportes, abastecimento público, desporto e cultura - que afetam direta e indiretamente os NPTs</p>
Universidade da Beira Interior	<p>Detetar, recolher e analisar as principais dificuldades da população portuguesa e migrante.</p> <p>Promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação</p>	<p>Situações de discriminação racial que impedem o crescimento intelectual, científico e académico da UBI a nível regional, nacional e internacional</p>	<p>Dinamização da coesão social entre alunos autóctones e alunos NPT</p>	<p>Aperfeiçoar as ações de acolhimento e a integração dos alunos Nacionais de países terceiros</p>

Associação White Stone	Promover os três princípios éticos da permacultura: cuidar da terra, cuidar das pessoas e partilha justa	Situações de discriminação por parte da população autóctone devido ao seu modo de vida diferente da maioria da população	Dinamização de workshops que têm o intuito de divulgar novas formas de viver de forma sustentada	Efetuar parcerias institucionais ou com empresas com o intuito de promover uma maior aproximação entre a população autóctone e a migrante
CACFF-Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	Prestar um serviço à comunidade tendo como finalidade a integração e a inclusão social dos indivíduos	Situações de carência económica e social que impossibilitam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos indivíduos, a integração efetiva na comunidade	<p>Estimular a igualdade de oportunidades e coesão social (que afeta, muitas vezes a população NPT)</p> <p>Estimular o desenvolvimento de projetos de inovação social</p> <p>Estimular a integração social dos indivíduos atendendo às suas particularidades</p>	<p>Melhoria e adequação das condições de funcionamento técnico-pedagógico e materiais às características culturais dos migrantes</p> <p>Realizar atividades de tempos livres a vários níveis etários, nomeadamente música, artes decorativas, dança e ginástica;</p> <p>Criar apoios a idosos, a crianças em situação de risco, apoio aos núcleos familiares migrantes</p> <p>Desenvolvimento de serviços nas áreas sociais e, também, nas áreas da saúde, educação e cultura</p> <p>Ações orientadas para a inclusão social de forma a responder às necessidades da comunidade</p>
Santa Casa da Misericórdia do Fundão				
Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares				
Escola Profissional do Fundão	Educar e qualificar cidadãos	Situações de discriminação social, carência económica e social que constringem a integração dos indivíduos na comunidade, impossibilitam o indivíduo da progressão de estudos e de integração na comunidade escolar, podendo levar ao abandono escolar	<p>Fomentar a Cultura de inclusão, dos deveres de cidadania e o desenvolvimento de capacidades científicas e técnicas</p> <p>Estimular a solidariedade e inclusão dos alunos migrantes e autóctones</p> <p>Fomento de equipas de cooperação</p>	<p>Ações orientadas para a integração dos indivíduos no mercado de trabalho e de inclusão social</p> <p>Efetuar parcerias que contribuam para o desenvolvimento sustentado do Projeto Educativo do Agrupamento/Escola, para a melhoria da qualidade do serviço educativo e para o sucesso educativo dos alunos</p> <p>Realizar parcerias que propiciem o</p>
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, do Fundão	Garantir a qualidade do serviço público da educação e a formação e qualificação dos alunos			
Agrupamento de Escolas do Fundão	Educar e formar os alunos em todas as vertentes (humana, ética, cultural,			

Externato Capitão Santiago de Carvalho, Alpedrinha	social, científica, artística, desportiva e tecnológica)		multifuncionais e multidisciplinares	desenvolvimento académico e científico dos alunos
Beira Baga	Dar resposta às necessidades dos produtores agrícolas ou outras entidades empregadoras	Carência de mão-de-obra Situações de discriminação social por parte dos empregadores Dificuldades de comunicação	Empregabilidade de migrantes Satisfação de entidades empregadoras	Parcerias institucionais para resolver questões burocráticas dos migrantes Ações para a promoção da empregabilidade e direitos laborais dos migrantes Parcerias institucionais para resolver questões burocráticas dos migrantes
Beira Labor				
Cerfundão				

É fundamental a participação ativa dos parceiros para todas as fases do projeto, nomeadamente, para a construção do plano e para a sua implementação. Na primeira fase do projeto e para proceder a um diagnóstico local eficaz recorreu-se a três técnicas de investigação: recolha de informação estatística, aplicação de inquérito por questionário e focus group.

A recolha de informação estatística foi utilizada para um enquadramento territorial, demográfico e social mais amplo a nível nacional e local, sendo as principais fontes utilizadas o INE, SEF, Pordata, Censos 2011.

Já a aplicação de inquéritos por questionário e focus group vieram fornecer-nos informações mais específicas e não disponíveis nas fontes mencionadas sobre a população migrante no concelho do Fundão e a UBI.

1.3.2 O Inquérito por Questionário

O objetivo desta secção é o de expor as considerações metodológicas que sustentaram a realização de inquéritos por questionário. Para esse efeito, identificaremos o universo total do nosso estudo, a amostra e o método de amostragem selecionado, o tamanho da nossa amostra, o processo de amostragem em si, a nossa amostra real e o questionário em si.

Pese embora, o PMIM assente numa estratégia única de integração concertada dos migrantes é incontornável o fato de que este plano contém duas populações bastante diferentes e, como tal, foi necessária a aplicação de dois inquéritos por questionário, por forma, a garantir a eficácia dos mesmos.

Contudo, a aplicação dos inquéritos por questionário à população NPT do concelho do Fundão não foi possível em tempo útil devido à dispersão da amostra e pouca acessibilidade à colaboração pretendida, assim recorreremos a dados gerais tais como a Pordata, SEF, INE e outros.

Universo

No inquérito por questionário aplicado aos alunos da UBI, o universo ou a população total do mesmo correspondeu a todos os estudantes da Universidade da Beira Interior nacionais de países terceiros. Tendo por base os dados cedidos pela Vice-Reitoria para a Internacionalização, em outubro de 2017 (ano letivo de 2017/2018) existiam, à data, 966 alunos inscritos na UBI nas condições referidas. De acordo com as informações obtidas por fonte oficial da Universidade, os alunos migrantes inscritos no presente ano são oriundos dos seguintes países com o respetivo peso percentual: Venezuela 0,10%, Uruguai 0,10%, Suíça 0,10, Sérvia 0,10%, Paquistão 0,10%, Nigéria 0,10%, Moldávia 0,10%, Egito 0,10%, Costa Rica 0,10%, China 0,10%, Bolívia 0,10%, Andorra 0,10%, Ucrânia 0,12%, Síria (República Árabe da) 0,52%, de Moçambique 0,62%, Guiné-Bissau 0,62%, Bangladesh 0,62%, Argélia 0,62%, Turquia 1,24%, Timor Leste 1,35%, São Tomé e Príncipe 1,66% Cabo Verde, 1,66, de Angola 36,02% e do Brasil 46,58%.

Amostra e método de amostragem

Delimitada a população total deste estudo - alunos nacionais de países terceiros inscritos na UBI no ano letivo 2017/2018 - admite-se que não seja possível ou sequer útil reunir informações sobre cada uma das 966 unidades (alunos) que compõem este universo. Assim, torna-se importante a seleção de uma amostra ou um subconjunto representativo da população a inquirir. Contudo para que a amostra definida seja capaz de representar, efetivamente, a população total ela terá de obedecer a determinados critérios. Nesse sentido, torna-se imperativo o recurso a técnicas de amostragem para que a informação recolhida junto de uma amostra se possa auferir à população total da mesma.

Existem dois grandes métodos para selecionar uma amostra: métodos aleatórios e métodos não aleatórios. Tendo em conta o número, relativamente, reduzido da nossa população total e a fiabilidade dessa informação optámos por um método de amostragem aleatório.

A grande diferença entre os métodos aleatórios e os métodos não aleatórios prende-se com o facto de que no primeiro todos os elementos da população podem ser selecionados para a inquirição. Ou seja, nos métodos de amostragem aleatória existe sempre a possibilidade não nula de qualquer indivíduo do universo integrar a amostra (Madeira e Pinto, 1990).

Normalmente, as maiores dificuldades de uma amostragem aleatória prendem-se com a dificuldade de obter uma listagem rigorosa da população total do estudo em curso. No nosso caso, esse obstáculo não se impôs, uma vez que todos os alunos na Universidade passam por

uma fase de inscrição e, como tal, os seus dados e a listagem da nossa população foram relativamente fáceis de obter.

Algumas das vantagens dos processos de amostragem aleatórios prendem-se com a possibilidade de calcular as margens de erro dos resultados e com a neutralidade do investigador na seleção da amostra. Podemos afirmar que os métodos de amostragem aleatórios tendem a evitar o enviesamento das amostras, uma vez que a seleção das mesmas é feita aleatoriamente e, portanto, a opinião do investigador ou a sua experiência em pouco interferem neste processo. Nos métodos de amostragem aleatórios esta seleção é feita em função de uma probabilidade que nos permite avaliar objetivamente as propriedades da população.

No nosso estudo, em concreto, os inquéritos por questionário foram disponibilizados através dos serviços da Universidade em vários canais de comunicação online e os indivíduos, voluntariamente, decidiram responder aos mesmos.

O objetivo inicial da equipa de investigação era o de optar por um método de amostragem estratificado, sendo que a cada estrato corresponderia uma nacionalidade. A opção por este tipo de amostragem teve em consideração, antes de mais, o carácter exclusivo da variável nacionalidade e a relativa homogeneidade que se verifica dentro de cada um destes subgrupos. Para além disso, sendo objetivo do nosso inquérito o levantamento das necessidades, expectativas, desafios e facilidades dos migrantes na sociedade portuguesa, a divisão da amostra em estratos cuja variável estratificada seja a nacionalidade permitir-nos-ia alcançar uma diversidade máxima de perfis e, portanto, garantir a fiabilidade máxima dos resultados.

Esta decisão metodológica teve, também, em conta o facto de que a amostra estratificada é a que melhor representa as características heterogéneas da população pertinentes para o estudo e, simultaneamente, permite extrapolar resultados para uma população alargada respeitando as suas características extrínsecas (Augusto, s.d.).

Não obstante estas considerações teóricas, a realidade prática apresenta-nos, por vezes, obstáculos que nem sempre nos permitem seguir o caminho ideal da teoria. No nosso caso, nem todos os alunos das diferentes nacionalidades que compõem o mosaico multicultural da UBI se predispuseram a responder, voluntariamente, ao inquérito por questionário. Por questões de confidencialidade e respeito pela privacidade dos mesmos não pudemos contactar directamente com os alunos e, por isso, tivemos de fazer outras opções metodológicas.

Assim, tendo em conta o tamanho, relativamente reduzido, da nossa população total e a informação rigorosa que temos da mesma, optámos por uma amostra simples e sem reposição (ou seja cada indivíduo pode apenas responder uma vez ao inquérito por questionário).

Amostra: Dimensão E Caracterização

Realizadas todas as considerações teóricas e contextualizada a realidade prática do estudo, optámos por um método de amostragem aleatório e simples sem reposição.

Neste método de amostragem é selecionada a partir da população total, N , uma amostra aleatória simples de n elementos distintos da população para que qualquer uma das $\frac{N}{n}$ amostras possíveis tenha igual probabilidade, $1/\binom{N}{n}$, de ser selecionada.

Considerando que a população total de alunos nacionais de países terceiros inscritos na Universidade da Beira Interior durante o ano 2017/2018 corresponde ao universo de 966 alunos e a amostra aleatória simples selecionada para a amostra corresponde a 107 alunos, podemos aferir que sendo $N=966$ e $n=107$, a probabilidade de qualquer indivíduo em ser selecionado para a amostra, ou seja, a nossa fração amostral será de 0,11 ou 11%. Este é um valor relativamente ajustado tendo em conta a dimensão da nossa população e permite-nos auferir informações da amostra para a população total da investigação.

Assim, a nossa amostra é constituída por um total de 107 alunos, sendo que deste total 71 são brasileiros o que corresponde a 66,7% da amostra; 35 são angolanos, o que representa 32,7 % da amostra e, finalmente, um sérvio o que corresponde a 0,9 % da amostra.

Quadro 2 - Amostra Inquérito por Questionário Aplicado aos Alunos UBI por nacionalidade (nº)

País	Nº	%
Sérvia	1	0,9
Angola	35	32,7
Brasil	71	66,4
Total	107	100

O Inquérito Por Questionário

O inquérito por questionário utilizado para a recolha de informação foi formulado por nós, tendo por base o inquérito por questionário pelo ACM inserido no Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade Cultural (IMAD) - ferramenta de apoio à caracterização e monitorização de políticas locais de acolhimento e integração de migrantes - e pode ser encontrado no anexo 5.

Não obstante, a formulação do inquérito foi adaptado à natureza e às particularidades do universo deste estudo. O presente inquérito por questionário pretende avaliar treze áreas diferentes no acolhimento e integração de migrantes e inclui vários tipos de questões, nomeadamente, fechadas, semi-fechadas e abertas.

Os resultados dos mesmos são explorados e analisados ao longo do presente documento, em particular, no subcapítulo 2.5 (Caracterização dos Recursos Disponíveis).

1.3.3 Focus Group

O *focus group* é uma técnica de recolha de dados através da interação de um grupo e pode ser utilizada em diferentes momentos da investigação científica (Silva, Veloso e Keating, 2014). A interação do grupo não é totalmente livre, existindo sempre um moderador que a conduz, de forma a retirar-lhe a informação pertinente à investigação. Contudo, o nível de controlo do moderador sobre a interação do grupo pode variar. Segundo Morgan (1996, 1997) o *focus group* é caracterizado por três pilares: o objetivo supremo de ser uma fonte de recolha de dados, a fonte de recolha de informação de dados e informação que provem da interação de um grupo e o papel activo do moderador na condução dessa discussão/interação.

Tal como referido anteriormente, o *focus group* pode ser realizado em diferentes fases da investigação. Quando aplicado numa fase inicial da investigação a sua função tende a prender-se com a criação de questões para um questionário; quando aplicado numa fase intermédia, o *focus group* poderá servir para interpretar os resultados obtidos num questionário; finalmente, ao realizar um *focus group* numa fase final da investigação, este pode ser uma ferramenta útil para discutir com os participantes os resultados e, talvez, dessa interação surjam novos insights ((Krueger & Casey, 2009; Stewart et al., 2007; Silva, Veloso e Keating, 2014).

A decisão de realizar um *focus group* foi ponderada com racionalidade. Compreendemos que esta técnica metodológica possa abarcar algumas desvantagens - como todas as outras, aliás. Neste aspeto, poderemos apontar o papel ativo do moderador na discussão do grupo como uma possível fragilidade. A essência do *focus group* é a recolha de informação a partir de uma discussão coletiva genuína. Assim, esta interação tem de ganhar uma dinâmica própria. Não obstante, esta mesma discussão tem de se manter direcionada para os objetivos da investigação e por isso, o papel ativo do moderador torna-se fundamental. Ora, este carácter do *focus group* pode tornar-se um pouco paradoxal e, por isso a força do *focus group* acaba por se tornar, simultaneamente, numa fragilidade. Por outro lado, podemos também considerar que, uma vez inseridos num grupo, os indivíduos tenham mais relutância em falar abertamente sobre questões “muito sensíveis” que possam, na sua ótica, produzir estigmatizações.

Apesar das suas vulnerabilidades o *focus group* é uma ótima ferramenta na obtenção de informação porque nos permite estimular novas ideias e processos criativos, identificar problemas comuns num determinado programa ou serviço, compreender de forma mais qualitativa a maneira como os participantes entendem e se pronunciam em relação a determinados fenómenos, bem como, a compreensão mais aprofundada dos resultados de

outras técnicas de recolha de informação, tais como inquéritos por questionário (Silva, Veloso e Keating, 2014).

Segundo Morgan (1997) a grande riqueza do focus group tem a mesma origem que as suas fragilidades e deriva do papel activo do observador participante e da interação do grupo. Se o moderador viabiliza a manutenção do foco da discussão, a interação do grupo providencia-nos toda uma dinâmica própria capaz de nos fornecer dados, não só da forma como as pessoas se pronunciam em relação a determinados assuntos, mas também pistas e insights da raiz de complexos comportamentos sociais.

Planeamento

A realização destes focus group inserem-se no âmbito do Plano Municipal para a Integração de migrantes (PMIM) desenvolvido pela Câmara Municipal do Fundão (CMF) em parceria com a Universidade da Beira Interior (UBI) e promovido pelo Alto Comissariado para a Migrações (ACM).

Tal como referido, o PMIM mixIN desenvolvido pela Câmara Municipal do Fundão é particularmente inovador pois assume uma estrutura diferenciadora. Em parceria com a UBI, o PMII adotado pela CMF é dirigido a duas populações distintas: a população migrante residente no município do Fundão e a população migrante matriculada na UBI.

Assim, este PMIM terá de ter sempre uma metodologia, ainda que equiparável e semelhante, adaptada a cada uma destas populações.

O objetivo destes *focus group* é o de nos ajudarem na análise da informação obtida através da aplicação dos inquéritos por questionário aos alunos NPTs da UBI.

Assim, os participantes no focus group realizado na UBI correspondem a alunos de nacionalidades representativas da amostra selecionada para a aplicação de inquérito por questionário. Neste sentido, constituíram-se dois grupos de seis elementos, respetivamente.

O primeiro grupo apresentava a seguinte configuração: dois angolanos, dois brasileiros, um moçambicano e uma portuguesa. Embora esta atividade tenha como público-alvo a população NPT da UBI surgiu uma aluna portuguesa interessada em participar na mesma e consideramos que a sua presença poderia ser enriquecedora para a discussão.

O segundo grupo era constituído por dois alunos guineenses, três angolanos e um brasileiro.

O focus group realizado no concelho do Fundão contou com a participação de dezoito pessoas das seguintes nacionalidades: uma da Irlanda do Norte, três norte-americanos, uma filipina, dois irlandeses, dois portugueses, uma sul-africana, um italiano, seis ingleses e uma israelita. O grupo reunido abrange várias nacionalidades, não apenas as externas às fronteiras da UE por

dois motivos. O primeiro prende-se com um princípio de não discriminação. Uma vez que estas pessoas se conheciam muito bem umas às outras o fato de convidarmos umas e não convidarmos outras, tendo em conta que partilham uma característica nuclear - não serem portuguesas - poderia ser entendido de forma pejorativa. O segundo motivo parte da relativa homogeneidade de condições em que se encontram enquanto estrangeiros que se deslocam para outro país e, portanto, pareceu-nos que ouvir as diversas experiências nos permitiria uma reflexão mais profunda da própria população NPT.

O critério utilizado para a criação destes grupos não foi a representatividade das nacionalidades na UBI e no Fundão. Ou seja, o número de indivíduos selecionados para participar no *focus group* não terá sido proporcional ao número de indivíduos da respetiva nacionalidade que se encontram na UBI e no Fundão. Contrariamente, a metodologia utilizada para a criação dos grupos foi a identificação das nacionalidades mais representativas na UBI e no Fundão e a sua integração nos *focus group*.

Preparação

- **Recrutamento dos Participantes**

Para o processo de recrutamento os alunos da UBI foram contactados pelos diversos canais de comunicação da UBI para a realização do *focus group*, sem que houvesse uma inscrição prévia nos mesmos para salvaguarda dos direitos de confidencialidade e privacidade dos estudantes.

Feita a divulgação da atividade com data e hora anunciada, os alunos apareceram, de forma espontânea, nos locais publicitados. Contudo foram tidos em conta os critérios de representatividade de nacionalidade no ato de convite à participação.

O recrutamento dos NPTs residentes no concelho do Fundão foi feito através da mediação de uma associação local composta por migrantes, a White Rose. Assim, os participantes foram contactados duas semanas antes com a proposta de participação, tendo sido contactados telefonicamente poucos dias antes da realização do evento.

- **Condições Logísticas da Realização do Focus Group**

O local escolhido para a realização do *focus group* na Universidade da Beira Interior foi uma sala requisitada nas residências universitárias da UBI. O fato de se localizar na UBI é importante porque garante a acessibilidade de todos os participantes e, sendo um local fechado, proporciona um ambiente confidencial e confortável para os participantes.

O terceiro focus group foi realizado na sede da associação White Stone, Monte dos Carvalhos, um local confortável, isolado e familiar aos participantes.

Moderação

O *focus group* contou com a moderação de duas pessoas: a Dr.^a Ana Teresa Fernandes que se encarregou de incentivar a discussão entre os participantes e procurou manter o foco da mesma; e a Dr.^a Vera Abreu que se encarregou de vigiar a gravação, tirar notas durante a discussão.



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

Capítulo II - DIAGNÓSTICO LOCAL

2.1 Enquadramento Internacional

Enquanto Estado-membro da União Europeia, a política de migração portuguesa insere-se num quadro legislativo nacional e internacional. De entre os instrumentos de direito internacional mais relevantes, salientamos o quadro de Schengen e a política comum de imigração na Europa.

A Convenção de Schengen assinada a 14 de junho de 1985 veio definir as regras da livre circulação de pessoas no espaço europeu.¹ As normas e leis de Schengen aplicam-se a todos os países da União Europeia, excetuando-se o Reino Unido e a Irlanda que optaram por manter os controlos fronteiriços com outros países da UE e terceiros. A Bulgária, o Chipre, a Roménia não são ainda membros de pleno direito do Espaço Schengen, tendo, no entanto, já aplicado algumas partes do acervo de Schengen (sobretudo no que diz respeito à cooperação policial e judicial e controle externo de fronteiras). A Islândia, a Noruega e a Suíça, não sendo países, da UE aplicam as disposições do acervo de Schengen na íntegra (Diagnóstico da População Imigrante da Guarda, 2011).

Para que um indivíduo de um país terceiro dê entrada no Espaço Schengen é necessário um visto e um documento emitido por um dos Estados-membros a autorizar a sua entrada no respetivo país por um determinado período de tempo e para uma determinada finalidade. A entrada num país do Espaço Schengen sem um visto válido ou a realização atividades não previstas no visto² faz com que o indivíduo se transforme num migrante ilegal, sendo o procedimento normal a deportação (Diagnóstico da População Imigrante da Guarda, 2011).

As regras e leis fundamentais do Espaço Schengen incluem a abolição do controle de pessoas nas fronteiras internas, a harmonização das regras de circulação nas fronteiras externas da UE e das condições de entrada, bem como as normas aplicadas aos vistos de curta duração. Ditam ainda uma maior cooperação policial no que diz respeito, por exemplo, aos direitos de vigilância transfronteiriça e de perseguição; e um reforço da cooperação judicial materializado na adoção de um sistema mais rápido de extradição, transferência e execução de penas penais, tal como, a criação de um sistema de informação próprio (Sistema de Informação Schengen).

Qualquer indivíduo de um país terceiro pode entrar no espaço Schengen por um período até 3 meses, mediante as seguintes condições: documento de viagem válido; posse de visto de curta

¹ Antecedeu a assinatura da Convenção o Acordo de Schengen que incluía cinco países exclusivamente: Bélgica, França, Alemanha, Luxemburgo e Países Baixos. A Convenção foi assinada pelos seguintes países: Alemanha, Bélgica, França, Luxemburgo, Países Baixos, Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Áustria, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia, Reino Unido (incluindo Gibraltar), Irlanda, Chipre (ainda não implementado), Estónia, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Letónia, Bulgária, Roménia e Bulgária e Liechtenstein (não implementado), Malta, Polónia e República Checa, Suíça (ratificado a 5 de junho de 2005); o Mónaco, São Marino e o Vaticano, enquanto enclaves europeus e no seguimento de acordos bilaterais com os países membros encontram-se, também, dentro do Espaço Schengen.

² Por exemplo, trabalhar com um visto de turismo. Os países do Espaço Schengen emitem vistos nas mesmas condições e o visto de um é válido para os restantes, sendo que qualquer nacional de países terceiros a viver legalmente num Estado de Schengen pode viajar até 3 meses nos restantes países.

duração se necessário; capacidade de demonstrar a finalidade da viagem; posse de meios de subsistência; não estar na lista do Sistema de Informação do Espaço Schengen.³

Não obstante, em caso de uma ameaça grave à ordem pública ou à segurança reserva-se aos Estados signatários o direito de suspenderem temporariamente as obrigações do quadro legislativo de Schengen e restabelecerem o controlo sobre as suas fronteiras.

Com o objetivo de combater a imigração ilegal os Estados membros, aquando da própria criação da UE, adotaram, sem prejuízo das legislações nacionais, uma política comum de imigração. Esta procura contribuir para um tratamento igual de todos os nacionais de países terceiros, favorecer a adequação entre a procura e a oferta de trabalho no mercado europeu, a garantia de iguais oportunidades de progressão a todos os indivíduos e de direitos fundamentais, tais como os que dizem respeito à segurança social, independentemente do Estado-membro em que se encontrem.

Os países da UE regem-se pela política comum de imigração a nível interno e externo. A nível externo criam parcerias com países terceiros apoiando os sistemas de imigração e asilo dessas países, e estabelecem outras parcerias de mobilidade laboral, tais como, os acordos criados entre a UE e os países africanos sobre a migração, mobilidade e empreendedorismo. A “Política Europeia de Vizinhança” é outro mecanismo de resolução de problemas de migração e de cooperação dos Estados da UE com países terceiros, em particular, com os da América Latina, Caraíbas e Ásia. Existem, contudo, uma série de acordos bilaterais da UE com os países de onde provém as grandes massas migratórias para o Espaço Europeu que visam, sobretudo inverter os fluxos da migração ilegal e incentivar a migração legal (Diagnóstico da População Imigrante da Guarda, 2011).

A proteção do Espaço Schengen é feita através do reforço da Agência Europeia de Gestão e Fronteiras Externas (FRONTEX), do desenvolvimento do Sistema Europeu de Vigilância de Fronteiras (EUROSUR), do financiamento para o desenvolvimento de um sistema único de gestão de fronteiras e da cooperação entre as autoridades dos países da UE.

Existem, também, algumas parcerias estabelecidas com os países terceiros de forma a garantir o respeito por direitos fundamentais e a combater o tráfico de seres humanos, promovendo-se a cooperação entre entidades patronais e trabalhadores. Paralelamente, trabalha-se um esforço de proteção das vítimas desses crimes, bem como, uma integração consolidada das mesmas nas sociedades europeias.

³ Em 2001 foi lançada pelo Conselho da UE uma listagem das nacionalidades que requerem um visto de curta duração e as que estão isentas de tal documento.

No combate à imigração ilegal a UE tem trabalhado políticas contra a discriminação e definido novas estratégias para a criação de emprego, para a integração e proteção social e, ainda, para o acesso aos cuidados de saúde. O sucesso destas políticas e estratégias depende da cooperação das administrações públicas dos Estados membros.

O quadro legislativo que regula a política comum de imigração na Europa e o Espaço Schengen é bastante extenso e resulta, essencialmente, de diretivas, acordos e normas emanadas dos órgãos europeus (Conselho e Parlamento Europeu) que são depois transcritos para as legislações nacionais dos Estados-membros. Enumeramos algumas das mais relevantes e mais atuais:

- Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen (14.06.1985);
- A diretiva «Retorno» (2008/115/CE) - define as normas e procedimentos comuns nos Estados-Membros para o retorno de nacionais de países terceiros em situação irregular (eurocid, s.d.);
- A diretiva 2009/52/CE - estabelece sanções e medidas a serem aplicadas nos Estados-Membros contra os empregadores de nacionais de países terceiros em situação irregular (eurocid, s.d.);
- O Tratado de Lisboa (2009) - as políticas de imigração devem reger-se pelo princípio da solidariedade e da partilha equitativa de responsabilidades entre os estados-membros, inclusivamente no plano financeiro (artigo 80.º do TFUE) (eurocid, s.d.);
- A «Abordagem Global para a Migração e a Mobilidade» (2011) - estabelece o quadro geral para as relações da União Europeia com os países terceiros em matéria de migração. Esta abordagem inclui quatro pilares: a migração ilegal e a mobilidade, a migração ilegal e o tráfico de seres humanos, a proteção internacional e a política de asilo, a maximização do impacto da migração e da mobilidade sobre o desenvolvimento. (eurocid, s.d.);
- «Como conseguir uma Europa aberta e segura» (2014) - orientações centradas num objetivo de transposição, aplicação e consolidação dos instrumentos jurídicos e das medidas políticas em vigor. Destaca a necessidade de definir uma abordagem global da migração que inclua a melhor utilização da migração legal, a proteção dos que dela necessitam, a luta contra a migração irregular e a gestão eficaz das fronteiras (eurocid, s.d.);
- Agenda Europeia da Migração (2015) - medidas imediatas para a crise migratória do mediterrâneo e ações para uma gestão eficaz dos fluxos migratórios no futuro. Criação de sistemas de recolocação e reinstalação à escala da União Europeia, de «centros de registo» (recolha de impressões digitais dos migrantes) e de uma operação de conjunta da PCSD para desmantelar as redes de traficantes e lutar contra o tráfico de seres humanos (mais tarde EUNAVFOR MED - Operação Sophia) (eurocid, s.d.);
- Comissão Europeia publica as orientações em matéria de migração legal e de asilo (2016) - Salientar os 4 eixos estratégicos: rever a diretiva sobre a carta azul, atrair empresários inovadores para a União, criar um modelo mais coerente e eficaz de gestão

da migração legal ao nível da União e reforçar a cooperação com os países de origem pertinentes (eurocid, s.d.);

- Criação da Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira (2015).

2.2 Enquadramento nacional

Portugal, país tradicionalmente de emigração, passou a integrar (década de 90) o grupo de países também de imigração. Com efeito, desde 1950 até à última década, apenas um período houve (de meados dos anos '70 ao início dos anos '80) em que o saldo migratório foi positivo (i.e. que o número de entradas no país ultrapassou o número de saídas). Assim, e embora a emigração não tenha desaparecido do atual panorama português¹, a partir de 1993 o saldo migratório em Portugal passa a apresentar valores positivos.

O fenómeno imigratório em território nacional surge no período imediatamente a seguir ao 25 de Abril de 1974, associado ao processo de descolonização, à mudança da lei da nacionalidade e ao movimento de retorno de portugueses residentes nas ex-colónias. É na década de 90 que os saldos migratórios positivos se tornam estáveis.

O crescimento económico do país e de inúmeras obras públicas, com necessidades de mão-de-obra, a consolidação da democracia e a adesão em 1986, à Comunidade Económica Europeia (CEE), chegariam a tornar-se fatores estruturantes para a consolidação e o aumento da imigração em território nacional até finais da primeira década do século XXI.

Os primeiros fluxos de migração a que Portugal assistiu, foram dominados por nacionais de países com quem Portugal tinha relações históricas - Cabo Verde, Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. A partir de finais da década de 1990, assistiu-se a uma diversidade dos fluxos migratórios com a chegada de cidadãos do leste europeu - ucranianos, moldavos, russos e romenos - e de asiáticos - chineses. Assistiu-se também a uma segunda vaga de migração vinda do Brasil, menos qualificada e mais feminina, bem distinta da primeira vaga que decorreu na década de 1980.⁴

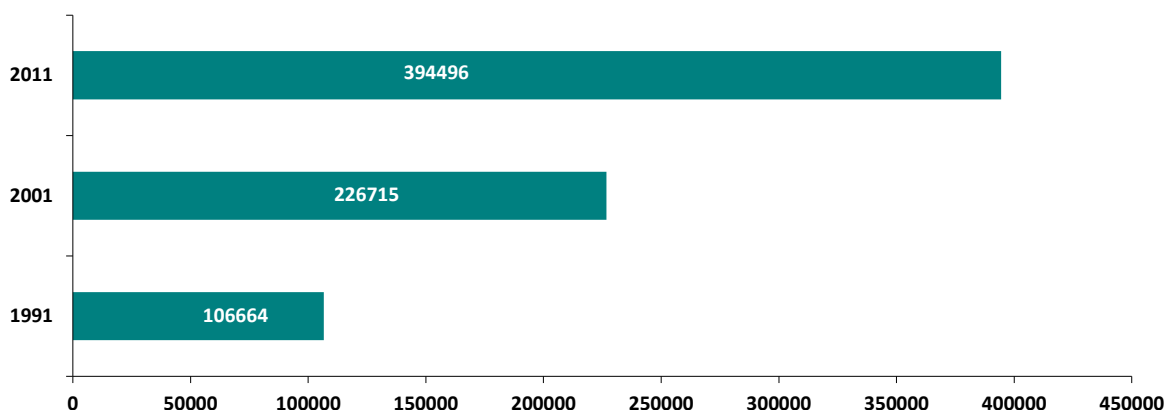
⁴ O número oficial de Africanos em Portugal ultrapassou o número de Europeus Ocidentais (grupo que era estatisticamente o mais significativo até meados da década de 70).

2.2.1 Caracterização Demográfica dos Migrantes Residentes em Portugal

À luz dos Censos de 2011, residiam em Portugal 394.496 migrantes⁵ no momento do Recenseamento Geral da População, representando 3.7% do total de residentes em território nacional.

O peso das populações de nacionalidade estrangeira aumentou na última década, uma vez que em 2001 representavam apenas 2.2% do total de residentes (1.1% em 1991). Na última década, a população estrangeira cresceu 74% (+167.781 estrangeiros), muito embora esse crescimento tenha sido mais acentuado na década compreendida entre 1991 e 2001 (+113%), aquando da duplicação do número de estrangeiros.

Gráfico 1 - População estrangeira residente em Portugal (1991, 2001, 2011) (nº)

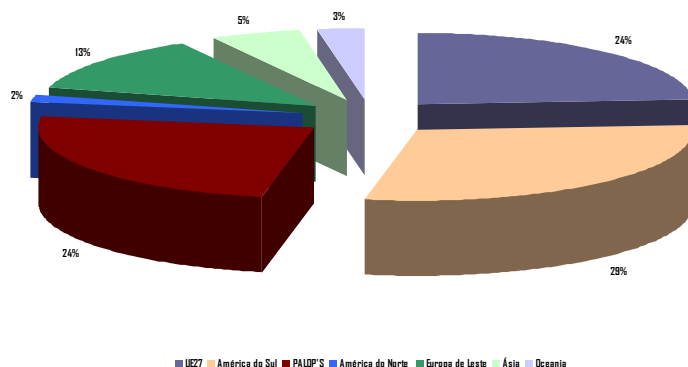


Fonte: INE (2012), A População estrangeira em Portugal – 2011, Destaque INE

Podemos agrupar estes estrangeiros por grupos de nacionalidades, e verificar que o grupo dos países da América do Sul (29.1%) constitui-se como o mais representativo, composto por cidadãos brasileiros. Imediatamente a seguir, encontram-se os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique) com 24.4%, fluxos que aumentaram significativamente com a descolonização. Por fim, os países da União Europeia com 24.0% (especialmente da Moldávia, Roménia, Rússia e Ucrânia).

⁵ No âmbito dos Recenseamentos Gerais da População e da Habitação (Censos) entende-se por “população estrangeira residente” o conjunto de pessoas de nacionalidade de um país estrangeiro que sejam consideradas residentes em Portugal no momento de observação. Este conceito não inclui os apátridas, indivíduos sem nacionalidade, segundo a mesma fonte. (detalhes em www.ine.pt).

Gráfico 2 - População estrangeira residente em Portugal, por grupos de nacionalidades, 2011 (%)



Segundo os Censos 2011, a comunidade estrangeira mais numerosa em território nacional era a comunidade brasileira, com 109.787 residentes (27.8%), seguida das comunidades cabo-verdiana com 38.895 (9.9%) e ucraniana com 33.790 (8.6%). Figuram ainda dez nacionalidades, com maior representatividade em território nacional, tais como a angolana (26 954 residentes (6.8%)), romena (24 356 - 6.2%), guineense (16 360 - 4.1%), inglesa (15 774 - 4.0%), francesa (14 360 - 3.6%), chinesa (11 458 - 2.9%), e a espanhola (10 486 - 2.7%).

Quadro 3 - Estrangeiros nas 10 principais nacionalidades residentes em Portugal em 2011 (nº e %)

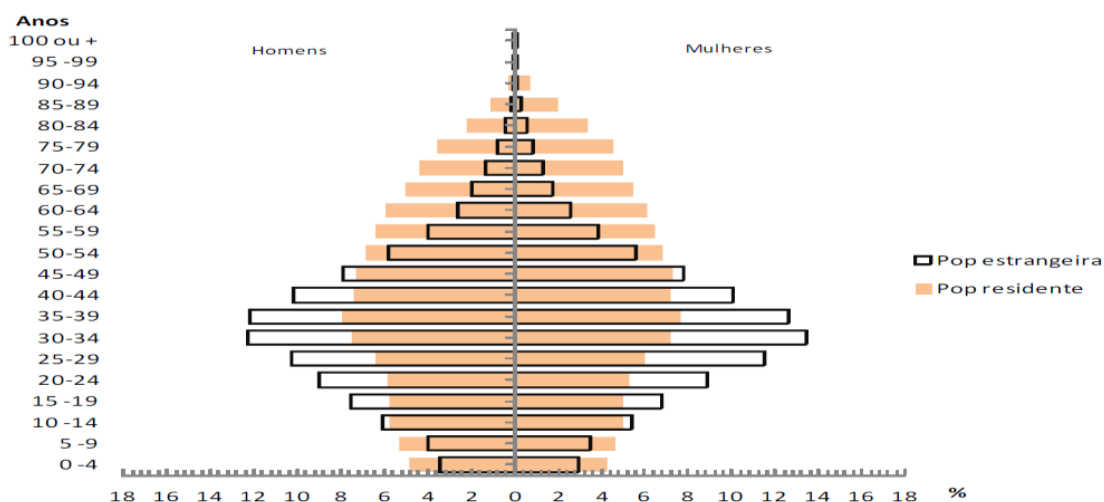
	2011	
	Nº	%
Brasil	109787	27.8%
Cabo Verde	38895	9.9%
Ucrânia	33790	8.6%
Angola	26954	6.8%
Roménia	24356	6.2%
Guiné-Bissau	16360	4.1%
Reino Unido	15774	4.0%
França	14360	3.6%
China	11458	2.9%
Espanha	10486	2.7%
Total de estrangeiros em Portugal	394496	100.0%

Fonte: Censos 2011

No que se refere ao género, à luz dos Censos 2011, a população estrangeira residente é maioritariamente composta por cidadãos do género feminino (52.3%, ou seja 206.410 mulheres) face aos 188.086 cidadãos do género masculino (47.7%).

A população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal em 2011 é mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa. Esta população apresenta uma grande concentração nas idades entre os 20-49 anos (63.1%), o que não se verifica junto da população de nacionalidade portuguesa, que regista no mesmo intervalo de idades apenas 40.6%.

Gráfico 3 - População de nacionalidade portuguesa e estrangeira por grupo etário, 2011 (%)

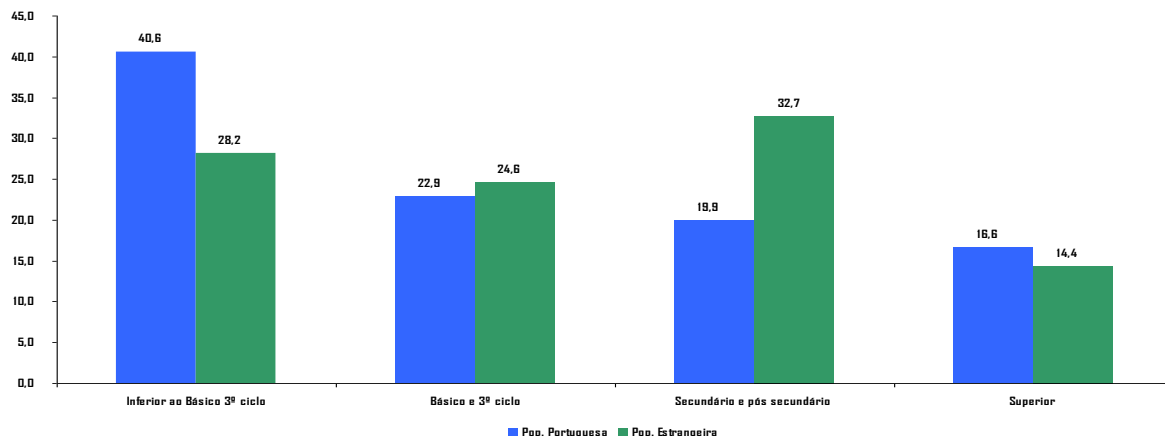


Fonte: INE (2012), A População estrangeira em Portugal - 2011, Destaque INE.

As nacionalidades que apresentam a média de idades mais elevadas são oriundas de países da União Europeia, tais como o Reino Unido (50,2 anos), Espanha (41 anos) e França (36,6 anos). Em contrapartida, as nacionalidades onde a média de idades é mais baixa são a romena (29,1 anos), a brasileira (30,9 anos), a chinesa (31,1 anos) e a guineense (31,7 anos).

Ainda à luz dos Censos 2011, a população estrangeira em idade ativa (15-64 anos) possui, de modo geral, níveis de escolaridade mais elevados que a população portuguesa. Esse fato é visível desde logo, na percentagem de indivíduos com uma escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico com 24,6 %, quando comparada com a percentagem da população portuguesa na mesma situação (22,9%). Mais, 32.7% dos estrangeiros em idade ativa são detentores do ensino secundário, o que não se verifica com a população portuguesa que apenas atinge os 19.9%. A exceção constata-se no ensino superior, onde a população portuguesa ultrapassa a população estrangeira (16.6% vs 14.4%).

Gráfico 4 - População entre os 15 e 64 anos de nacionalidade estrangeira e portuguesa por nível de escolaridade completo, 2011 (%)

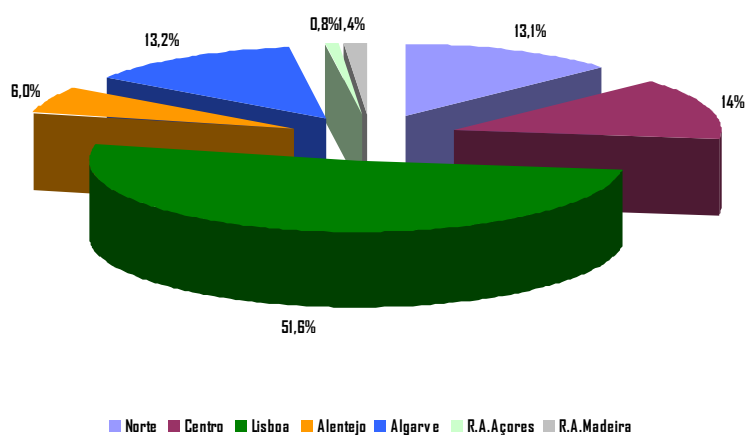


Fonte: INE (2012), A População estrangeira em Portugal - 2011, Destaque INE.

Mas afinal, onde estão os migrantes?

Segundo os dados disponibilizados pelo INE, a população estrangeira residente em território nacional encontra-se particularmente concentrada na região de Lisboa (51,6%). Seguem-se as regiões do Centro (13,9%), do Algarve (13,2%) e do Norte (13,1%).

Gráfico 5 - Distribuição dos estrangeiros por regiões, em 2011 (%)



A partir de 2010, Portugal assiste a saldos populacionais totais negativos. Ou seja, nos últimos anos, o saldo migratório em Portugal deixou de conseguir compensar os valores negativos do saldo natural. Portugal enfrenta um problema de défice demográfico que é, hoje, uma emergência social, económica e política nacional.⁶

Em Portugal, a população estrangeira tem sido responsável, não só pelo aumento de efetivos em idade ativa, mas também por uma percentagem significativa dos nascimentos. Sem o contributo das migrações e sem a manutenção de um saldo migratório positivo, as possibilidades do nosso país em inverter a tendência de decréscimo de efetivos em idade ativa serão bastante mais difíceis, correndo-se o risco de se agravar cada vez mais o problema demográfico associado ao envelhecimento da população.

2.2 Enquadramento Territorial do Concelho do Fundão

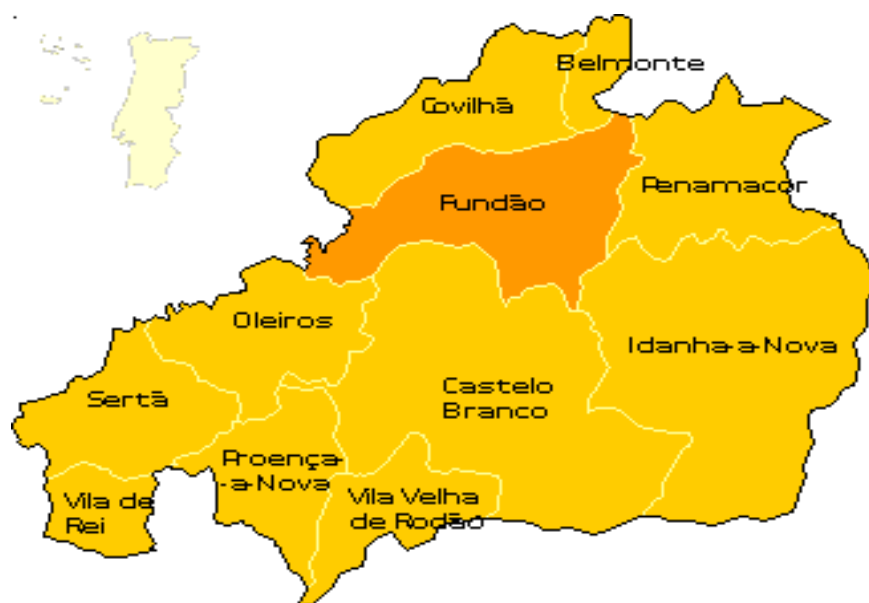
Parte integrante do Distrito de Castelo Branco, o concelho do Fundão é limitado a Norte pelos concelhos de Sabugal, Belmonte e Covilhã, a Sul por Castelo Branco e Oleiros, a Este por Idanha-a-Nova e Penamacor e, a Oeste por Pampilhosa da Serra. O concelho situa-se na vertente setentrional da Serra da Gardunha.

Na classificação por NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos), o concelho do Fundão está inserido na Região Centro (NUTS 2), sub-região da Cova da Beira (NUTS Integra a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela).

O concelho do Fundão ocupa uma área de 700.2Km², que corresponde a 2.5% da superfície da Região Centro, e a 51% da sub-região da Cova da Beira. Encontra-se organizado administrativamente por um conjunto de vinte e três freguesias: Alcaide, Alcaria, Alcongosta, Alpedrinha, Barroca, Bogas de Cima, Capinha, Castelejo, Castelo Novo, Enxames, Fatela, Lavacolhos, Orca, Pêro Viseu, Silvares, Soalheira, Souto da Casa, União de Freguesias das Aldeias de Xisto, União de Freguesias das Atalaias, Três Povos, União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha e, União das Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo. (Lei n.º 22/2012 de 30 de Maio que veio a estabelecer a reorganização administrativa territorial das autarquias locais, razão pela qual o concelho do Fundão reduziu o número de freguesias de 31 para 23).

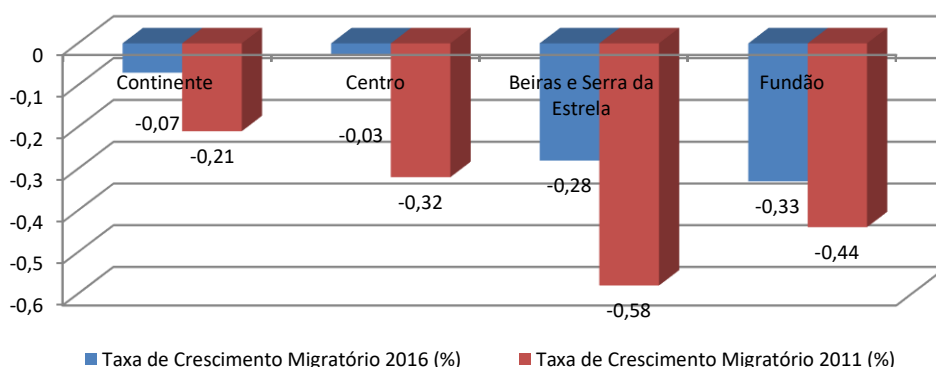
⁶ Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020) pág. 17

Figura 1 - NUTS II (Região Centro / Beira Interior - Distrito Castelo Branco)



A densidade populacional é de 41,72 hab/ Km² (Censos 2011)⁷, ficando muito aquém da média nacional que é de 113 hab/ Km². Podemos ainda comparar com os valores registados para a Região Centro e sub-região da Cova da Beira: 83.6 hab/ Km² e 67.4 hab/ Km² respetivamente. Estes valores não estão alheios ao progressivo esvaziamento do concelho em termos de população residente. Entre 1960 e 2011, o concelho viu diminuir em 18.380 o número de habitantes, o que corresponde a uma redução na ordem dos 38.62%, fruto dos saldos migratórios.

Gráfico 6 - Taxa de crescimento migratório (%) por local de residência (NUTS - 2013)



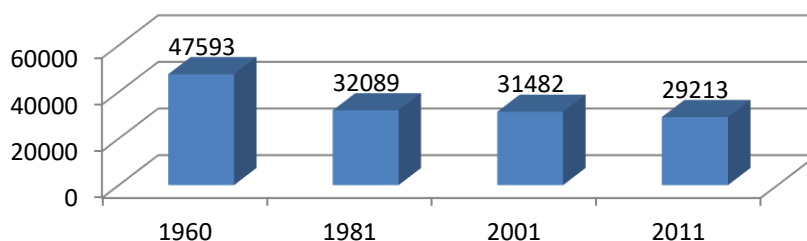
⁷ Instituto Geográfico Português (2013). Áreas das freguesias, municípios e distritos/ilhas da CAOP 2013 (XLS-ZIP) Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013 Direção-Geral do Território

Segundo os resultados do último Recenseamento Geral da População em 2011, a população residente no concelho do Fundão registava 29.213 indivíduos, conforme quadro:

Quadro 4 - População residente no concelho do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011) (nº)

Ano	População Residente
1960	47593
1981	32089
2001	31482
2011	29213

Gráfico 7 - População residente no concelho do Fundão (1960, 1981, 2001, 2011) (nº)



Fonte: dados do INE, Censos da População 2011

Este valor representa um decréscimo populacional de 7.2% face ao momento censitário anterior (2001), data em que se registava um total de 31.482 indivíduos a residir no concelho.

Segundo os Censos de 2011, a União de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo é a mais populosa. Nesta união de freguesias, reside quase metade da população do concelho, isto é cerca de 45.99%. Por outro lado, a freguesia de Lavacolhos é a menos populosa com 236, representando 0,81% da população do concelho.

O concelho do Fundão tem vindo a assistir à progressiva diminuição da sua população, traduzindo a realidade do relativo despovoamento do concelho.

Assim, havendo maiores taxas de mortalidade do que de natalidade, têm-se verificado taxas negativas de crescimento natural.

Segundo dados do INE, a própria taxa de natalidade tem vindo a diminuir, por exemplo em 1981 era de 13.6% e em 2013, esta situa-se nos 6%, traduzindo-se num saldo demográfico negativo. (Fonte: INE, Pordata).

2.2.1 Evolução Demográfica da População Residente no Concelho do Fundão

Se recuarmos na história do concelho do Fundão, podemos distinguir 5 períodos na evolução da população residente, a saber: de 1864 a 1911, verificou-se um crescimento populacional positivo, provocado essencialmente por taxas de natalidade elevadas; de 1911 a 1920, assistiu-se a um atenuar do crescimento, provocado por uma forte tendência migratória, principalmente para o Brasil, a que se podem somar as consequências da gripe pneumónica e à mobilização para a 1ª Grande Guerra Mundial; de 1930 a 1950, assistiu-se a um notável ritmo de crescimento populacional, motivado pelo crescente aumento da taxa de crescimento natural. Embora a taxa de natalidade tenha diminuído gradualmente durante este período, a taxa de mortalidade diminuiu acentuadamente, devido à progressiva melhoria das condições de vida da população como também pela diminuição das tendências migratórias deste período. Na década de 50, o concelho entrou numa fase de regressão, com a saída de grandes contingentes da população jovem para as grandes áreas urbanas (Lisboa e Porto) e países da Europa Ocidental (França e Alemanha), relacionada com uma forte expansão económica benéfica à criação de postos de trabalho nestes países; a partir da década de 70, assistiu-se a uma tendência da redução desse decréscimo acentuado, relacionado com o retorno de alguns emigrantes tanto das ex-colónias como igualmente dos países europeus anteriormente mencionados.

Apesar deste retorno, o concelho do Fundão continua a demonstrar uma evolução negativa, nomeadamente entre a década de 70 e 80. O comportamento demográfico do concelho, desde a década de 50, expressa um decréscimo do número de efetivos provocado, por um lado, pelo elevado surto emigratório da população jovem ativa (para a Europa Central) e, por outro lado, pelas migrações da população para os grandes centros urbanos do país.

A emigração atingiu níveis elevados principalmente na década de 60, nomeadamente, nos anos de 1963 a 1969. Em 1975, os índices demográficos demonstraram que o surto emigratório começou a decrescer, atingindo valores mínimos nos anos 80, marcados pela tendência em manter a população e pelo retorno da população das ex-colónias.

Quadro 5 - Densidade populacional por sexo (nº e %)

Ano	População Residente Total	H	M	Densidade populacional
1960	47593	23153	24440	68.0
1981	32089	15339	16750	45.8
2001	31482	15248	16234	44.9
2011	29213	14006	15207	41.7

Fonte: dados do INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Tal como podemos observar no quadro 3, o concelho do Fundão tem vindo a sofrer uma variação negativa relativamente à densidade populacional nas últimas décadas. Numa análise comparativa 1960/2011, constatamos um decréscimo populacional de 18.380 com predominância do sexo feminino.

Neste contexto, não admira que a estrutura etária tenha vindo a traduzir, até 2011, um acentuado envelhecimento da população, quer pelo topo (aumento do peso da população com 65 ou + anos de idade), quer pela base (redução da percentagem de jovens).

Quadro 6 - Estrutura etária da população residente no concelho do Fundão: evolução entre 1960 e 2011 (%)

Ano	0-14	15-64	65 ou mais anos
1960	29.11	61.29	9.61
1981	20.24	60.41	19.35
2001	13.92	61.90	24.19
2011	11.76	60.54	27.70

Fonte: Dados do INE - elaboração própria

Relativamente à distribuição da população segundo o escalão etário, conforme quadro 5, o concelho do Fundão concentra-se no grupo etário dos 15 aos 64 anos de idade (60.54%), seguido do grupo com mais de 65 anos com 27.70%.

Quadro 7 - Evolução da população residente no Concelho do Fundão segundo o escalão etário 1960 a 2011 (nº e %)

Escalão etário	1960	1981	2001	2011	Taxa de crescimento 2001-2011
0-14	13.852	6.495	4.381	3.434	-21.6%
15-64	29.169	19.385	19.486	17.686	-9.2%
65+	4.572	6.209	7.615	8.093	6.3%
Total	47.593	32.089	31.482	29.213	-7.2%

Fonte: Dados do INE - elaboração própria

Como se pode observar pelo quadro 3, a população residente do concelho conheceu um decréscimo desde 1960. Constata-se, de acordo com os principais grupos etários, que o grupo etário que sofreu um maior crescimento foram os “65 ou mais anos” com 6.3%.

Relativamente à distribuição da população estrangeira residente por idades é evidente a predominância dos grupos etários em idade ativa.

Esta população enquadra-se sobretudo no escalão etário dos 30-39 anos, seguidos do grupo etário dos 40-49 anos, com 27.4% e 19.1% respetivamente. Este cenário encontra-se em total sintonia com a distribuição etária quando se consideram os residentes com nacionalidade estrangeira, como se pode confirmar pelos dados do quadro supra.

Também de referir que esta tendência se verifica na população residente com nacionalidade portuguesa, porém o grupo etário com maior representatividade é dos 50-59 anos.

Quadro 8 - Distribuição etária da população estrangeira residente, no Município do Fundão (nº e %)

Grupos etários	Residentes com nacionalidade estrangeira (%)		Residentes com nacionalidade estrangeira (%)		Residentes com nacionalidade portuguesa (%)	
	N	N	N	%	N	%
0-9 anos	33	7.0%	49	2.8%	2119	7.4%
10-19 anos	46	9.8%	159	9.1%	2643	9.2%
20-29 anos	65	13.8%	199	11.4%	3019	10.5%
30-39 anos	129	27.4%	645	36.9%	3227	11.2%
40-49 anos	90	19.1%	415	23.7%	3793	13.2%
50-59 anos	46	9.8%	160	9.2%	4046	14.1%
60-69 anos	32	6.8%	68	3.9%	3743	13.0%
70 e mais anos	30	6.4%	53	3.0%	6152	21.4%
Total	471	100.0%	1748	100.0%	28742	100.0%

Fonte: Censos 2011, INE

A cidade do Fundão especializou-se na atividade comercial e na prestação de serviços. Excetuando as vilas de Alpedrinha e Silvares, que possuem algumas funções centrais importantes, o Fundão centraliza grande parte das atividades terciárias do concelho. A existência de uma feira semanal, que dinamiza as atividades terciárias fixas da cidade, a carência de equipamento e produtos de apoio à atividade agrícola fora da sede de concelho, uma rede de transportes coletivos focalizada de e para a cidade, e a centralidade no eixo urbano Covilhã-Fundão-Castelo Branco, explicam esta situação.

À medida que os anos foram passando, o Fundão foi-se abrindo cada vez mais ao exterior e a esta situação não é alheia a melhoria das vias de comunicação entre os principais centros urbanos da região e do país. O acesso aos grandes pólos urbanos, em especial a Lisboa, tornou-se mais rápido com a autoestrada da Beira Interior (A23). O acesso à principal fronteira nacional com Espanha - Vilar Formoso, tem na sua totalidade perfil de autoestrada (via A25).

A Estrada Nacional 18 (EN 18) assume importância vital, atravessando todo o concelho. Esta via funciona como a espinha dorsal da rede viária de toda a Cova da Beira, onde domina o tráfego interno entre as cidades do Fundão e da Covilhã e do Fundão com Castelo Branco.

Quanto às ligações ferroviárias, estas são asseguradas pela Linha da Beira Baixa, que nos últimos anos sofreu obras de modernização.

2.2.2 A Experiência do CLAIM Fundão

O fenómeno migratório no concelho do Fundão teve uma forte expressão nos anos 2009, 2010 e 2011, sendo a população de Leste a mais representativa. Contudo o processo de integração não foi fácil, uma vez que estas pessoas chegavam ao concelho sem conhecimento da língua portuguesa, à procura de trabalho, habitação e escolas para os filhos. Verifica-se que hoje as comunidades de migrantes referidas já conseguiram garantir os fatores essenciais à sua integração mas ainda persistem algumas lacunas as quais têm importantes repercussões sociais que se traduzem na falta de participação e integração com a sociedade de acolhimento.

Nos últimos anos tem-se verificado uma alteração no perfil dos migrantes que se instalam no concelho do Fundão, sendo, atualmente, as nacionalidades mais representadas são a brasileira, a de países da Europa Ocidental e, recentemente, de países terceiros, tais como as comunidades venezuelana, chinesa e dos Palop's. As nacionalidades e as culturas mudam e, conseqüentemente, os anseios, as expectativas e as necessidades dos migrantes mudam também. Surgem, então, novos desafios aos serviços de acolhimento e integração, bem como a todos os que, direta ou indiretamente, são afetados e afetam este processo.

O fenómeno da migração tem exigido uma constante atualização de dados e adequação contínua das formas de intervenção. O apoio municipal à população migrante materializa-se, particularmente, no apoio à resolução de problemas burocráticos relacionados com os processos de legalização. Assim, em 2004 o Fundão aderiu à rede CLAIM, que constitui uma resposta de apoio na integração à qual muitos migrantes, de todas as nacionalidades, recorrem.

De salientar que o CLAIM Fundão para além dos atendimentos diários, procura promover um conjunto de atividades de carácter sociocultural de forma a tornar efetiva a integração destas comunidades, procurando ainda trabalhar em simultâneo e de forma articulada, com outros serviços do Município e entidades locais para dar uma resposta direcionada às necessidades específicas desta população.

No que diz respeito ao concelho, a proporção estrangeira a residir no concelho era, à data do último Recenseamento da População e Habitação (2011), de 1.4% comparativamente ao total da população residente.

A análise dos dados publicados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) sobre o pedido de estatuto de residente no concelho, permite aferir o perfil dos migrantes em matéria de nacionalidade.

Em primeiro lugar, é possível verificar um número significativo no período compreendido entre 2008 e 2010, do número de pessoas a solicitar estatuto de residente - de 389 pedidos em 2008 para 456 em 2010. Em segunda instância, é possível ainda concluir que estes pedidos são feitos por pessoas oriundas preferencialmente de países europeus, mais precisamente países de leste (165), seguidos por pessoas de nacionalidade brasileira (83) e por fim, por pessoas provenientes de países africanos (referência para 2008). O mesmo acontece em 2010, a saber: 209 pessoas de países de leste, 91 brasileiros e por fim de países africanos (43).

Já em 2016, as comunidades presentes em território concelhio fundanense com maior preponderância eram a brasileira e a britânica, tendo sido identificados em 2016, 166 residentes (e 83, respetivamente) representando 33.8% do total de estrangeiros residentes. Seguem-se a búlgara como sendo o terceiro país com mais representatividade, isto é 82 residentes (16.7% do total), a ucraniana (43) e a francesa (35).

Segundo os dados apurados pelo CLAIM Fundão⁸ a grande maioria da população migrante que reside no Fundão corresponde a jovens adultos e adultos - mais concretamente, a indivíduos que se situam nos escalões etários compreendidos entre os 25 anos aos 44 anos e nos escalões etários compreendidos entre os 45 e 64 anos.

Em termos de níveis de escolaridade, a maioria dos inquiridos são indivíduos escolarizados, e possuidores de uma habilitação igual ao superior ao ensino médio/profissional ou com grau de bacharel. Pesa embora, detenham este grau de habilitações constata-se que existe um subaproveitamento das qualificações possuídas e que nem sempre (ou mesmo, raramente) conseguem exercer uma atividade profissional que equivalha à formação possuída.

Paralelamente, existe um outro perfil de migrantes que procura o Fundão para residir. São eles os migrantes de baixas qualificações que procuram o concelho para encontrar melhores condições de vida e que se enquadram, tradicionalmente, no setor primário do mercado de trabalho.

Entre os ativos que desempenham uma profissão, abundam os profissionais qualificados, em particular os docentes do ensino secundário, superior e profissionais similares e especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia. Contudo, a grande maioria destes indivíduos não exercem atividades profissionais na área das suas habilitações porque não conseguem, muitas vezes, o reconhecimento das suas qualificações.

⁸ Estes dados foram apurados, não só através de inquéritos por questionários (dados quantitativos), mas também através da experiência da técnica que faz todos os atendimentos do CLAIM Fundão desde a sua criação em 2004

2.3 Enquadramento Territorial do Concelho da Covilhã

O Concelho da Covilhã faz parte da Região Centro de Portugal, Sub-Região Cova da Beira, agrupa-se segundo a NUT III, integra a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (Lei nº75/2013; Regulamento Europeu nº 868/2014), no distrito de Castelo Branco.

É limitado a Norte pelos concelhos de Seia e Manteigas, a Leste por Belmonte, a Sul pelo Fundão e a oeste por Pampilhosa da Serra e Arganil.

O concelho da Covilhã localiza-se no vertente sudeste da Serra da Estrela, voltado para nascente e distende-se entre os 450 e os 800 metros de altitude e situa-se a 20 km do ponto mais alto de Portugal Continental, a Torre (1 993m).

Localizado no centro da região, tem uma posição de destaque no eixo de desenvolvimento marcado pelos três pólos mais importantes da região: Guarda - Covilhã - Castelo Branco.

O Concelho da Covilhã ocupa uma área de 555.60 km² e é constituído por 21 freguesias: Aldeia de São Francisco de Assis, Barco e Coutada, Boidobra, Cantar-Galo e Vila do Carvalho, Casegas e Ourondo, Cortes do Meio, Covilhã e Canhoso, Dominguiço, Erada, Ferro, Orjais, Paul, Peraboa, Peso e Vales do Rio, São Jorge da Beira, Sobral de São Miguel, Teixoso e Sarzedo, Tortosendo, Unhais da Serra, Vale Formoso e Aldeia do Souto e por fim Verdelhos,

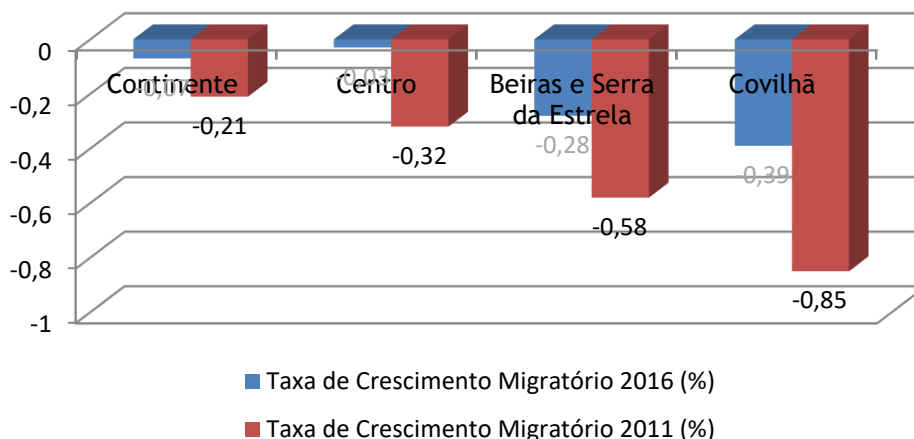
Figura 2 - Freguesias do Concelho da Covilhã



A densidade populacional é de 86.7 hab/ km² (Censos 2011), ficando abaixo da média nacional (113 hab/ km²).

Estes valores não estão alheios ao progressivo esvaziamento do concelho em termos de população residente. Entre 1960 e 2011, o concelho da Covilhã também viu diminuir em 21.160 o número de habitantes, o que corresponde a uma redução na ordem dos 29%, fruto dos saldos migratórios.

Gráfico 8 - Taxa de crescimento migratório (%) por local de residência (NUTS - 2013)

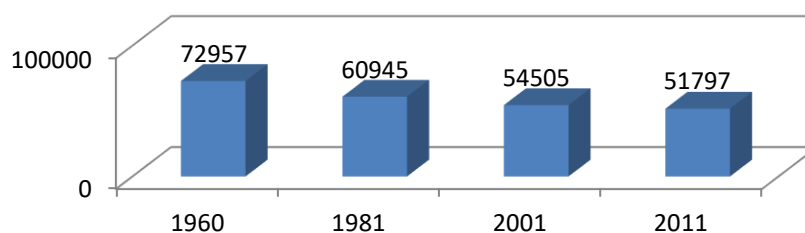


Segundo os resultados do último Recenseamento Geral da População em 2011, a população residente no concelho da Covilhã registava 51.797 indivíduos, conforme o quadro:

Quadro 9 - População residente no concelho da Covilhã (1960, 1981, 2001, 2011) (nº)

Ano	População Residente
1960	72957
1981	60945
2001	54505
2011	51797

Gráfico 9 - População residente no concelho da Covilhã (1960, 1981, 2001, 2011) (nº)



Este valor representa um decréscimo populacional de 5% face ao momento censitário anterior (2001), data em que se registava um total de 54.505 indivíduos a residir no concelho.

Segundo dados do INE, a taxa bruta de natalidade também tem vindo a diminuir, a título de exemplo em 1981 era de 14.5% e já com dados de 2016, esta situa-se nos 6%.

2.3.1 Evolução Demográfica da População Residente no Concelho da Covilhã

Tal como podemos observar no seguinte quadro, o concelho da Covilhã tem vindo a sofrer uma variação negativa nas últimas décadas. Numa análise comparativa 1960/2011, constatamos um decréscimo populacional de 21160 com predominância do sexo feminino.

Quadro 10 - População residente no concelho da Covilhã por sexo (nº)

	População residente Total	H	M
1960	72957	35401	37556
1981	60945	29476	31469
2001	54505	26231	28274
2011	51797	24725	27072

Relativamente à distribuição da população segundo o escalão etário, conforme quadro 9, o concelho da Covilhã concentra-se no grupo etários dos 15 aos 64 anos de idade (64.06%), seguido do grupo com mais de 65 anos com 23.65%, em 2011.

Quadro 11 - Estrutura etária da população residente no concelho da Covilhã: evolução entre 1960 e 2011 (%)

Anos	0-14	15-64	65 e +
1960	29.95%	63.14%	6.91%
1981	23.52%	63.79%	12.70%
2001	13.83%	66.78%	19.39%
2011	12.30%	64.06%	23.65%

Quadro 12 - Evolução da população residente no concelho da Covilhã segundo o escalão etário entre 1960 e 2011 (nº e %)

Escalão etário	1960	1981	2001	2011	Taxa de crescimento 2011-2011
0-14	21848	14332	7540	6369	-15,5%
15-64	46065	38874	36399	33179	-8,8%
65+	5044	7739	10566	12249	15,9%
Total	72957	60945	54505	51797	-5,0%

Da leitura do quadro acima, constata-se, de acordo com os principais grupos etários, que o grupo etário que sofreu um maior crescimento foram os “65 ou mais anos” com 15.9% em 2011.

O concelho da Covilhã é caracterizado por um clima húmido, no entanto apresenta oscilações de temperatura. O inverno é rigoroso com temperaturas negativas e queda de neve e o Verão bastante quente. O solo é constituído, maioritariamente por xisto e granito, a sua área de floresta por carvalho negral e castanheiro e a vegetação arbustiva por carqueja. O concelho, também, é atravessado pelo rio Zêzere. O vale (cova da beira) é produtivo, proporcionando as culturas frutícolas (cereja, pêsego, maçã, pera), vinícola e a pastorícia (desenvolvimento dos lanifícios e dos lacticínios).

A cidade da Covilhã tem uma forte indústria de lanifícios e atualmente, é um dos principais centros de lanifícios da Europa. Esta indústria produz por ano cerca de 40 000 km de tecido, através de várias empresas têxteis com destaques para a Penteadora, a Tessimax (Paulo Oliveira), A. Saraiva e a filial portuguesa da Haco Etiquetas, as quais são fornecedoras de grandes marcas têxteis mundiais como a Hugo Boss, Armani, Zegna, Marks& Spencer, Yves St. Laurent, Calvin Klein e Christian Dior.

A Covilhã é um polo turístico, devido à proximidade da estância de inverno (únicas pistas de esqui portuguesas) e à Serra da Estrela, principalmente no Inverno. Assim como a Universidade da Beira Interior que impulsionou a vinda de diversos estudantes dos diferentes pontos do país e do mundo. A Universidade tornou a cidade da Covilhã cosmopolita. A cidade conta ainda com um centro comercial administrado pelo grupo Sonae com cerca de 75 lojas.

Ao nível das acessibilidades, e apesar dos progressos significativos feitos na última década nesta região, nomeadamente a construção da A23, verificam-se algumas limitações devido à introdução de portagens pagas, no acesso à capital da região centro (Coimbra), apesar das melhorias operadas no IC8 e construção da A13.

Existem igualmente algumas dificuldades na ligação dos centros urbanos das cidades da Covilhã e do Fundão às freguesias limítrofes, dificultando o acesso a bens, serviços e lazer da população. Estes concelhos são servidos pela linha ferroviária da Beira Baixa. Esta linha permite a ligação ferroviária entre a Covilhã e Lisboa.

Relativamente às características urbanísticas da cidade da Covilhã, podemos distinguir duas zonas: a zona “tradicional e altaneira” que se situa entre as ribeiras Goldra e Carpinteira, a Sul delimitada pela Rua Marquês d’Ávila e Bolama (Vaz, 2004); e um conjunto de novas urbanizações onde se situa uma parte significativa dos serviços (SMAS, EDP, BeiraGás, Hipermercados) e dos acessos (estação de comboio, central de camionagem), onde se situa o eixo Tortosendo - Covilhã - Teixoso.

A Covilhã apresenta ainda características próprias, em termos económicos, culturais, etnográficos e arquitetónicos, sendo hoje um centro urbano de enorme relevância da região juntamente com Coimbra, Aveiro, Viseu, Figueira da Foz, Guarda e Castelo Branco. Deste modo, a Covilhã uma terra da indústria da lã e de cariz operário, hoje é, também, uma cidade Universitária

Os espaços públicos e equipamentos de lazer existentes na área de estudo são diversificados e encontram-se em bom estado de conservação: piscinas, polidesportivos, cobertos e descobertos, de acesso público e privado, jardins, parques infantis, campos de jogos, bibliotecas, auditório, teatro.

Existem ainda algumas Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), que em muito têm contribuído no desenvolvimento local. Alguns exemplos na Covilhã são: Beira Serra, Santa Casa da Misericórdia da Diagnóstico Comportamentos Aditivos e Dependências - Eixo Fundão/Covilhã 15 Covilhã, Associação de Socorros mútuos “Mutualista Covilhanense”, Casa do Menino Jesus, entre outras.

As Forças de Segurança estão presentes no território através da Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia de Segurança Pública (PSP). Existe 1 posto da PSP, e no que respeita à GNR, 6 postos: Covilhã, Paul, Teixoso, Tortosendo, Unhais da Serra e um Grupo de Intervenção Proteção e Socorro - Subagrupamento Montanha.

A Covilhã comemora o seu feriado municipal a 20 de outubro.

2.4 Caracterização da População Migrante no Concelho do Fundão e da Covilhã

Fontes oficiais dão conta de 389 pessoas estrangeiras a residirem no concelho do Fundão em 2008 (Fonte: SEF) e 607 no concelho da Covilhã. Em 2010, o universo do Fundão era de 456 pessoas e o da Covilhã de 676. Estes dados ilustram bem como o aumento dos fluxos migratórios, que caracterizaram Portugal neste período, se fizeram também sentir nos concelhos.

Entre 2010 e 2016, a presença de população estrangeira no concelho sofre um ligeiro aumento - mais 36 indivíduos. Na Covilhã este aumento foi mais bem mais significativo, na ordem dos 271 indivíduos.

Quadro 13 - Número de estrangeiros no concelho do Fundão

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Residentes estrangeiros	389	417	456	450	393	410	425	458	492

Fonte: SEF 2016

Quadro 14 - Número de estrangeiros no concelho da Covilhã

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Residentes estrangeiros	607	659	676	664	736	701	708	742	947

Fonte: SEF 2016

Em relação à população estrangeira, os dados publicados pelo Serviço Estrangeiros e Fronteiras (SEF) indicam que no Fundão, em 2016 existiam 492 cidadãos estrangeiros⁹, representando 1.7%, comparativamente ao total da população residente do concelho. Na Covilhã, os mesmos dados dão-nos conta de que, no mesmo período, eram 947 os cidadãos estrangeiros, correspondendo a 1,8% do total do concelho. Na população do Fundão, em termos de género, existiam 261 mulheres e 231 homens, sendo que na Covilhã existiam 556 homens e 391 mulheres.

Segundo estes dados, verifica-se que entre 2015 e 2016 ocorreu, no caso do Fundão, um aumento de 34 cidadãos estrangeiros, sendo que na Covilhã este aumento foi mais significativo, correspondendo a 205.

Quadro 15 - Número de estrangeiros no concelho do Fundão, peso no total da população residente

N.º de estrangeiros	492
% de estrangeiros por total de residentes	1.7

Fonte: SEF 2016

Quadro 16 - Número de estrangeiros no concelho da Covilhã, peso no total da população residente

N.º de estrangeiros	947
% de estrangeiros por total de residentes	1.8

Fonte: SEF 2016

Ao longo dos últimos anos a Universidade da Beira Interior tem vindo a receber cada vez mais alunos de outros países. Apenas nos últimos quatro anos letivos o número de alunos estrangeiros na Universidade quase duplicou, passando de um total de 535 alunos estrangeiros inscritos em 2014/2015 para um total de 1053 alunos inscritos em 2017/2018, o que representa um aumento na ordem dos 50,8%.

⁹ **Estrangeiro residente:** para efeitos estatísticos, considera-se o estrangeiro detentor de título de residência emitido nos termos da Lei da Imigração, do Regime de Livre Circulação de Nacionais de Estados Membros da União Europeia e seus familiares e da Lei do Asilo; SEF

Quadro 17 - Número de alunos estrangeiros inscritos na UBI por ano letivo

Ano letivo	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Alunos estrangeiros inscritos	535	655	1007	1053

Fonte: UBI dados de outubro de 2017

Quadro 18 - Número de alunos estrangeiros inscritos pelo peso total da população universitária¹⁰

N.º de alunos estrangeiros	1053
% de alunos estrangeiros	14,5

Fonte: UBI, outubro 2017

Das nacionalidades presentes em território concelhio fundanense, as comunidades com maior preponderância são a brasileira e a britânica, tendo sido identificados em 2016, 166 residentes (83 respetivamente) representando 33.8% do total de estrangeiros residentes.

Seguem-se a búlgara como sendo o terceiro país com mais representatividade, isto é 82 residentes (16.7% do total), a ucraniana (43) e a francesa (35).

Quadro 19 - População estrangeira com estatuto legal de residente segundo a nacionalidade, no concelho do Fundão - 2016 (nº e %)

País de Origem	N.º	%
África do Sul	2	0.4%
Alemanha	11	2.2%
Angola	5	1.0%
Bélgica	7	1.4%
Botswana	1	0.2%
Brasil	83	16.9%
Bulgária	82	16.7%
Cabo Verde	7	1.4%
Camarões	1	0.2%
Canadá	2	0.4%
China	16	3.3%
Croácia	1	0.2%
Dinamarca	1	0.2%
Eslováquia	1	0.2%
Eslovénia	1	0.2%
Espanha	8	1.6%
Estados Unidos da América	5	1.0%

¹⁰ Estes valores foram calculados para o número de alunos inscritos em outubro de 2017, sendo que o total de alunos inscritos na UBI, à data, correspondia a 7262.

Filipinas	1	0.2%
França	35	7.1%
Grécia	1	0.2%
Guiné Bissau	8	1.6%
Holanda	20	4.1%
Hungria	1	0.2%
Índia	2	0.4%
Irão	2	0.4%
Irlanda	1	0.2%
Israel	1	0.2%
Itália	2	0.4%
Lituânia	1	0.2%
Marrocos	2	0.4%
Moçambique	3	0.6%
Moldávia	2	0.4%
Nova Zelândia	1	0.2%
Peru	1	0.2%
Polónia	1	0.2%
Quirguistão	2	0.4%
Reino Unido	83	16.9%
República Checa	2	0.4%
Roménia	30	6.1%
São Tomé e Príncipe	1	0.2%
Senegal	2	0.4%
Suíça	7	1.4%
Tailândia	2	0.4%
Ucrânia	43	8.7%
Venezuela	1	0.2%
Total do Concelho	492	100.00%

Fonte: SEF 2016

No concelho da Covilhã, à semelhança do Fundão a comunidade brasileira é a nacionalidade com maior representatividade (288 residentes o que representa 30.4% do total de estrangeiros residentes), seguindo Angola como sendo o segundo país com mais residentes, isto é 210 (22.2% do total), Cabo Verde (71), Roménia (62), Ucrânia (34) e a França (33).

Quadro 20 - População estrangeira com estatuto legal de residente segundo a nacionalidade, no concelho da Covilhã - 2016 (nº e %)

País de Origem	N.º	%
África do Sul	1	0,1%
Alemanha	10	1,1%
Angola	210	22,2%

Argélia	3	0,3%
Argentina	1	0,1%
Austrália	1	0,1%
Bangladesh	6	0,6%
Bélgica	2	0,2%
Bielorrússia	2	0,2%
Brasil	288	30,4%
Bulgária	7	0,7%
Cabo Verde	71	7,5%
Camarões	3	0,3%
Canadá	2	0,2%
Chile	1	0,1%
China	25	2,6%
Colômbia	4	0,4%
Costa do Marfim	1	0,1%
Equador	1	0,1%
Eritreia	3	0,3%
Espanha	27	2,9%
Estados Unidos da América	5	0,5%
Etiópia	1	0,1%
França	33	3,5%
Gana	1	0,1%
Guiné Bissau	5	0,5%
Holanda	5	0,5%
Índia	3	0,3%
Indonésia	1	0,1%
Irão	8	0,8%
Itália	16	1,7%
Japão	3	0,3%
Lituânia	2	0,2%
Marrocos	7	0,7%
México	2	0,2%
Moçambique	4	0,4%
Moldávia	3	0,3%
Nepal	1	0,1%
Nigéria	6	0,6%
Paquistão	3	0,3%
Peru	1	0,1%
Polónia	13	1,4%
Reino Unido	6	0,6%
República Dominicana	3	0,3%

Roménia	62	6,5%
Rússia	6	0,6%
São Tomé e Príncipe	17	1,8%
Síria	7	0,7%
Suécia	1	0,1%
Suíça	1	0,1%
Timor Leste	13	1,4%
Tunísia	1	0,1%
Turquia	1	0,1%
Ucrânia	34	3,6%
Uruguai	1	0,1%
Venezuela	1	0,1%
Vietname	1	0,1%
Total Concelho	947	100,0%

Fonte: SEF 2016

Paralelamente, na Universidade da Beira Interior, a proporção de alunos estrangeiros é, significativamente, maior. Num total de 7262 alunos inscritos no ano letivo 2017/2018 (outubro), 1053 destes são alunos estrangeiros o que corresponde a uma ponderação que ronda os 14,5%.

Neste universo figuram pessoas oriundas de todos os continentes do mundo, sendo que durante estes quatro anos letivos deram entrada na UBI cerca de 56 nacionalidades diferentes. Não obstante, as nacionalidades com maior representação tendem a ser de países lusófonos como o Brasil e os PALOPS.

Quadro 21 - Alunos estrangeiros segundo a nacionalidade, na UBI - ano letivo 2017/2018 (nº e %)

País de Origem	Número	Percentagem
Andorra	1	0,22
Bolívia	1	0,09
Bulgária	1	0,09
China	1	0,09
Costa Rica	1	0,09
Egipto	1	0,09
Eslováquia	1	0,09
Irlanda	1	0,09
Moldávia	1	0,09
Nigéria	1	0,09

Paquistão	1	0,09
República Checa	1	0,09
Sérvia	1	0,09
Suíça	1	0,09
Uruguai	1	0,09
Venezuela	1	0,09
Reino Unido	2	0,19
Grécia	3	0,28
Lituânia	3	0,28
França	4	0,38
Síria (República Árabe da)	5	0,47
Ucrânia	5	0,47
Argélia	6	0,57
Bangladesh	6	0,57
Guiné-Bissau	6	0,57
Moçambique	6	0,57
Roménia	6	0,57
Irão (República Islâmica do)	7	0,66
Itália	8	0,76
Alemanha	9	0,85
Turquia	12	1,14
Timor Leste	13	1,23
São Tomé e Príncipe	16	1,52
Polónia	20	1,90
Espanha	28	2,66
Cabo Verde	74	7,03
Angola	348	33,05
Brasil	450	42,74
Total	1053	100,00

Fonte: UBI dados de outubro de 2018

Se nos concentrarmos apenas na população alvo do PMIM mixIN, ou seja os alunos nacionais de países terceiros que correspondem a um total de 966, verificamos que as nacionalidades com maior representação continuam a ser as dos países lusófonos, Brasil e PALOPS.

Relativamente ao ano letivo de 2017/2018 verificamos que a nacionalidade com maior número de alunos é a brasileira com 450 alunos inscritos, ou seja, 42,86% do total de alunos NPTs, seguindo-se a angolana com 348 alunos inscritos, o que corresponde 33,14% e em terceiro lugar temos 74 cabo-verdianos (7%). Pelo contrário os países com menor representação entre a população NPT da UBI são a Venezuela, Uruguai, Suíça, Sérvia, Paquistão, Nigéria, Moldávia, Egipto, Costa Rica, China, Bolívia e Andorra, os quais têm apenas um aluno a realizar um período de estudos na UBI, correspondendo, portanto, cada um a 0,1 % da população NPT.

Quadro 22 - Total de alunos nacionais de países terceiros, segundo a nacionalidade, na UBI - ano letivo 2017/2018 (nº e %)

País de Origem	Nº	%
Venezuela	1	0,10
Uruguai	1	0,10
Suíça	1	0,10
Sérvia	1	0,10
Paquistão	1	0,10
Nigéria	1	0,10
Moldávia	1	0,10
Egipto	1	0,10
Costa Rica	1	0,10
China	1	0,10
Bolívia	1	0,10
Andorra	1	0,10
Ucrânia	5	0,52
Síria (República Árabe da)	5	0,52
Moçambique	6	0,62
Guiné-Bissau	6	0,62
Bangladesh	6	0,62
Argélia	6	0,62
Irão (República Islâmica do)	7	0,72
Turquia	12	1,24
Timor Leste	13	1,35
São Tomé e Príncipe	16	1,66
Cabo Verde	74	7,66
Angola	348	36,02
Brasil	450	46,58
Total	966	100,00

Fonte: UBI dados de outubro de 2018

Tendo em conta o grupo de nacionais de países terceiros, no concelho do Fundão, este reunia em 2016 um total de 203 pessoas, onde os indivíduos de origem brasileira predominam (40.9%), seguindo-lhes as pessoas de origem ucraniana (21.2%).

Quadro 23 - Total de população nacional de países terceiros residente no concelho do Fundão - 2016 (nº e %)

País de Origem	N.º	%
África do Sul	2	1.0%
Angola	5	2.5%
Botswana	1	0.5%

Brasil	83	40.9%
Cabo Verde	7	3.4%
Camarões	1	0.5%
Canadá	2	1.0%
China	16	7.9%
Estados Unidos da América	5	2.5%
Filipinas	1	0.5%
Guiné Bissau	8	3.9%
Índia	2	1.0%
Irão	2	1.0%
Israel	1	0.5%
Marrocos	2	1.0%
Moçambique	3	1.5%
Moldávia	2	1.0%
Nova Zelândia	1	0.5%
Peru	1	0.5%
Quirguistão	2	1.0%
São Tomé e Príncipe	1	0.5%
Senegal	2	1.0%
Suíça	7	3.4%
Tailândia	2	1.0%
Ucrânia	43	21.2%
Venezuela	1	0.5%
Total do Concelho	203	100.0%

Fonte: SEF 2016

No concelho da Covilhã residem, oficialmente, 763 cidadãos de países terceiros sendo, à semelhança do Fundão, a nacionalidade brasileira a predominante, representando cerca de 30,4% da população (288 indivíduos). Contrariamente ao concelho vizinho a segunda nacionalidade com maior preponderância é a angolana com 22.2% da população (210 pessoas).

Quadro 24 - Total de população nacional de países terceiros residente no concelho da Covilhã - 2016 (nº e %)

País de Origem	N.º	%
África do Sul	1	0,1%
Angola	210	22,2%
Argélia	3	0,3%
Argentina	1	0,1%
Austrália	1	0,1%
Bangladesh	6	0,6%
Bielorrússia	2	0,2%
Brasil	288	30,4%
Cabo Verde	71	7,5%
Camarões	3	0,3%
Canadá	2	0,2%

Chile	1	0,1%
China	25	2,6%
Colômbia	4	0,4%
Costa do Marfim	1	0,1%
Equador	1	0,1%
Eritreia	3	0,3%
Estados Unidos da América	5	0,5%
Etiópia	1	0,1%
Gana	1	0,1%
Guiné-Bissau	5	0,5%
Índia	3	0,3%
Indonésia	1	0,1%
Irão	8	0,8%
Japão	3	0,3%
Marrocos	7	0,7%
México	2	0,2%
Moçambique	4	0,4%
Moldávia	3	0,3%
Nepal	1	0,1%
Nigéria	6	0,6%
Paquistão	3	0,3%
Peru	1	0,1%
República Dominicana	3	0,3%
Rússia	6	0,6%
São Tomé e Príncipe	17	1,8%
Síria	7	0,7%
Suíça	1	0,1%
Timor Leste	13	1,4%
Tunísia	1	0,1%
Turquia	1	0,1%
Ucrânia	34	3,6%
Uruguai	1	0,1%
Venezuela	1	0,1%
Vietname	1	0,1%
Total Concelho	763	100,0%

Fonte: SEF 2016

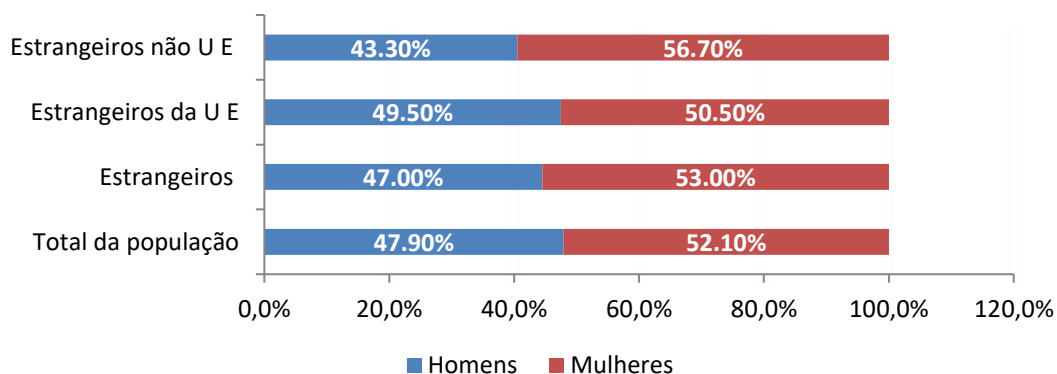
Considerando a distribuição da população residente segundo o sexo, importa destacar que, no caso dos estrangeiros no concelho do Fundão, predomina o sexo feminino com 53% sobre o sexo masculino (47%). O cenário é semelhante quando a análise considera exclusivamente estrangeiros fora da União Europeia.

Quadro 25 - Distribuição populacional do concelho do Fundão, segundo o sexo (nº e %)

População	Homens		Mulheres		Fontes
	N.º	%	N.º	%	
Total da população	14006	47.90%	15207	52.10%	Censos 2011
Estrangeiros	231	47.00%	261	53.00%	SEF 2016
Estrangeiros da U E	142	49.50%	147	50.50%	SEF 2016
Estrangeiros não U E	88	43.30%	115	56.70%	SEF 2016
Naturais do estrangeiro	821	47.00%	927	53.00%	Censos 2011

Graficamente, poder-se-á representar a distribuição populacional segundo o sexo, da seguinte forma:

Gráfico 10 - Distribuição populacional do concelho do Fundão, segundo o sexo (%)

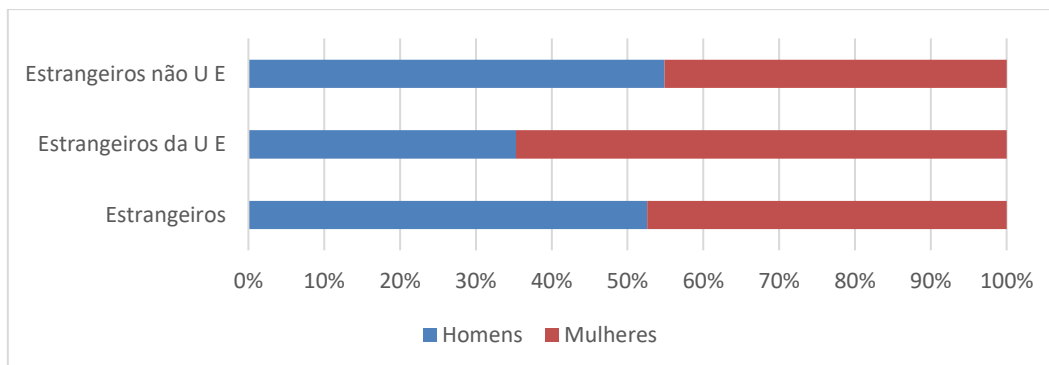


Quadro 26 - Distribuição de alunos na UBI, segundo o sexo (nº e %)

População	Homens		Mulheres	
	N.º	%	N.º	%
Estrangeiros	615	52,61%	554	47,39%
Estrangeiros da U E	48	35,29%	88	64,71%
Estrangeiros não U E	567	54,89%	466	45,11%

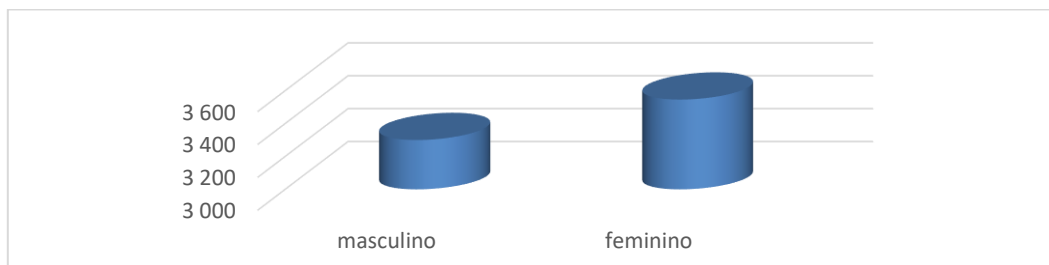
Graficamente, poder-se-á representar a distribuição populacional segundo o sexo, da seguinte forma:

Gráfico 11 - Distribuição populacional do concelho da Covilhã, segundo o sexo (%)



O gráfico nº 11 revela que o universo dos estudantes é constituído por 3546 mulheres (51,8%) e 3300 (48.2%) homens.

Gráfico Nº 12 - Alunos portugueses matriculados na UBI por sexo - ano letivo 2017/2018 (nº)



2.5 Caracterização dos Recursos Disponíveis

2.5.1 Serviços de Acolhimento e Integração

CLAIM FUNDÃO

Um dos principais veículos de acolhimento e integração da Câmara Municipal do Fundão é o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes - CLAIM, inserido no Serviço de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal do Fundão. O CLAIM Fundão é um serviço autárquico tendo por este

motivo um âmbito de intervenção essencialmente concelhio. No entanto e, derivado à inexistência desta estrutura em alguns dos municípios limítrofes, o CLAIM também dá apoio à comunidade migrante que aí se dirige.

Este gabinete tem como principal propósito promover a integração social, laboral e cultural de todas as comunidades migrantes e minorias étnicas, tais como: i) - acompanhar e encaminhar as comunidades com vista ao necessário enquadramento legal, laboral, social e cultural, junto das entidades competentes; ii) - apoiar e desenvolver ações de divulgação junto da população migrante relativamente aos seus direitos e deveres; iii) - promover o acompanhamento jurídico-administrativo, nomeadamente na emissão e pedido de certificação de registo de cidadão da união europeia, entre outros e, iv) - desenvolver, apoiar e coordenar ações de carácter lúdico-cultural.

O CLAIM Fundão já apoiou desde 2006, um vasto número de migrantes desde a sua criação em 2005, num total de 1092 atendimentos.

Quadro 27 - Atendimentos do CLAI, no concelho do Fundão - 2006 a 2018

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Atendimentos no CLAIM	8	61	63	88	101	93	74	59	93	100	102	172	59

Fonte: Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes - Fundão - * à data de 18 de Abril de 2018

Os atendimentos acima referidos constituem uma referência local para o apoio à população migrante e minorias étnicas e, confina em parcerias e cooperação interinstitucionais, quer a nível local quer a nível regional e nacional. A título de exemplo referir entidades como o Alto Comissariado para as Migrações, I.P (ACM, I.P), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), o Instituto de Emprego e Formação Profissional da Covilhã (IEFP), o Serviço de Formação Profissional de Castelo Branco, o Centro Distrital de Segurança Social - Serviço Local do Fundão, Guarda Nacional Republicana (GNR), Centro Hospitalar da Cova da Beira, Agrupamentos de Escolas do concelho do Fundão, Escola Profissional do Fundão, entre outros.

De uma forma geral, os fluxos migratórios em Portugal sofreram uma diminuição significativa a partir de 2009. De acordo com o INE (2012), a estimativa do fluxo de entrada de estrangeiros terá passado de cerca de 20.000 indivíduos para menos de 8.000 entre 2008 e 2010. Estes dados são reflexo da grande depressão económica vivida à data. Não obstante, tendo em conta a realidade demográfica portuguesa que se pauta por uma população envelhecida, a população estrangeira tem um papel determinadamente positivo no crescimento demográfico e na revitalização da população ativa em Portugal. Embora em números mais reduzidos, ano após

ano, continuam a chegar novos migrantes ao município o que tem, indubitavelmente, contribuído para o crescimento demográfico do concelho do Fundão.

Segundo a vivência experienciada a partir do CLAIM, podemos concluir que desde a criação e implementação do gabinete no concelho do Fundão em 2004, o maior “pico migratório” desta região terá ocorrido entre 2010 e 2011. Contudo, também no ano de 2008 com a entrada de dois novos países na União Europeia, a saber a Bulgária e a Roménia, se verificou um grande volume migratório para o concelho.

Embora o CLAIM Fundão possua ferramentas de diagnóstico formal, a experiência de quem escuta, conversa e vive diariamente com esta população é uma fonte de informação riquíssima que não poderia passar em branco na auscultação das populações migrantes no Fundão. Assim, através do atendimento presencial, foi possível o levantamento de bastante informação relativa ao processo de integração dos migrantes, à sua relação com os serviços e com a população autóctone, as suas experiências e perceção da discriminação racial e étnica.

O feedback recebido por parte destas pessoas é relativamente positivo, sendo que as mesmas mencionam estar muito satisfeitas ao nível da integração. Um dos principais fatores que motiva esta satisfação prende-se com o fato de que muitos escolheram o concelho para ficar e/ou como “ponto de entrada” no mercado de trabalho português, vendo esta necessidade salvaguardada.

A caracterização sociodemográfica destas populações revela-nos um cenário de rejuvenescimento visível não só na baixa média de idades mas também na taxa de natalidade. A maioria dos migrantes é casada e, há um suporte familiar verificado pela presença maioritária de famílias nucleares e famílias nucleares com filhos.

No entanto e no que refere ao domínio da língua portuguesa, o cenário muda. Uma das explicações para uma maior ou menor integração prende-se com o domínio da língua portuguesa, motivo pelo qual se recomenda mais ações, sendo que a língua é a principal barreira apresentada pelos migrantes. A título informativo, nos últimos anos, o Município do Fundão tem celebrado protocolos/parcerias com o Serviço de Formação de Castelo Branco, entidade responsável pela realização de ações/cursos certificados da língua portuguesa para migrantes. A título de exemplo, podemos nomear o curso de Português para Todos que vai, à data, na 16ª edição. Os migrantes com um conhecimento fraco ou nulo da língua portuguesa são sobretudo os da Europa de Leste, os ingleses e os asiáticos.

No que diz respeito ao mercado de habitação podemos afirmar que, na sua generalidade, os migrantes almejam a aquisição de imobiliário mas nem todos o conseguem numa primeira fase. Pela experiência das técnicas do CLAIM averigua-se que, normalmente, os nacionais da Europa central (Reino Unido, França, etc) chegam a Portugal com maior poder de compra e, como tal, entram no regime de propriedade. Paralelamente, os nacionais da Europa de Leste apresentam

um poder de compra relativamente mais baixo e, como tal, tendem a manter-se, num primeiro período, num regime de arrendatários.

O grau de integração dos migrantes também passa pela perceção que têm da sua integração a que revela o sentido de inclusão/exclusão vivida por parte destas comunidades. Muitas vezes, o grau de qualidades ou de capacidade de resposta dos serviços aos quais se dirigem influencia diretamente o sentimento de integração ou de pertença à comunidade que estes migrantes cristalizam.

Questionados sobre a questão da discriminação/racismo, a maioria responde/admite que este não existe. Este resultado pode estar relacionado com o facto de o concelho e/ou região ser desde sempre uma região de emigração e que traduzirá o sentimento de conhecimento da população autóctone para a questão.

Os motivos da escolha do Fundão para viver mais assinalados foram a boa qualidade ambiental, o baixo custo de vida em relação ao país de origem e ainda por apresentar uma boa imagem dos habitantes e do ambiente social.

No entanto, apresentamos algumas sugestões que poderão contribuir para a minimização de algumas dificuldades e obstáculos referidos pelos migrantes.

Do ponto de vista sociocultural, as principais recomendações prendem-se com a criação de condições para o aumento de atividades culturais, mais relacionadas com a multiculturalidade. Estimular a população autóctone relativamente à presença do “outro”, no sentido de dinamizar as políticas de promoção do diálogo intercultural que, em nosso entender será uma das apostas a ter em conta. Reforçar ações de formação em matéria das migrações e diálogo intercultural para funcionários e técnicos, principalmente junto daqueles que têm um contacto direto com o público. A promoção de ações de sensibilização, ao nível local, para as questões de cidadania ativa e direitos de voto para migrantes.

Uma outra questão prende-se com a discriminação/racismo. Embora alguns afirmem que não existe, julgamos pertinente realizar ações nas escolas que combatam preconceitos e sensibilizem as crianças para comportamentos não discriminatórios.

A UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ao chegarem à Universidade da Beira Interior os alunos internacionais podem procurar apoio para a resolução das questões mais básicas de quem está num país novo e numa Universidade nova em diferentes serviços, nomeadamente, junto do GISP, serviços académicos e, até, dos SASUBI. Estes serviços pertencem à estrutura orgânica da Universidade da Beira Interior e podem ajudar os alunos com as questões curriculares, matrículas e tudo o que à burocracia da Universidade diga respeito.



Os serviços da Universidade são, particularmente, importantes num primeiro momento do processo de acolhimento, contudo, existem outros instrumentos para consolidar este acolhimento e promover a integração dos alunos, nomeadamente, através da ESN Covilhã. A ESN Covilhã -Erasmus Student Network- é uma associação de estudantes europeia, composta por voluntários, cujo objetivo geral é o de prestar apoio a estudantes em programas de mobilidade, de forma a facilitar a integração nas instituições de acolhimento. A ESN está organizada a nível local, nacional e internacional. Os objetivos específicos da ESN são: melhorar a integração pessoal e social de alunos estrangeiros nas instituições de acolhimento; fornecer informação relevante sobre programas de mobilidade no geral, integrar os estudantes internacionais na network da ESN, contribuir para a melhoria dos programas de mobilidade europeia.

A ESN Covilhã é relativamente recente, tendo sido fundada em 2012. Também ela formada por voluntários, a ESN Covilhã procura facilitar o processo de integração dos alunos internacionais durante todo o ano. Para alcançar esse objetivo proporciona uma série de atividades aos alunos internacionais, tais como: visitas guiadas pela Covilhã no primeiro dia de mobilidade, viagens organizadas por Portugal, festas de convívio, atividades desportivas, jantares internacionais, eventos culturais e sociais.

Informal, pouco ortodoxo e, até controverso, é o movimento praxístico. Contudo não poderíamos ignorá-lo nesta secção já que o lema dos que a ele aderem é o eterno “praxe é integração”. A praxe emerge de um movimento social espontâneo e descentralizado, de um conjunto de tradições académicas e diz respeito a uma série de normas criadas e vivenciadas pelos estudantes que regulam as relações entre os alunos recém-chegados os alunos dos anos mais avançados. A praxe apresenta-se como um código legislativo paralelo que regula e institui hierarquias, dita comportamentos e impõe um regime de sanções. Existe um Código de Praxe da UBI e a Covilhã é considerada uma das cidades portuguesas onde a praxe se vive de forma mais intensa.

A praxe é constituída por cinco momentos/atividades principais: a latada, o batismo, o enterro do caloiro, o cortejo de finalistas e bênção e a cerimónia de formatura.

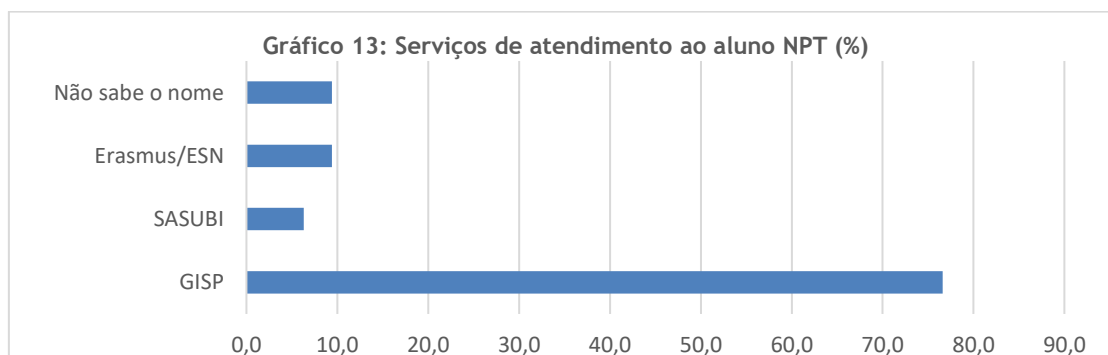
De salientar que o período de praxe mais intenso, a Latada, se estende desde que o aluno entra na Universidade até ao enterro do caloiro que só se realiza no final da semana da Receção Académica. Isto significa que a Latada, normalmente, demora cerca de mês e meio, período durante o qual os caloiros têm que se apresentar diária e obrigatoriamente no local de latada entre as 21h e as 23h.

Segundo o estudo encomendado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para a Praxe, existem várias regiões do país onde se praticam praxes de nojo bastante comuns mas “na Covilhã a ideia é levada ao extremo” (Lopes, 2017). A Covilhã é uma das situações mais citadas no relatório que, segundo o autor João Teixeira Lopes, revela que no interior as praxes

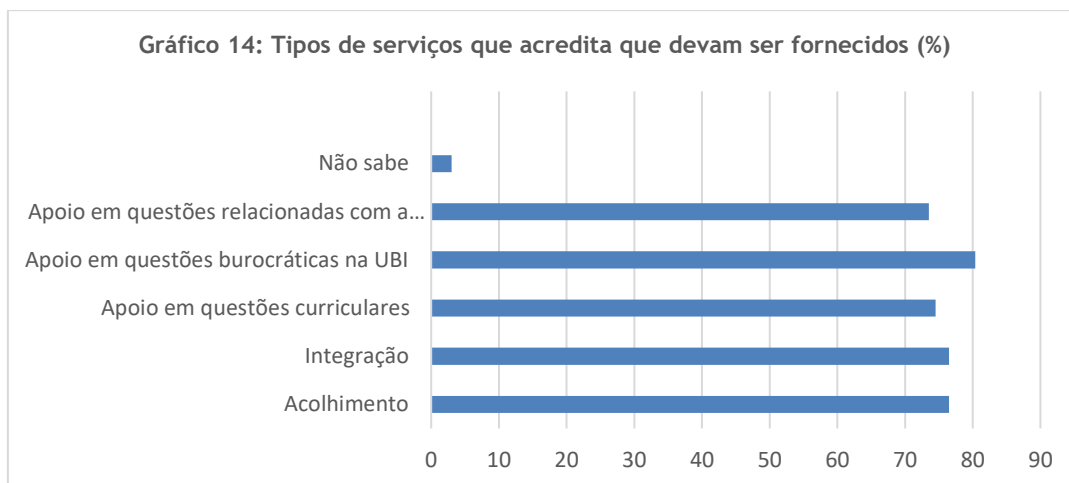
são muito mais extremadas (tsf, 2017). A praxe continua, no entanto, a mobilizar a larga maioria dos alunos recém-chegados à Universidade da Beira Interior. Resta-nos saber se será um instrumento de integração válido e eficaz para os alunos internacionais.

Segundo as informações auferidas através dos métodos de auscultação desta população, verificamos que em relação aos serviços de atendimento para os alunos internacionais auferimos que 73,3% dos alunos inquiridos afirma conhecer a sua existência. Destes a grande maioria identifica o Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais (GISP), 77% dos alunos, como sendo o serviço especializado de apoio ao estudante internacional. Outros 6% nomeiam os Serviços de Ação Social da UBI (SASUBI), 9% apontam a ESN/Erasmus e outros 9% admitem não saber a sua designação correta.

De salientar que no decorrer dos focus group realizados, vários alunos afirmaram não se sentir integrados em consequência da não participação nas atividades da praxe. Alegam que devido a esta decisão os colegas de curso se recusam, muitas vezes, a partilhar material didático e bibliográfico. Contrariamente, outros alunos internacionais defendem que a decisão de participar na praxe conduziu a uma integração dos mesmos na comunidade estudantil, tendo acesso à partilha de informação didática.

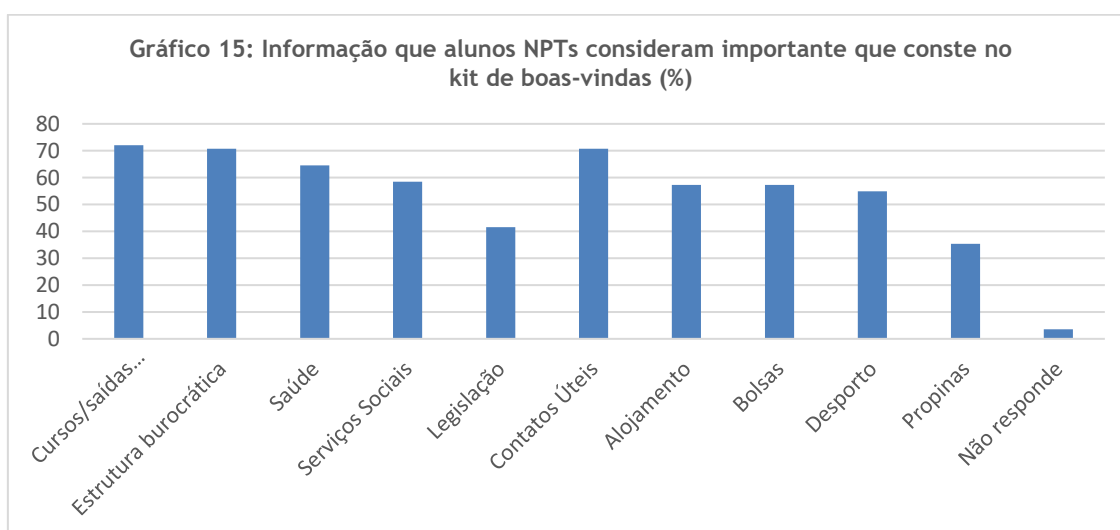


Quanto ao tipo de serviços que consideram importante que este gabinete providencie, 76,5% dos alunos acredita que este deve fornecer apoio no acolhimento, 76,5% dos alunos aponta a integração como um tipo de atividade que o Gabinete deve desenvolver, 74,5% dos alunos considera que o Gabinete deve fornecer apoio em questões curriculares, 80,4% apoio relativamente a questões burocráticas dentro da Universidade e 73,5 gostaria que o Gabinete fornecesse apoio em questões relacionadas com a validação/legalização de documentos.

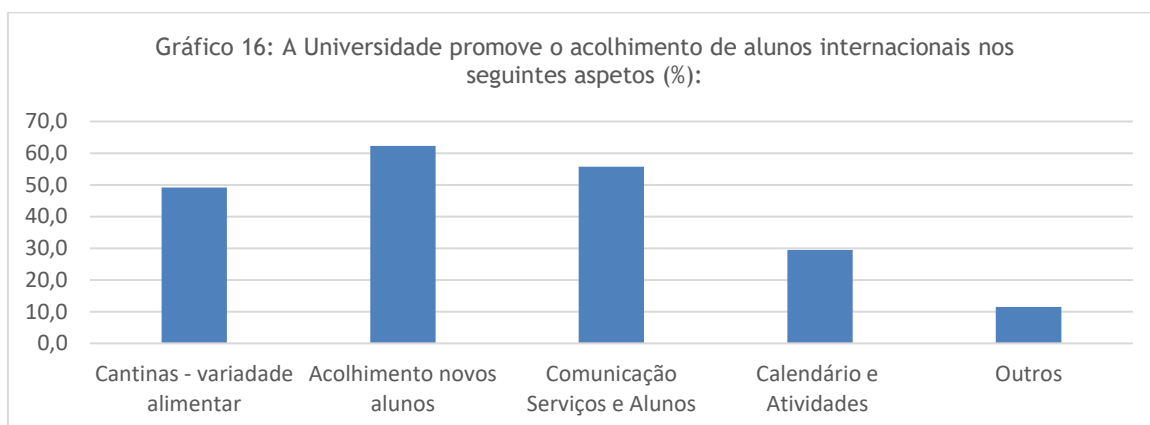


No que diz respeito ao momento de chegada à Universidade da Beira Interior, 51,5% dos alunos internacionais inquiridos afirmam não ter recebido qualquer tipo de *kit de boas-vindas*. De entre os que afirmam ter recebido, quando questionados sobre a língua em que constava o kit, 76,3% afirma que estava em português, 33,9% afirma que este kit estava disponível na língua inglesa, 8,5% na língua espanhola e 1,7% em francês.

Quando perguntamos a estes alunos que informações gostariam que constasse nesse kit 72% afirma importante informação relativa a cursos, saídas profissionais e/ou investigação; 70,7% refere a estrutura burocrática da Universidade; 64,6% a saúde; 58,5% acredita que seja relevante a partilha de informação relativamente aos serviços de ação social; 41,5% gostaria que contivesse legislação referente à Universidade; 70,7% acredita que o kit deveria partilhar contatos úteis; 57,3% aponta as informações relativas ao alojamento e outros 57,3% ao desporto; finalmente, 35,4% dos alunos inquiridos gostaria que o kit contivesse informação relativa a propinas e 57,3% a bolsas.



No que diz respeito ao acolhimento mais propriamente dito procurámos perceber de que forma os alunos entendem a atuação por parte de alguns serviços da Universidade. Ao perguntarmos aos alunos se entendem que a Universidade promove o acolhimento no que diz respeito às *cantinas possibilitarem a escolha de alimentos em função da diversidade cultural e religiosa dos seus alunos*, 49,2% dos alunos acredita que se confirma. Outros 62,3% dos alunos inquiridos acredita que *é promovido o acolhimento de novos alunos (nomeadamente de outras origens culturais) de forma estruturada (e.g. visitas guiadas à universidade, kit de boas vindas, tutores, professores disponíveis para acolherem novos alunos)*. Ainda, 55,7% dos alunos afirma que *o pessoal afeto aos serviços da universidade encontra soluções para comunicar com os alunos que não dominam a língua portuguesa*. E, por fim, 29,5% dos alunos acredita que *a gestão do calendário letivo e das atividades letivas atende à diversidade dos alunos (e.g. ramadão, natal ortodoxo, ano novo chinês)*.

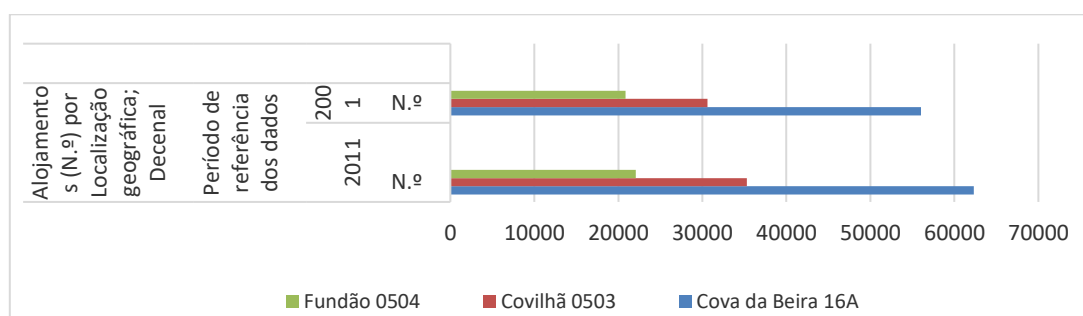


Para a promoção do acolhimento considera-se relevante a existência de campanhas de sensibilização e formação com vista ao desenvolvimento das competências interculturais. Contudo 95% dos alunos inquiridos afirma nunca ter participado numa campanha desta natureza. De entre os alunos que afirmam já ter participado numa campanha de sensibilização e/ou formação para o desenvolvimento das competências interculturais, 60% dos mesmos afirma que estas se materializaram em conferências/palestras/colóquios; 20% dos alunos apontam para formações da Faculdade de Ciências da Saúde e outros 20% para encontros de convívio informal.

2.5.2 Urbanismo e Habitação

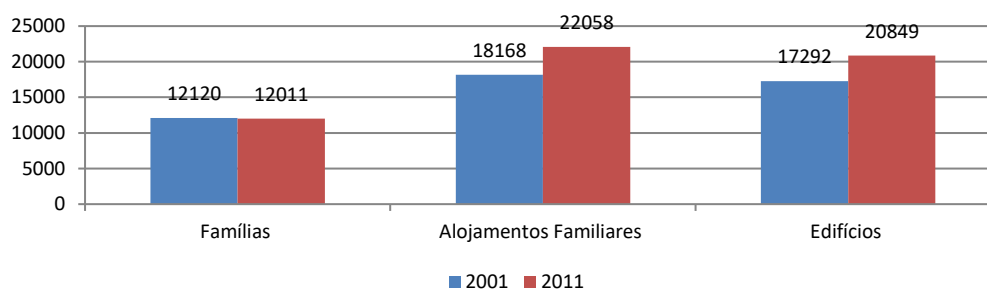
De acordo com o recenseamento populacional de 2011, o concelho do Fundão dispunha de 21.981 alojamentos familiares, representando face a 2001, uma variação positiva na ordem dos 5.80%.

Gráfico 17 - Número de alojamentos, por localização geográfica



Fonte: INE, Censos - séries históricas, Decenal (última atualização: 2012-11-20)

Gráfico 18 - Evolução entre 2001 e 2011 do número de famílias, alojamentos e edifícios no concelho do Fundão (nº)



Fonte: INE, Recenseamento da População e da Habitação, 2001, 2011

Podemos concluir que se verifica uma ausência de carência habitacional no concelho do Fundão. Em 2001, o concelho contava com mais alojamentos familiares face ao número de famílias ou seja uma diferença de + 6.048 alojamentos. Esta situação manteve-se em 2011, isto é + 10.047 alojamentos comparativamente ao número de famílias.

Esta realidade não está com certeza alheia ao facto de o concelho do Fundão acolher cidadãos não permanentes, ou seja, de emigrantes espalhados pelos diferentes pontos do mundo e do país, onde possam ter uma outra residência habitacional e manter o Fundão como morada fiscal.

Quadro 28 - Alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação (nº)

Alojamentos clássicos	Total	Residência habitual	Residência secundária
Concelho do Fundão	18.549	11.939	6.610

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2011; Decenal

No concelho do Fundão, do total de alojamentos clássicos ocupados, ou seja 18.549, 64.36% destinam-se a residência habitual e, 35.64% a residência secundária.

Para além da oferta privada de habitação que existe por toda a cidade da Covilhã, a Universidade da Beira Interior possui uma rede própria de residências universitárias, apartamentos e suites dos SASUBI. Esta rede de alojamento é destinada a todos os alunos deslocados, matriculados na Universidade da Beira Interior, contudo é dada prioridade a alunos bolseiros.

A candidatura às residências universitárias é feita anualmente, nos períodos definidos pelos serviços, sendo que os critérios de avaliação dos mesmos se regem pelo regulamento das Residências Universitárias dos SASUBI que se encontra disponível em três línguas, português, inglês e espanhol.

Segundo o regulamento será, tal como referido, dada prioridade aos alunos bolseiros cujo alojamento é garantido uma vez cumpridos os seguintes critérios de admissão: condição de bolseiro, distância em relação ao agregado familiar, obtenção de aproveitamento escolar, número de registos de comportamentos considerados inadequados ou de atos de indisciplina e violação do regulamento, pagamentos aos SASUBI regularizados, recandidatura. Poderão, ainda, ser admitidos alunos bolseiros de outras instituições de ensino superior que frequentem a UBI através de programas e acordos entre as instituições e os SASUBI.

Podem, também, ser admitidos nas redes universitárias alunos não bolseiros em função do número de camas disponíveis após o processo de admissão dos alunos bolseiros. Para os estudantes não bolseiros, a admissão nas instalações de alojamento da UBI é feita de acordo com os seguintes critérios de admissão: distância em relação à localização do agregado familiar, obtenção de aproveitamento escolar, número de anos de permanência na residência, número de registos de comportamentos considerados inadequados ou de atos de indisciplina e violação do regulamento, pagamentos aos SASUBI regularizados, recandidatura.

A rede de residências universitárias dispõe, atualmente, de sete residências espalhadas pela cidade da Covilhã, sendo que as residências de I a VI se encontram nas proximidades do pólo I e a Residência Pedro Álvares Cabral se situa mais perto da Faculdade de Ciências Sociais e

Humanas. No total, as residências perfazem um total de 808 camas disponíveis para estudantes deslocados. São elas as residências:

- Residência I
- Residência II
- Residência III
- Residência IV
- Residência V
- Residência VI
- Residência Pedro Álvares Cabral (PAC)
- Suites

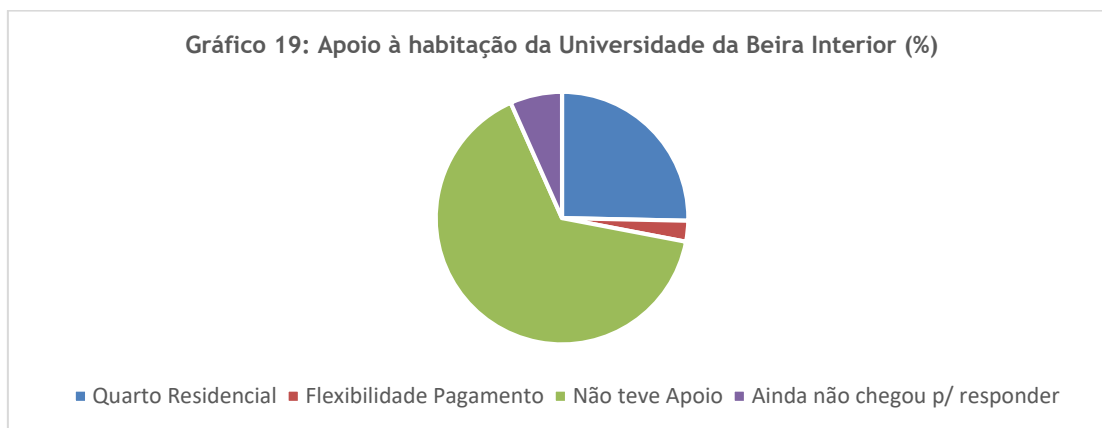
O alojamento nas instalações dos SASUBI tem a duração de um período letivo, ou seja, vai de setembro a meados de outubro. No momento de chegada o aluno assina contrato de alojamento com os SASUBI, no qual, se compromete a cumprir as normas definidas pelo Regulamento das Residências Universitárias.

Quadro 29: Preços do Alojamento na UBI (mensal)

Tipo de Alojamento	Bolseiros DGES/SASUBI e protocolos	Estudantes UBI 1º e 2º ciclos	Professores, Investigadores, Estudantes 3º Ciclo, Estudantes Externos
Quarto Duplo (WC Partilhado) - Res. I a VI	73,36 €*	100,00 €	105,00 €
Quarto Duplo (WC Partilhado) - Res. IV (Q.0-1) e PAC	73,36 €*	100,00 €	110,00 €
Quarto Duplo (WC Partilhado) - Res.PAC	73,36 €*	105,00 €	110,00 €
Quarto Individual (WC Partilhado) - Capela, Res. I e PAC	130,00 €	130,00 €	137,00 €
Quarto Individual (WC Privado) - Capela, Res. I e PAC	140,00 €	140,00 €	147,00 €
Quarto Duplo (WC Privado) - Res. V - Suite	130,00 €	130,00 €	137,00 €
Apartamento (Res.I)	T1 Duplo - 1 Pessoa	220,00 €	231,00€
	T1 Duplo - 2 Pessoas	140,00 €	147,00 €

Segundo os dados recolhidos, a grande maioria dos alunos internacionais inquiridos, 82,7%, afirma ter conhecimento do apoio fornecido pela Universidade da Beira Interior em termos de

alojamento. Destes alunos aferimos que 30% dos mesmos usufrui ou usufruiu de apoio em termos de alojamento, sendo que este apoio, para a totalidade de alunos que dele usufrui se materializa na atribuição de um quarto residencial. Para além da atribuição e, pese embora um dos critérios de admissão seja a regularização dos pagamentos aos SASUBI, cerca de 3% dos alunos inquiridos refere que recebeu, adicionalmente, algum apoio e/ou compreensão em situações de atraso no pagamento da residência.



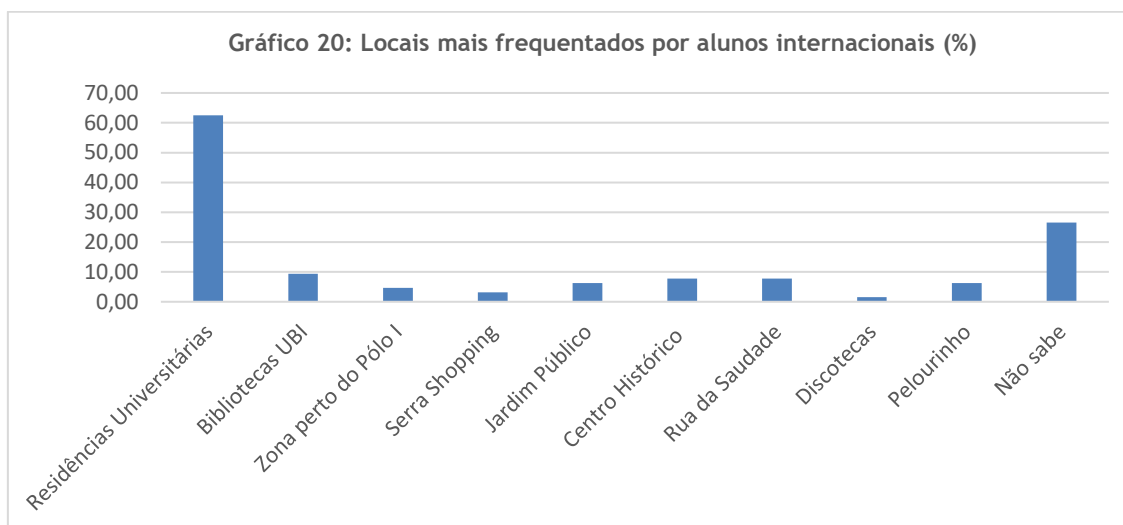
Dos alunos inquiridos que afirmam ter recebido apoio da Universidade no alojamento, a maioria dos mesmos afirma que teve acesso a este apoio logo no início do ano letivo. Assim, 40,9% dos inquiridos diz ter começado a receber o apoio em setembro de 2016 e 18,8% em setembro de 2017. Cerca de 13,6% dos alunos recebe apoio desde fevereiro de 2018 - o que se enquadra com o início do segundo semestre do ano letivo e consoante os programas de mobilidade, os alunos podem vir para a Universidade no primeiro ou no segundo semestre. De resto, 4,6% dos alunos afirmar ter recebido o apoio em outubro, outros 4,6% em dezembro, e 4,6% em fevereiro de 2016. Em relação a 2017 4,6% dos alunos começaram a receber apoio em outubro de 2017, 4,6% em novembro e em dezembro de 2017 outros 4,6%.

Em relação à distância entre a Faculdade onde têm aulas e o local de residência, 42,5% dos alunos afirmar que está a menos de 1km da Faculdade, 31% dos alunos encontram-se a uma distância entre 1km e 2km, cerca de 21,8% encontra-se a uma distância entre 2km e 3km e 5,7% encontra-se a mais de 3km.

A grande maioria dos alunos, por volta de 96% afirma deslocar-se a pé para a Faculdade e 14% de transportes públicos. Nenhum aluno inquirido se desloca com veículo próprio.

Segundo os dados apurados os locais mais frequentados por alunos internacionais correspondem às instalações da Universidade, sendo que 63% dos alunos identifica que existe uma maior concentração de estudantes internacionais nas residências universitárias, 9% identifica as bibliotecas da UBI e 5% a região circundante do Pólo I. No seio da cidade da Covilhã 8% dos alunos inquiridos aponta a Rua da Saudade como sendo um local particularmente frequentado por alunos internacionais e outros 6% o centro histórico da Covilhã. Cerca de 6% identifica o Jardim Público e outros 6% o Pelourinho, sendo que 2% aponta para as discotecas e bares da

cidade e, uma expressiva percentagem de 27% dos alunos inquiridos diz não ter conhecimento de um local de particular concentração dos estudantes internacionais.



2.5.3 Saúde

O direito à saúde está consagrado constitucionalmente, em Portugal pelo artigo 64º da Constituição da República Portuguesa, o qual confere a todos o direito à proteção da saúde, através de um sistema nacional de saúde (SNS), universal e geral, em igualdade de circunstâncias com o dever que cabe a cada um de nós defender e promover a nossa saúde:

“Artigo 64º - Saúde

1. Todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover.
2. O direito à proteção da saúde é realizado:
 - a) Através de um serviço nacional de saúde universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito;
 - b) Pela criação de condições económicas, sociais, culturais e ambientais que garantam, designadamente, a proteção da infância, da juventude e da velhice, e pela melhoria sistemática das condições de vida e de trabalho, bem como pela promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular, e ainda pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável.
3. Para assegurar o direito à proteção da saúde, incumbe prioritariamente ao Estado:
 - a) Garantir o acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
 - b) Garantir uma racional e eficiente cobertura de todo o país em recursos humanos e unidades de saúde;

- c) Orientar a sua ação para a socialização dos custos dos cuidados médicos e medicamentosos;
- d) Disciplinar e fiscalizar as formas empresariais e privadas da medicina, articulando-as com o serviço nacional de saúde, por forma a assegurar, nas instituições de saúde públicas e privadas, adequados padrões de eficiência e de qualidade;
- e) Disciplinar e controlar a produção, a distribuição, a comercialização e o uso dos produtos químicos, biológicos e farmacêuticos e outros meios de tratamento e diagnóstico;
- f) Estabelecer políticas de prevenção e tratamento da toxicod dependência.

O acesso aos serviços de saúde deu-se graças à implementação do Serviço Nacional de Saúde (Lei n.º56/79, de 15 de Setembro) e às políticas de saúde instituídas no nosso país.

Pelos dados obtidos publicados no Pordata (última atualização: 2017-11-02), em 2012, cada habitante do concelho do Fundão frequentava em média 2.2 consultas por ano, valor inferior quando comparado com 1999, ano em que cada habitante fazia em média, 3.2 consultas por ano.

Em 2016, o concelho do Fundão totalizava 52 médicos, sendo que 33 eram especialistas e 19 não especialistas. Paralelamente, o concelho da Covilhã contava com 145, sendo 87 não especialistas e os restantes 58 especialistas. Comparativamente com os dados de 2011, existiu uma variação positiva de 2 médicos (em 2011, eram 50 médicos no total) no Fundão e de 30 médicos na Covilhã.

Quadro 30 - Número de médicas/os no concelho do Fundão, em 2016-2011

Período de referência dos dados	Local de residência	Médicas/os (N.º) por Local de residência		
		Tipo de médico		
		Total	Especialistas	Não especialistas
		N.º	N.º	N.º
2016	Portugal	50239	30669	19570
	Centro	9975	6118	3857
	Beiras e Serra da Estrela	683	355	328
	Fundão	52	33	19
	Covilhã	197	58	87
2011	Portugal	42796	26289	16507
	Centro	8382	5150	3232
	Beiras e Serra da Estrela	567	311	256
	Fundão	50	32	18
	Covilhã	167	45	78

Fonte: INE, 2017

Das especialidades discriminadas nos quadros seguintes, sobressaem 46 médicos na Medicina Geral e Familiar, 4 médicos de Medicina do trabalho, 6 médicos de Cirurgia geral em *ex aequo* com o número de médicos Pediatras, 10 médicos de Ginecologia e Obstetrícia, 3 Medicina interna em *ex aequo* com Ortopedia, Psiquiatria. Existem, ainda, 2 médicos com especialidade em Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Urologia. Existe um médico para a especialidade de Estomatologia, Patologia Clínica, Doenças Infeciosas e Pneumologia (respetivamente).

Quadro 31 - Número de médicas/os no concelho do Fundão, segundo a especialidade em 2016 (nº)

Território	Total	Especialistas	Não especialistas	Cirurgia geral	Doenças infecciosas	Estomatologia	Ginecologia e Obstetrícia	Medicina do Trabalho	Medicina geral e familiar	Medicina interna	Otorrinolaringologia	Patologia clínica	Pneumologia	Urologia
Fundão	52	33	19	2	1	1	1	4	15	3	2	1	1	2

Fonte: INE, 2017

Quadro 32 - Número de médicas/os no concelho da Covilhã, segundo a especialidade em 2016 (nº)

Território	Total	Especialistas	Não especialistas	Cirurgia geral	Ginecologia e Obstetrícia	Ortopedia	Medicina geral e familiar	Oftalmologia	Pediatria	Psiquiatria
Covilhã	145	58	87	4	9	3	31	2	6	3

Fonte: INE, 2017

Relativamente à classe dos enfermeiros, o concelho do Fundão contava em 2016 com 4,3 enfermeiras/os por cada 1.000 habitantes. Comparativamente ao ano de 2012, houve um ligeiro aumento em que o valor se situava nos 4,1 enfermeiras/os por cada 1.000 habitantes. No caso da Covilhã verificou-se também um aumento no número de enfermeiros, sendo que em 2012 o concelho contava com 481 e em 2016 passou a contar com 494.

Quadro 33 - Número de enfermeiras/os no concelho do Fundão, em 2016-2012

Período de referência dos dados	Local de trabalho (NUTS - 2013)	Enfermeiras/os (N.º) por Local de trabalho (NUTS - 2013) e Sexo
2016	Portugal	69486
	Centro	15185
	Beiras e Serra da Estrela	1688
	Fundão	118
	Covilhã	494
2012	Portugal	65404
	Centro	14187
	Beiras e Serra da Estrela	1599
	Fundão	116
	Covilhã	481

Fonte: INE, 2017 consultado a 19.12.2017

CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA

O Centro Hospital Cova da Beira, E.P.E foi inaugurado a 17 de janeiro de 200 na Quinta do Alvito, no concelho da Covilhã, respeitando os termos do art.º1 do Decreto-Lei n.º 284/99, de 26 de Julho e integrou o Hospital Distrital da Covilhã, o Hospital Distrital do Fundão e o departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, tendo assumido o CHCB todos os seus direitos e obrigações.

O CHCB é uma unidade do Serviço Nacional de Saúde português que se assume como unidade hospitalar moderna e inovadora, sendo uma instituição de referência na prestação de saúde de excelência às populações residentes nos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor, prestando auxílio a cerca de 94.000 habitantes.

Quadro 34 - População abrangida pelo Centro Hospitalar Cova da Beira (nº)

Concelho	Nº de Habitantes
Covilhã	51.797
Fundão	29.213
Belmonte	6.859
Penamacor	5.682
Total	93.551

Fonte: INE, PORTADA - Censos 2011 - última atualização: 2015-06-26

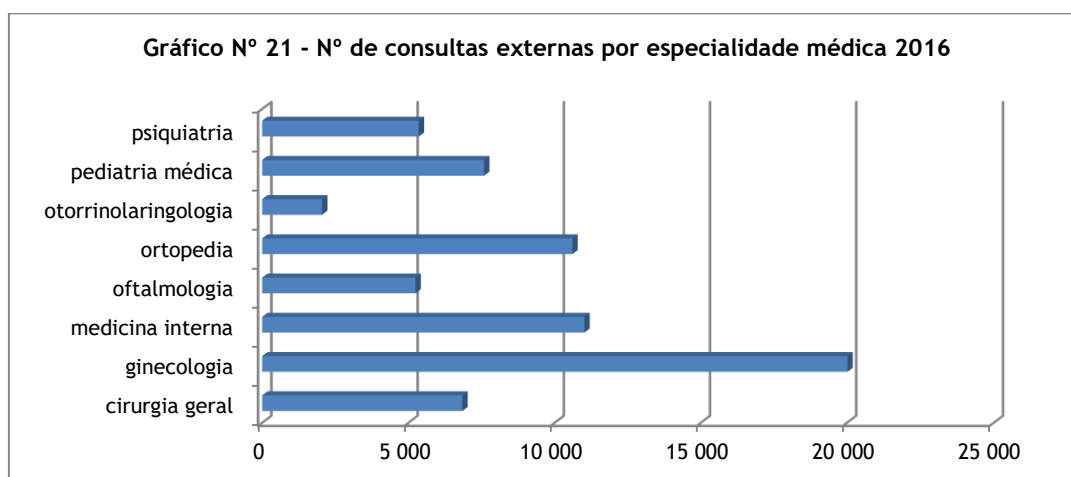
De acordo com o Protocolo n.º 11/2001, publicado em Diário da República, II Série de 16 de Abril de 2001, esta unidade hospitalar apresenta-se como Hospital Nuclear da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), passando o seu compromisso pelo desenvolvimento de ensino e investigação de alta responsabilidade e qualidade. O seu

compromisso revela-se também na participação no ensino pré e pós graduado em colaboração com as Escolas Superiores de Enfermagem e Escolas Superiores de Tecnologia de Saúde e promoção, acompanhamento e desenvolvimento de projetos de investigação clínica em colaboração com entidades externas.

Dispõe de 309 camas de internamento, 7 salas operatórias e está dotado de um conjunto de serviços clínicos e de apoio.

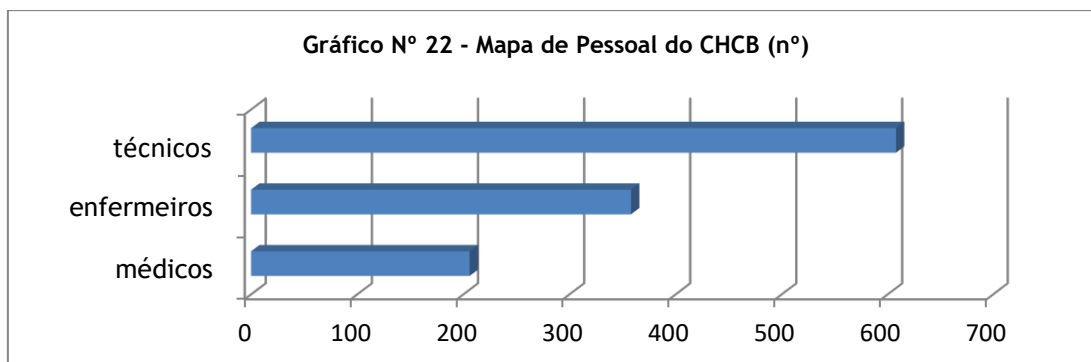
No âmbito dos serviços de prestação de cuidados do CHCB, estão integrados os serviços de: 1 - cuidados agudos; 2 - consultas externas; 3 - psiquiatria e saúde mental; 4 - serviços médicos; 5 - meios complementares de diagnóstico e terapêutica; 6 - telemedicina; 7 - serviços cirúrgicos; 8 - serviços de medicina preventiva; 9 - saúde da criança e da mulher; 10 serviços farmacêuticos; e por fim de psicologia clínica.

Segundo os dados obtidos pelo Relatório de Contas do CHCB, registou-se uma diminuição na ordem dos 6.4% no total das consultas externas realizadas face ao ano de 2015, ou seja em termos absolutos 167.779 (2015) e 156.972 (2016).



O gráfico indica o número de consultas externas por especialidade médica, sendo 6.849 cirurgia geral, 20.019 ginecologia, 11.025 medicina interna, 5.248 oftalmologia, 10.613 ortopedia, 2.051 otorrinolaringologia, 7.592 pediatria médica e 5.358 psiquiatria totalizando 137.916

Em relação aos recursos humanos a unidade hospitalar é composta por 206 médicos, 358 enfermeiros e 608 técnicos (auxiliares da saúde/pessoal administrativo) totalizando 1172 colaboradores.



O Centro Hospitalar Cova da Beira agrega, ainda, os Centros de Saúde do Fundão e da Covilhã. Formalmente designados por Agrupamentos do Centro de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (ACeS) foram criados pelo Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de Fevereiro.

Os centros de saúde constituem o primeiro acesso dos cidadãos à prestação de saúde, assumindo importantes funções de promoção de saúde e prevenção da doença, prestação de cuidados na doença e ligação a outros serviços para a continuidade dos cuidados.

Os ACeS podem compreender as seguintes unidades funcionais: unidade de saúde familiar (USF), unidade de cuidados de saúde personalizados (UCSP), unidade de cuidados na comunidade (UCC), unidade de saúde pública (USP), unidade de recursos assistenciais partilhados (URAP), outras unidades ou serviços, propostos pela respetiva ARS, I.P. e, aprovados por despacho do Ministro da Saúde, e que venham a ser considerados como necessários.

CENTRO DE SAÚDE DO FUNDÃO

A área de influência onde a UCSP Fundão exerce a sua atividade corresponde a 24 polos assistenciais, a saber: Alcaide, Alcaria, Alpedrinha, Atalaia do Campo, Barroca do Zêzere, Bogas de Cima, Bogas de Baixo, Capinha (Capinha e Pêro Viseu), Castelejo, Castelo Novo, Fatela, Fundão (Sede da UCSP), Janeiro de Cima, Lavacolhos, Mata da Rainha, Orca, Póvoa de Atalaia, Quintãs, Quintas da Torre, São Martinho, Silvares, Soalheira, Souto da Casa e Vale de Prazeres.

Possui como unidades associadas:

- . Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Fundão com sede no Fundão;
- . Unidade de Saúde Pública Fundão;
- . Unidade de recursos assistenciais partilhados onde os utentes têm acesso as consultas e serviços dos técnicos, nomeadamente psicologia, nutrição, serviço social, higiene oral e

radiologia, bem como a outras consultas ou projetos que venham a ser criados no âmbito do ACES Cova da Beira, através de referência interna.

A 31 de Dezembro de 2013, existiam 27.759 utentes inscritos na UCSP Fundão, segundo o Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde (SIARS).

Através dos dados obtidos da atividade do Centro de Saúde do Fundão, constatamos que o número de consultas médicas registou um decréscimo no triénio de 2010-2012 (-9.70%).

Apenas as consultas de planeamento familiar conheceram um aumento mais significativo na ordem dos 22.64%, ou seja +290 consultas de 2011 para 2012. No caso da saúde materna, esta especialidade assistiu a uma quebra significativa no período em referência (2010-2012) na ordem dos 59.26%.

Quadro 35 - Número de registo de consultas médicas no Centro de Saúde do Fundão, por especialidade, 2010-2012

Fundão	2012	2011	2010
Total de consultas	64.659	66.268	71.605
Medicina geral e familiar	58.533	60.388	65.422
Planeamento familiar	1.571	1.281	1.329
Pediatria	3.898	3.885	4.087
Saúde materna	297	347	473

Fonte: INE, PORTADA - DGS/MS - Inquérito aos centros de saúde - última atualização: 2017-11-02

Segundo dados obtidos pela USCP Fundão em Dezembro de 2017, existiam 443 utentes estrangeiros inscritos, sendo que as origens mais representativas são a brasileira (77), búlgara (73), francesa (60), britânica (50), ucraniana (29).

Quadro 36 - Número de utentes estrangeiros inscritos no USCP Fundão, nas principais nacionalidades - 2017

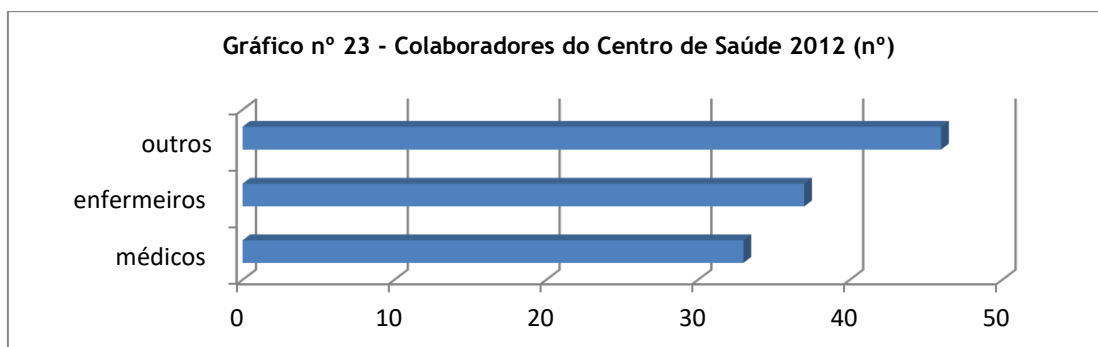
Concelho do Fundão	
Nacionalidade	N.º
Brasileira	77
Búlgara	73
Francesa	60
Britânica	50
Ucraniana	29
Outras	154
Total	443

Fonte: USCP Fundão, Dezembro de 2017

CENTRO DE SAÚDE DA COVILHÃ

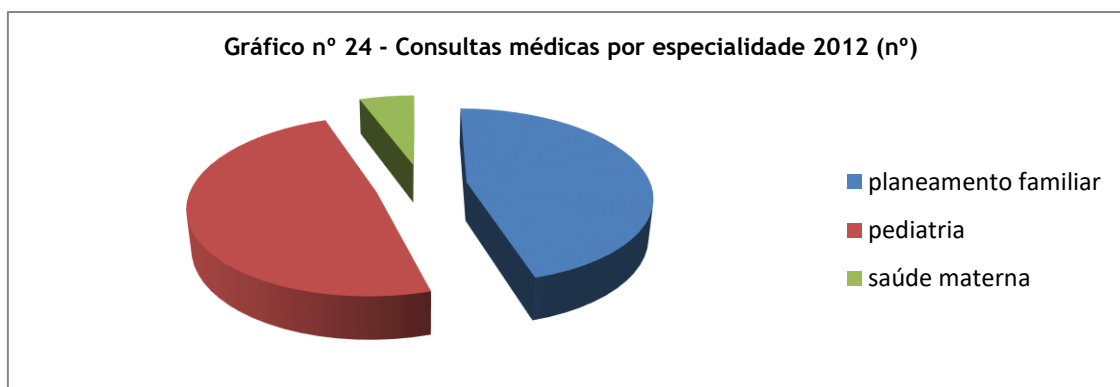


O Centro de Saúde da Covilhã emprega 116 pessoas, dos quais 33 médicos de família/clinica geral, 37 enfermeiros (que se dedicam a cuidados de saúde preventivos e curativos) e 46 técnicos (onde se englobam, por exemplo, os técnicos administrativos)



Os serviços prestados nas extensões de saúde são os seguintes: consulta de clínica geral/medicina familiar, cuidados de enfermagem, vacinas, exames auxiliares de diagnóstico e cuidados de enfermagem ao domicílio. O centro de saúde da Covilhã carece de serviço de internamento.

As consultas de clinica geral/medicina familiar são exercidas por um médico de clinica geral com o auxílio de outros profissionais de saúde, prestando-se assistência ao indivíduo e à família, ao longo da sua existência. O serviço de enfermagem efetua diferentes tipos de assistência como aconselhamento sobre questões de saúde, administração de vacinas, medicamento injetáveis, tratamento de feridas, apoio domiciliário a doentes acamados, entre outros.



O Centro de Saúde da Covilhã realiza anualmente cerca de 131.090 consultas de medicina geral e familiar, 7.872 planeamento familiar, 8.472 pediatria e 984 saúde materna, perfazendo 148,418 consultas de especialidade no total.

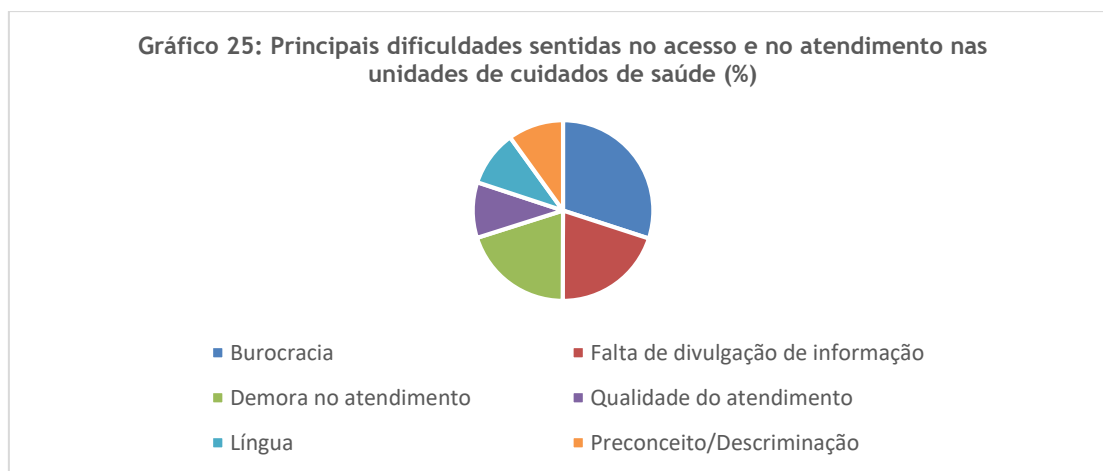
O centro de saúde é o elemento basilar do serviço nacional de saúde, no entanto, carece de algumas consultas da especialidade medicina dentária e ginecologia.

CENTRO DE APOIO MÉDICO E DESPORTIVO DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (CAMDUBI)

Os serviços de ação social da Universidade da Beira Interior disponibilizam aos estudantes e à sociedade académica, no geral, serviços de saúde próprios. Esses serviços são realizados no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI em colaboração com uma empresa especializada na área da saúde.

O Centro de Apoio Médico da UBI tem como áreas: a medicina do trabalho, através da realização de exames de admissão, periódicos e ocasionais, análises clínicas, eletrocardiograma em repouso, exame oftalmológico, verificação das vacinas, tensão arterial e biometria e a medicina preventiva e medicina desportiva. Também, dispõe de consultas de apoio psicológico, fisioterapia e de nutrição.

Quando inquirimos os alunos acerca do acesso aos serviços de saúde na UBI e na Covilhã, 62,5% dos inquiridos afirma não ter conhecimento de dificuldades sentidas por alunos NPTs no acesso à saúde. Contudo dos restantes 37,5% dos inquiridos que responde afirmativamente à questão anterior, as principais dificuldades apontadas no acesso aos cuidados de saúde entra a população de estudantes internacionais são a burocracia, apontada por 25% dos inquiridos; a falta de divulgação de informação referida por 16,7% e com o mesmo peso percentual é, também, apontada a demora no atendimento. Cerca de 8,3% destes alunos queixa-se da qualidade no atendimento, outros 8,3 apontam para as dificuldades sentidas nos cuidados de saúde em virtude da língua e, ainda, 8,3% afirma que o preconceito e/ou a discriminação se faz sentir no atendimento nas unidades de saúde.



Em relação aos cuidados de saúde disponibilizados pela Universidade, em particular, averiguámos, antes de mais que a maioria dos alunos, cerca de 63% dos mesmos não tem conhecimento da sua existência e apenas 37% dos inquiridos conhece o Centro de Apoio Médico da Universidade da Beira Interior.

Ao perguntarmos aos alunos se concordam que os serviços de saúde da universidade integram nas suas práticas os princípios da assistência religiosa, espiritual ou cultural, em função da diversidade presente no território a maioria, 61,6% mantem-se neutro, 5,5 % discorda fortemente, 6,8% discorda, 20,5% concorda e 5,5% afirma concordar fortemente.

2.5.4 Cultura

A Câmara Municipal do Fundão assume-se como um grande polo de dinamização cultural da Cova da Beira. A sua estratégia nasce de uma ideia-força assente no trinómio “**arte, memória e contemporaneidade**”.

Assim, a singularidade da identidade cultural do Fundão, que se assume pluralizada, parte da intenção de dar um sentido global ao que já existe, melhorar o seu conhecimento e autoestima e preservá-lo ao mesmo tempo que se procura dinamizar reinventar o enorme património material e imaterial destas terras e destas gentes.

A estratégia cultural do Fundão tem como objetivos nucleares fazer desta uma cidade aberta à contemporaneidade, procurar a valorização do seu passado (desde uma perspetiva plural), incentivar os contributos individuais, partindo do princípio que todos os cidadãos são agentes culturais ativos, assumir a cultura como um motor de desenvolvimento sustentado.

Para a concretização deste modelo a Câmara Municipal do Fundão definiu 4 eixos estratégicos. O primeiro passa por inserir o Fundão na contemporaneidade artística, dando protagonismo central à criação nas suas diversas manifestações. O segundo eixo estratégico direciona-se para o fazer do Património e da Memória um elemento essencial da cultura da cidade, partindo de uma perspetiva renovada, rigorosa e dinamizadora. O terceiro eixo estratégico visa fazer da cultura um instrumento de aprofundamento da democracia e da coesão social através da participação e de uma conceção ampla da educação. Finalmente, o quarto eixo estratégico passa por incorporar a cultura nas estratégias de desenvolvimento sustentável, potenciando a relação entre Fundão e outras realidades territoriais (Rainha, 2017).

Paralelamente à mencionada estratégia cultural do Fundão, o município dispõe, ainda, de uma oferta permanente e variada de espaços e atividades. Por uma questão de exequibilidade, nomearemos, apenas algumas das possíveis ofertas.

Os amantes de arqueologia podem visitar, no coração da cidade o Museu Arqueológico da Cidade. Ainda no âmbito da museologia, existe uma variedade de Casas Museu a visitar, nomeadamente: a Casa do Mel (Bogas de Cimas), Museu Etnográfico (Alpedrinha), Centro de Interpretação da Moagem do Centeio (Fundão), Museu do Castelejo (Castelejo), Casa do Bombo

(Lavacolhos), Casa da Poesia Eugénio Andrade (Póvoa da Atalaia), Centro Interpretativo da Romaria de Santa Luzia (Castelejo), Na Rota das Azenhas e dos Moinhos (Souto da Casa), Museu de Aldeia Nova do Cabo (Aldeia Nova do Cabo), Casa do Barro (Telhado), Museu da Música (Alpedrinha), Museu Museológico da Lavaria (Cabeço do Pião), Galeria de Arte Manuela Justino/Atelier de Histórias Criativas (Castelo Novo), Casa das Memórias de António Guterres (Donas) Casa das Tecedeiras (Janeiro de Cima).

É no centro do Fundão que se situa o auditório d'A Moagem - Centro do Engenho e das Artes, no Fundão, edifício que acolhe a programação cultural do Fundão, onde semanalmente decorrem variados espetáculos de teatro, exposições, concertos, entre muitos outros. O Sons à Sexta (programa da CMF em parceria com a Antena 3) instala-se uma sexta-feira por mês numa das salas d'A Moagem para apresentar as bandas em destaque no panorama musical nacional, com uma programação diversificada e para todos os gostos.

Ainda, no âmbito da oferta cultural é importante referir as rotas pelas Aldeias do Xisto e a Aldeia Histórica de Castelo Novo, sendo que ao longo do ano existe uma dinamização cultural destes locais.

Por outro lado, a Universidade da Beira Interior, como instituição cosmopolita que é, tem como objetivo estratégico o fomento a cultura na comunidade *ubiana* e na população em geral. Neste sentido, a UBI tem núcleos onde o aluno se pode integrar tornando a sua atividade universitária mais intensa culturalmente e mais embainhada nas tradições académicas.

Todos estes grupos são de participação voluntária e acabam por se transformar em locais de crescimento individual e coletivo que possibilitam novas experiências de trabalho em equipa e de interação com a população no geral. Estes grupos divergem na sua natureza, indo desde as tunas académicas ao teatro. Assim, na Universidade da Beira Interior podemos encontrar os seguintes núcleos culturais: As Moçoilas, C'a Tuna aos Saltos, Desertuna, EncanataTuna, Grupo de Fados da UBI, Orquestra Académica Já b'UBI & Tokuskopus, TeatrUBI, Tuna-Mus.

Paralelamente, os serviços sociais da Universidade da Beira Interior, através do setor da cultura e desporto têm o encargo de desenvolver o espírito académico e desportivo, tal como impulsionar a socialização e a troca de saberes entre os alunos da UBI e as outras comunidades universitárias. O setor da cultura e do desporto tem como atividades culturais e desportivas: o Podium, 24 Horas de Futsal, Troféu UBI, Master Class Fitness, Dia do Xadrez, Quadrangular Regional de Futsal, Caminhadas e Gala do Desporto.

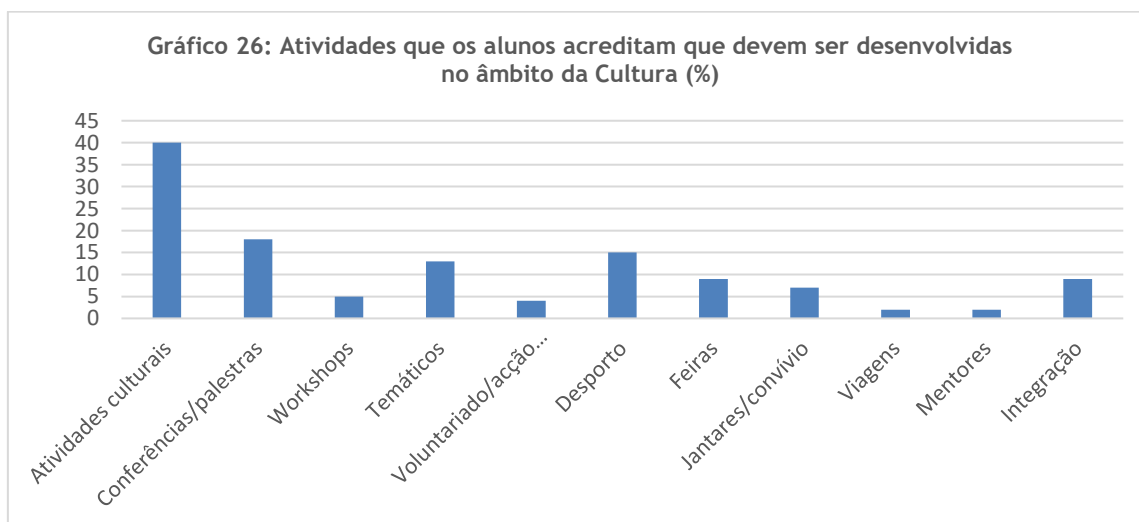
Existem, ainda, os núcleos de estudantes da UBI que emergem da necessidade de conceder ferramentas aos estudantes para se tornarem cidadãos com todas as aptidões sociais e humanas, por isso estimula-se a camaradagem, a interação e os vínculos entre os distintos estudantes da UBI.

O LabCom.IFP constitui o centro nevrálgico da cultura, na UBI, através da sua enorme presença online com as suas revistas, bibliotecas, editora, jornal, rádio e TV online.

Por fim mas não menos importante, temos o jornal online “Urbi at Orbi” que é semanal e atualiza os estudantes das últimas notícias da UBI e região. A rádio e a televisão online concedem informações do universo universitário.

Ao questionarmos os alunos acerca da relevância da cultura para a integração, cerca de 94% dos alunos inquiridos afirma que os eventos culturais desenvolvidos pela Universidade deverão espelhar a diversidade cultural.

Quanto ao tipo de eventos gostariam ou acreditam que deveriam ser desenvolvidos, 40% dos alunos refere que gostaria que a Universidade desenvolvesse atividades culturais (incluindo-se nesta categoria eventos relacionados com as diversas artes: música, teatro, dança, etc). Cerca de 18% dos alunos aponta para a importância da realização de conferências, palestras e eventos similares; 15% considera que as atividades de desporto podem ser atividades culturais com esse propósito; 13% dos alunos gostaria de atividades temáticas, 5% considera importante a realização de workshops, 4% atividades de voluntariado ou ação social, 9% aposta na realização de feiras, 7% acredita no impacto de jantares ou momentos semelhantes de convívio, 2% gostaria que se organizassem viagens e outros 2% salienta a importância de atividades com mentores. Finalmente, 9% dos alunos refere a necessidade de desenvolver atividades culturais de integração, no geral.



2.5.5 Educação e Língua

O nível de escolaridade da população estrangeira residente também é um indicador de expressiva relevância. Este dado reflete-se como um fator fundamental para a justificação em termos de atividade profissional como de inserção social.

Ao fazer uma análise do concelho do Fundão, sobressaem os seguintes aspetos:

- Cerca de 23.2% do total da população residente não tem qualquer nenhum nível de escolaridade, sendo que 11.5% tem apenas a escolaridade mínima obrigatória (Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto);
- Os estrangeiros da União Europeia são os que apresentam maior percentagem de cidadãos sem habilitações literárias (13.6%);
- Comparando o total da população com as pessoas estrangeiras de países terceiros, os dados indicam que estas últimas apresentam o valor mais elevado de cidadãos com o 3º ciclo do ensino básico (29.7%);
- Além disso, enquanto 25.3% dos estrangeiros são detentores do ensino secundário e pós-secundário, a percentagem correspondente para o total da população não ultrapassa os 11.5%;

Estes dados para o concelho do Fundão são comparáveis com os dados referentes ao território nacional, como é perceptível no estudo *Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal*.

Tendo em conta o quadro seguinte, os naturais do estrangeiro são aqueles que apresentam níveis de instrução mais elevados. Com efeito é entre estes que, é mais elevada a percentagem de pessoas com ensino superior (21.2%).

Quadro 37 - Nível de escolaridade dos cidadãos estrangeiros e naturais do estrangeiro residentes no concelho do Fundão (%)

	Nenhum	1º Ciclo E. Básico	2º Ciclo E. Básico	3º Ciclo E. Básico	Ensino Secundário e Pós- Secundário	Ensino Superior
Total da população	23.2%	29.3%	11.7%	15.9%	11.5%	8.4%
Estrangeiros da U E	13.6%	14.9%	20.7%	17.4%	19.0%	14.5%
Estrangeiros não U E	10.9%	11.8%	8.3%	29.7%	28.8%	10.5%
Naturais do Estrangeiro	6.1%	7.0%	14.1%	26.4%	25.3%	21.2%

Fonte: Censos 2011, INE

Atualmente a rede educativa pública do concelho do Fundão integra dois agrupamentos de escolas: Agrupamento de Escolas do Fundão e Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, uma escola de ensino básico e secundário privados - Externato Capitão Santiago de Carvalho e, de uma escola de ensino profissional - Escola Profissional do Fundão.

No que concerne aos equipamentos disponíveis para a educação pré-escolar no ano letivo de 2017/2018, o concelho do Fundão dispõe de um total de 23 jardins-de-infância, 15 dos quais públicos e os restantes 8 privados; 22 escolas básicas de 1º ciclo (públicas); 3 escolas de 2º ciclo, sendo que uma de cariz privado; 3 escolas de 3º ciclo (aqui também uma privada); 2 escolas de ensino secundário (pública e privada) e uma escola de ensino profissional.

Quadro 38 - Estabelecimentos de educação/ensino por município segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional, 2017/2018 (nº)

Fundão	Educação pré-escolar			Ensino básico									Ensino secundário			Ensino profissional		
				1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado						
	23	15	8	23	23	0	3	2	1	3	2	1	2	1	1	1	1	0

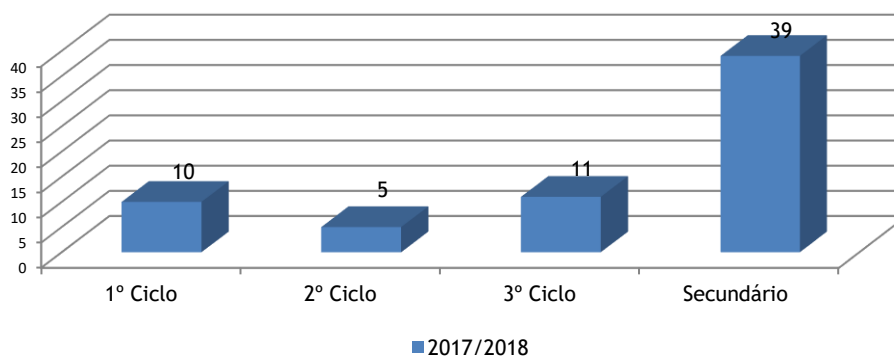
Segundo a informação cedida pelos agrupamentos/escolas, no ano letivo 2017/2018, estavam inscritos 65 alunos/as estrangeiros/as no ensino básico e secundário. Sabe-se que desses, pelo menos 26 são nacionais de países terceiros e frequentam o ensino básico. A mesma origem tem 39 alunos no ensino secundário.

Quadro 39 - Alunos/as inscritos/as estrangeiros/as nas escolas do Concelho do Fundão, por nível de ensino - 2017/2018 (nº)

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
2017/2018	10	5	11	39

Fonte: Agrupamentos de Escolas, Escola Profissional do Fundão, Externato Capitão Santiago de Carvalho - Dezembro 2017

Gráfico 27 - Alunos/as inscritos/as estrangeiros/as nas escolas do Concelho do Fundão, por nível de ensino - 2017/2018 (nº)



APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

A aprendizagem da língua do país de acolhimento é um requisito fundamental no processo de integração. Quando falam a língua, os migrantes podem mais facilmente integrar-se no mercado de trabalho, no sistema escolar, ou de uma forma geral, participar na sociedade que os acolhe.

Num Eurobarómetro Qualitativo (2011) acerca da integração de migrantes, tanto o público em geral como os migrantes afirmaram perceberem a língua como uma das principais barreiras à integração nas sociedades e, conseqüentemente, a aprendizagem ou domínio da língua da sociedade de acolhimento pelos migrantes ser um aspeto fundamental de integração. Os migrantes inquiridos defenderam que os cursos de aprendizagem de língua do país de acolhimento, tiveram um resultado positivo na sua integração porque os ajudou a envolverem-se mais com a comunidade local e, a adquirir vocabulário útil para o seu trabalho (*Immigrant Citizens Survey, 2012:39*).

A partir deste estudo, foram muitos os governos que defenderam a aprendizagem da língua do país como um dos objetivos principais da sua política de integração e assumiram este compromisso promovendo cursos de aprendizagem da língua. Portugal não foi exceção.

No nosso país, foram considerados dois programas de promoção da aprendizagem da língua portuguesa e de desenvolvimento de competências linguísticas em português para migrantes ou cidadãos que têm o português como língua não materna, a saber o Português como Língua não materna (PLNM) e o programa Português para Todos (PPT).

O primeiro pretende dar respostas aos desafios inerentes à integração no sistema escolar e procura ir ao encontro das necessidades dos alunos que não têm o português como língua materna, por outro lado o segundo, procura estimular globalmente a aprendizagem do português (básico e técnico), orientada para várias atividades económicas, podendo a certificação da aprendizagem da língua ser usada como requisito para outros fins (por exemplo:

a autorização de residência permanente e estatuto de longa duração, acesso à nacionalidade portuguesa, conforme a Portaria n.º 1262/2009, de 15 de Outubro).

Em Portugal entre 2001 e 2008, funcionou o *Programa Portugal Acolhe*, sob a responsabilidade do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tendo em 2008, sido substituído pelo *Programa Português para Todos* (PPT), programa da responsabilidade do Alto Comissariado para as Migrações - ACM, IP, enquanto organismo intermédio do *Programa Operacional Potencial Humano* (POPH), no âmbito das ações desenvolvidas no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), nomeadamente o Eixo 6 - Promoção da Inclusão e da Cidadania.

Em 2008, o PPT assume a missão de disponibilizar gratuitamente aos cidadãos migrantes cursos de língua portuguesa¹¹ para estrangeiros. Em conformidade com o Despacho n.º 18476/2008, de 10 de Julho, promovem-se duas naturezas de cursos, 1º - os cursos de português para falantes e 2º - os cursos de português técnico, ambos para cidadãos estrangeiros e seus descendentes com a situação regularizada em território nacional e com idade igual ou superior a 15 anos nas escolas da rede pública e idade igual ou superior a 18 anos nos serviços de formação do IEFP.

Nos últimos anos, o número de cursos promovidos no âmbito do PPT, tem sofrido uma diminuição. Mas em contrapartida, o número de formandos e certificados tem vindo a aumentar. Esta tendência deve-se às mudanças introduzidas pela Portaria n.º 216 - B/2012, de 18 de Julho, a partir da qual o número de formandos necessários para a organização de uma ação passa a ter de se situar entre 26 a 30.

No concelho do Fundão, o número de formandos tem vindo a aumentar. Em 2013, eram apenas 6 as inscrições para o Programa Para Todos, passando para 43 em 2014. No ano de 2017 (à data de 29 de Novembro) eram 46 os formandos inscritos para frequentar este curso de aprendizagem da língua portuguesa.

Quadro 40 - Evolução do número de formandos do Programa Português para Todos, entre 2013 e 2017 (nº)

Ano	N.º
2013	6
2014	43
2015	32
2016	41
2017	46

Fonte: CLAIM Fundão, Novembro 2017

No que toca às características sociodemográficas dos formandos de PPT Fundão, conforme é detalhado no quadro seguinte, destaca-se o predomínio do sexo masculino (à exceção para os anos de 2014 e 2015), a concentração em idades ativas dos escalões dos 31 a 40 anos de idade

¹¹ Estes cursos são cofinanciados pelo Fundo Social Europeu e estão regulamentados pelas Portarias n.º 1262/2009 de 15 de Outubro e n.º 216 - B/2012 de 18 de Julho.

(2013), dos escalões dos 18 aos 40 anos (2014 e 2015) e dos escalões dos 41 aos 60 anos (2016) e, dos 51 aos 60 no ano de 2017.

Em termos da situação face ao emprego, verifica-se uma maior concentração dos indivíduos desempregados nos anos de 2013 e 2014, muito embora a percentagem de formandos em situação de emprego tenha aumentado em 2015 (passa para 25.8%, o que traduz +11.5% pontos percentuais que o verificado no ano anterior).

A preponderância do ensino superior também aqui é visível nos anos 2014, 2015 e 2016, sendo que em 2017 destaca-se o predomínio de habilitações literárias de nível secundário (passaram de 16.7% em 2013 para 53.5% em 2017).

Quadro 41 - Características sociodemográficas dos formandos de PPT, entre 2013 e 2017 (nº e %)

Características	2013		2014		2015		2016		2017	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Homens	5	83.3%	21	47.7%	14	45.2%	21	51.2%	24	52.2%
Mulheres	1	16.7%	23	52.3%	17	54.8%	20	48.8%	22	47.8%
Escalão Etário										
18-30	1	16.7%	10	22.7%	8	25.8%	5	12.5%	6	13.3%
31-40	3	50.0%	10	22.7%	8	25.8%	8	20.0%	9	20.0%
41-50	0	0.0%	7	15.9%	5	16.1%	12	30.0%	8	17.8%
51-60	2	33.3%	10	22.7%	6	19.4%	9	22.5%	14	31.1%
61-70	0	0.0%	7	15.9%	2	6.5%	6	15.0%	7	15.6%
71-80	0	0.0%	0	0.0%	1	3.2%	0	0.0%	1	2.2%
81 ou +	0	0.0%	0	0.0%	1	30.2%	0	0.0%	0	0.0%
Total	6	100.0%	44	100.0%	31	100.0%	40	100.0%	45	100.0%
Escolaridade										
Pré-escolar	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
Básico - 1º ciclo	2	33.3%	0	0.0%	2	7.7%	0	0.0%	0	0.0%
Básico - 2º ciclo	2	33.3%	3	8.3%	3	11.5%	1	3.1%	0	0.0%
Básico - 3º ciclo	0	0.0%	2	5.6%	3	11.5%	1	3.1%	3	7.0%
Secundário	1	16.7%	10	27.8%	6	23.1%	15	46.9%	23	53.5%
Superior	1	16.7%	21	58.3%	12	46.2%	15	46.9%	17	39.5%
Total	6	100.0%	36	100.0%	26	100.0%	32	100.0%	43	100.0%
Situação face ao emprego										
Empregados	1	16.7%	6	14.3%	8	25.8%	9	23.7%	12	28.6%
Desempregados	5	83.3%	23	54.8%	11	35.5%	11	28.9%	12	28.6%
Inativos	0	0.0%	13	31.0%	12	38.7%	18	47.4%	18	42.9%
Total de Formandos	6	100.0%	44	100.0%	31	100.0%	41	100.0%	46	100.0%

Fonte: CLAIM Fundação, Novembro 2017

Relativamente às nacionalidades dos formandos do Programa PPT, os dados disponibilizados pelo CLAIM mostram uma grande homogeneidade de países. Para o período em análise (2013 a 2017), os cursos de PPT chegaram a formandos oriundos de mais de 30 países, registando nacionalidades procedentes de 4 continentes (Europa, Ásia e Médio Oriente, África e América).

Os continentes europeu, americano e asiático reúnem grande parte das origens dos formandos, destacando-se em 2017, entre os países mais representados no universo dos formandos do PPT, o Reino Unido (45.5% do total de formandos), Portugal (9.1%), França e Estados Unidos da América (6.8% respetivamente), Holanda (4.5%), Ucrânia (4.5%), República da China (4.5%), Bélgica (2.3%) e Senegal (2.3%).

Quadro 42 - Distribuição dos formandos do Programa PPT pelos vários continentes, entre 2013 e 2017 (nº e %)

Continentes	2013		2014		2015		2016		2017	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Europa	3	50.0	38	88.4	27	87.1	40	97.6	35	77.8
Ásia e Médio Oriente	1	16.7	3	7.0	3	9.7	0	0.0	5	11.1
África	2	33.3	1	2.3	1	3.2	1	2.4	1	2.2
América	0	0.0	1	2.3	0	0.0	0	0.0	4	8.9
Total	6	100.0	43	100.0	31	100.0	41	100.0	45	100.0

Fonte: Programa Português para Todos, IEFP - Serviço de Formação Profissional de Castelo Branco e CLAIM, Novembro 2017

Quadro 43 - Formandos do Programa PPT (N.º), por principais nacionalidades, entre 2014 e 2017

Nacionalidade	2014	2015	2016	2017
Britânica	18	8	23	20
Búlgara	5	4	4	0
Francesa	2	3	2	3
Holandesa	1	3	4	2
Portuguesa	1	2	0	4
Ucraniana	8	3	0	2
Chinesa	0	3	0	2
Alemã	0	2	2	0
Americana	1	0	0	3
Belga	1	1	0	1
Romena	0	0	3	0
Senegalesa	1	1	0	1
Outras	5	2	3	6
Total	43	32	41	44

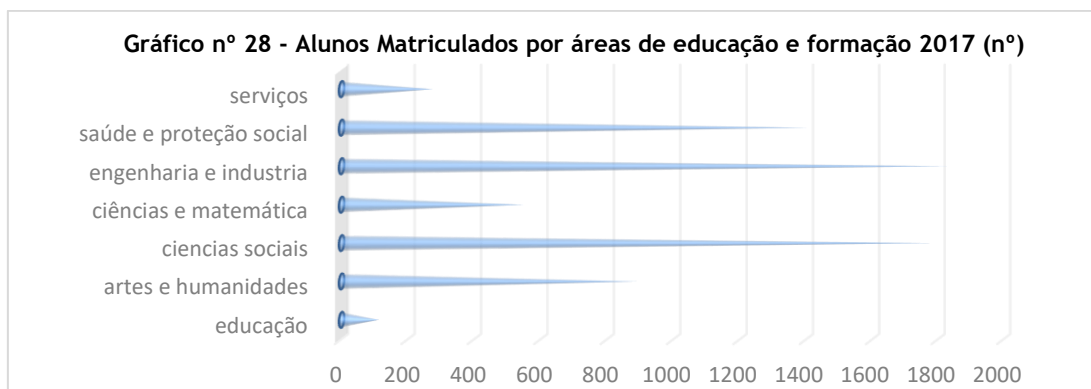
Fonte: Programa Português para Todos, IEFP - Serviço de Formação Profissional de Castelo Branco e CLAIM, Novembro 2017

Para avaliarmos a área de Educação e Língua junto da população da Universidade da Beira Interior teremos de utilizar outros indicadores. Importa, primeiramente, rever a oferta educativa da Universidade.

São parte da Universidade da Beira Interior as suas unidades orgânicas que continuam a missão, a visão e os seus valores: as Faculdades. Fazem parte da UBI 5 Faculdades: a Faculdade de

Ciências, a Faculdade de Engenharia, a Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, a Faculdade de Artes e Letras e a de Ciências da Saúde. Como qualquer instituição universitária, a UBI dispõe de uma oferta educativa que abrange o 1º ciclo (licenciatura), 2º ciclo (mestrado), 3º ciclo (doutoramento) e, ainda, mestrados integrados e pós graduações. Para além disso, a UBI disponibiliza formações contínuas sobretudo para a aprendizagem de línguas (tais como o português, inglês, alemão, espanhol e francês).

Para além da componente educativa a UBI afirma-se, também, como um polo de dinamização e promoção da investigação científica. O Instituto Coordenador da Investigação (ICI) tem como objetivo estimular a investigação interdisciplinar e articular o sistema de ensino com o de investigação. O ICI engloba as Unidades de Investigação que realizam as suas tarefas na UBI: a unidade de investigação FibEn Tech, CMA (centro de matemática e aplicações), C-MAST (centro de ciência e tecnologia aeroespaciais), NECE (unidade de pesquisa em ciências empresariais), LabCom. IFP (comunicação, filosofia e humanidades), TI (instituto de Telecomunicações), CICS - UBI (centro de investigação em ciências da saúde), C-MADE (centro de materiais e tecnologias de construção), AeroG (centro de pesquisa em aeronáutica e astronáutica), o CEFAGE - EU (centro de estudos avançados em gestão e economia da Universidade da Beira Interior), o CIES - UBI (centro de pesquisa e estudos em sociologia) e o CISE (centro de pesquisa de sistemas eletrônicos).



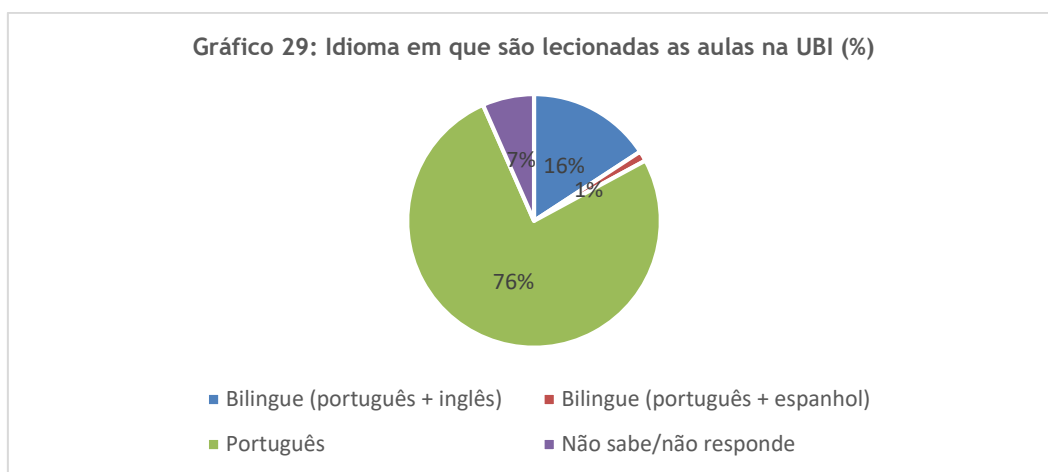
Analisando o gráfico nº 28, constata-se que os alunos matriculados por área de educação e formação optam 1.787 ciências sociais, comércio e direito, 1.829 engenharia, industrias, transformadoras e construção, 1.404 saúde e proteção social, artes e humanidades 890, serviços 275 e 112 educação. Os alunos da UBI são, na sua maioria, alunos de áreas científicas (ciências e engenharias).

Analisada a oferta educativa da UBI e uma vez que todos os alunos a frequentar têm um nível de escolaridade mínimo, passamos a analisar as questões inseridas no âmbito da língua.

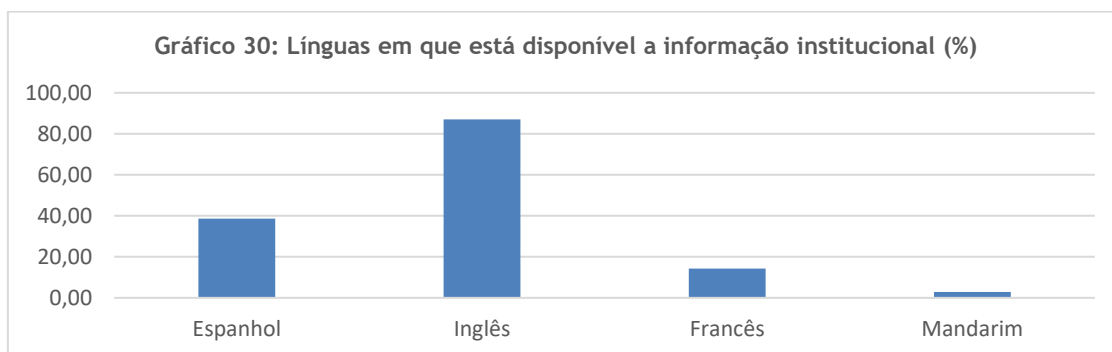
Tentámos, portanto, perceber, em primeiro lugar se são utilizadas outras línguas para além do português no seio da Universidade e até que ponto a língua é ou não um obstáculo à plena integração dos alunos migrantes.

Questionámos os alunos sobre a linguagem em que são lecionadas as suas aulas, sendo que 15,8% responderam que estas são bilingues, sendo faladas quer em português quer em inglês e 1,3% afirma que as suas aulas são bilingues, sendo faladas em português e em espanhol. Paralelamente, 76,3% afirma que as suas aulas são lecionadas em português, exclusivamente.

Independentemente da língua em que são lecionadas as aulas a esmagadora maioria dos alunos, cerca de 82,2% dos alunos afirma que os materiais pedagógicos e de apoio à aprendizagem são disponibilizados noutras línguas, para além do português.



Em relação às línguas em que está disponível a informação institucional, 38,6% dos alunos afirma ter acedido a esta em espanhol, 87,1% em inglês, 14,3% em francês e 2,9% em mandarim.



No que diz respeito à aprendizagem da língua portuguesa 53,7% dos inquiridos afirma ter conhecimento da existência de iniciativas promovidas pela Universidade da Beira Interior de apoio à aprendizagem do português.

2.5.6 Solidariedade e Resposta Social

RESPOSTAS SOCIAIS MUNICIPAIS:

Gabinete de Acção Social e Saúde - GASS

Estrutura de apoio e acompanhamento social individualizado, que intervém directamente nas questões de vulnerabilidade socioeconómica dos indivíduos e coordena a maioria das medidas/políticas de acção social do Município.

O gabinete tem como principais funções, o atendimento especializado, acompanhamento e encaminhamento de indivíduos com problemas sociais específicos, desenvolvendo diagnósticos e intervenções como forma de resolver e/ou minorar dificuldades, contribuindo para a promoção da mudança e melhoria da qualidade de vida das famílias e/ou indivíduos que a ele recorrem.

Gabinete de Apoio à Família - GAF

Serviço mediador, facilitador e impulsionador de dinâmicas familiares saudáveis, intervindo de forma individual e/ou comunitária.

Tem como propósito abarcar toda a população e especificamente situações que não se adequam à tipologia de intercessão das estruturas de apoio social dirigido a casos denominados como sociais.

Comissão Municipal de Protecção à Pessoa Idosa do Fundão - CMPIIF

Grupo de trabalho multidisciplinar que visa promover a efetivação dos direitos da pessoa idosa do concelho do Fundão e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde e bem-estar.

Loja Social do Fundão - LSF

Medida de carácter social que visa a rentabilização dos recursos existentes entre os vários parceiros, eliminando sobreposições de intervenção no sentido de atenuar as dificuldades sentidas pela população do concelho. Os utentes podem usufruir de apoio ao nível de géneros alimentares, vestuário, calçado e equipamentos.

Rede Social do Fundão - RSF

Plataforma de articulação da intervenção social de diferentes parceiros públicos e privados do concelho, que através do trabalho em rede, da cooperação e da partilha de responsabilidades visam combater a pobreza e a exclusão social e, promover a inclusão e coesão, bem como, o desenvolvimento e o planeamento social integrado.

Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género - GAVVDG

O Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica e de Género surgiu da necessidade de se criar uma resposta organizada em rede, de prevenção e combate à Violência Doméstica, no concelho do Fundão.

Tem como missão apoiar as vítimas e suas famílias, prestando-lhes serviços personalizados, presenciais e gratuitos, respeitando a confidencialidade e a escuta ativa.

Cartão Social Municipal - CSM

Medida dirigida a todos os munícipes recenseados no concelho cujo rendimento *per capita* não ultrapasse o Salário Mínimo Nacional, que permite usufruir de diversos benefícios e descontos em serviços da autarquia, bem como, de outras entidades das quais esta seja parceira.

Centro Local de Apoio à Integração de migrantes - CLAIM

Espaço de informação que visa ajudar a responder às questões que se colocam aos imigrantes, feito por um técnico que garante o atendimento e facilita todo um conjunto de informações essenciais à sua inclusão.

Gabinete de Apoio ao Emigrante - GAE

Estrutura de apoio que visa prestar um serviço gratuito aos cidadãos emigrantes que já regressaram ou que estão a pensar regressar definitivamente ao país de origem, ajudando-os na sua reintegração e informando-os dos seus direitos.

Armazém Social - AS

Estrutura de armazenamento, que centraliza bens doados, alguns de grande porte, onde é feita a respetiva triagem e acondicionamento



Banco Local de Ajudas Técnicas - BLAT

Medida que visa dar resposta ao nível de cedência gratuita de equipamentos a particulares e instituições, colmatando uma necessidade existente devido à incapacidade de resposta a este nível por parte dos serviços de saúde.

Piquete de Obras Social - POS

Tem por finalidade promover a inserção social e autonomização de famílias caracterizadas por condições sociais e habitacionais deficitárias. Presta apoio domiciliário em pequenas reparações, melhorando as condições de conforto e habitação dos munícipes.

Banco Local de Voluntariado - BLV

Estrutura de proximidade que promove o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado, prestando um serviço à comunidade. O seu propósito é incentivar e divulgar novas iniciativas de indivíduos dispostos em desempenhar actividades de natureza voluntária e de organizações que os desejem integrar.

Habitação Social / Prohabita

Visa a valorização e melhoria da qualidade de vida dos beneficiários através da atribuição condigna e do acompanhamento social, tendo em vista a plena inclusão social.

Emergência Social

Com funcionamento contínuo e ininterrupto (24h por dia, todos os dias do ano), tem como objetivo garantir resposta imediata a situações que necessitem de atuação emergente e urgente no âmbito da proteção social.

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

A prestação de Rendimento Social de Inserção (RSI) tem como principal objetivo responder a situações de grave carência económica e de risco de exclusão social em Portugal, pelo que o acesso ao RSI resulta da função redistributiva, própria do sistema da segurança social, abrangendo os cidadãos vulneráveis e excluídos do sistema. No caso dos estrangeiros, o acesso ao RSI está condicionado a um período mínimo de residência legal em Portugal: para os

nacionais de países terceiros o período é de no mínimo de 3 anos, enquanto os nacionais da União Europeia têm de ter residência legal em Portugal há pelo menos 1 ano.

No distrito de Castelo Branco, à data dos dados obtidos, eram 4.701 os agregados familiares beneficiários desta prestação social.

Assim, apura-se que o concelho da Covilhã é o que apresenta um maior número de beneficiários, com 1.528 indivíduos (32.5%). Posteriormente, insere-se o concelho de Castelo Branco com 1.245 (26.5%) beneficiários, e o concelho do Fundão com 735 indivíduos (15.6%).

Quadro 44 - Situação da população beneficiária de Rendimento Social de Inserção no distrito de Castelo Branco (nº e %)

Distrito de Castelo Branco		
Concelhos	N.º de beneficiários do RSI	%
Belmonte	215	4.6%
Castelo Branco	1.245	26.5%
Covilhã	1.528	32.5%
Fundão	735	15.6%
Idanha-a-Nova	433	9.2%
Oleiros	40	0.9%
Penamacor	101	2.1%
Proença-a-Nova	59	1.3%
Sertã	274	5.8%
Vila de Rei	18	0.4%
Vila Velha de Rodão	53	1.1%
Total	4.701	100.0%

Fonte: MTSSS, Pordata - última atualização, 2017-09-28

No caso concreto do Fundão e em termos absolutos, o número de agregados familiares aumento passando de 665 em 2015 para 735 em 2016 (+70 beneficiários), o que representa +10.5% face ao ano anterior.

Quadro 45 - Situação da população beneficiária de Rendimento Social de Inserção, no concelho do Fundão (nº e %)

	Total	Homens		Mulheres	
		Nº	%	Nº	%
2016	735	387	52.65%	348	47.35%
2015	665	354	53.23%	311	46.77%

Sendo a Universidade da Beira Interior uma instituição de ensino superior é regulada pelo regime jurídico das instituições de ensino superior - lei 62/2007 de 10 de Setembro. Segundo o nº 1 do artigo 20º:

*“Na sua relação com os estudantes, o Estado assegura a existência de um sistema de ação social que favoreça o acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem sucedida, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados com adequado aproveitamento escolar”
(Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, 20(1), 2007)*

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (SASUBI)

Segundo a referida legislação nacional a ação social deverá garantir que nenhum estudante, português ou não, é excluído do sistema de ensino superior por incapacidade financeira. Assim, no âmbito do sistema de ação social o Estado concede apoios diretos e indiretos geridos de forma flexível e descentralizada. Este sistema de apoios é disponibilizado a alunos portugueses ou estrangeiros, podendo, portanto ser um mecanismo ao serviço dos alunos NPT desde que reúnam as condições necessárias exigidas a qualquer jovem que ingresse no ensino superior.

As modalidades de apoio direto:

- Bolsas de estudo;
- Auxílio de emergência;

As modalidades de apoio indireto:

- Acesso à alimentação e ao alojamento;
- Acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades culturais e desportivas;
- Acesso a outros apoios educativos;

O Estado assegura, ainda, outros tipos de apoio, nomeadamente:

- Atribuição de bolsas de mérito a estudantes com aproveitamento escolar excecional;
- Concessão de apoios a estudantes com necessidades especiais, em particular, a estudantes portadores de deficiência;
- Promoção de um sistema de concessão de empréstimos que permita a autonomização dos estudantes

De acordo com o que lhe é legalmente exigido, a Universidade da Beira Interior possui um serviço específico para a responsabilidade e solidariedade social: os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI). Os SASUBI têm por missão a prestação de serviços diretos e indiretos de apoio social numa lógica de sustentabilidade e eficiência, com o objetivo de satisfazer as necessidades e interesses da comunidade académica da UBI. Os SASUBI são regulados pelos princípios da política de ação social no ensino superior através do decreto de

Lei n.º 129/93, de 22 de Abril, tendo definido como órgão superior de gestão o Conselho de Ação Social (CAS).

Aos SASUBI compete:

- Apoios aos direitos sob a forma de bolsas de estudo e auxílios de emergência aos alunos economicamente carenciados, totalmente suportados pelo Estado com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades no sucesso escolar;
- Apoios indiretos que incluem a promoção do acesso aos serviços de alimentação e alojamento, aos serviços de saúde, às infraestruturas de apoio às atividades culturais e desportivas, acesso a outros serviços de apoio (como apoio psicológico e empreendedorismo social).

A) APOIOS DIRETOS

Os SASUBI concedem apoio direto aos estudantes economicamente carenciados sob a forma de bolsas, que consubstanciam um apoio social constituído por uma prestação pecuniária, suportada integralmente pelo Estado, que visa promover a igualdade de oportunidades no sucesso escolar.

As bolsas de estudo atribuídas pelos SASUBI são pagas diretamente pela DGES.

Não obstante, ainda existem outros tipos de bolsas: as bolsas + superior, as bolsas autarquias, bolsas concedidas por outros organismos, bolsas de mérito e prémios escolares, programa de Excelência + UBI.

B) APOIOS INDIRETOS

Os SASUBI dispõem de algumas formas de apoio indireto aos estudantes, nomeadamente, através do Fundo de Apoio Social. O Fundo de Apoio Social (FAS) tem como objetivo a criação de um mecanismo de apoio aos alunos que promova a solidariedade e equidade social e, ainda, reduzir os valores de abandono escolar ao mesmo tempo que procura contribuir para o desenvolvimento intelectual e escolar de todos em igualdade de circunstâncias. O Fundo de apoio social tem como valor máximo o valor da propina e, apenas em casos excecionais, poderá a Comissão deliberar a concessão de um valor superior.

Os critérios de seriação na atribuição do FAS são: insuficiência económica, aproveitamento escolar, fase avançada no percurso académico para a conclusão de estudos, avaliação obtida na colaboração do FAS para o ano anterior.

PRÓ-REITORIA PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Paralelamente, da estrutura orgânica da Universidade da Beira Interior faz, também, parte a pró reitoria para a responsabilidade social. Este órgão assume-se como um elemento essencial da gestão corporativa, social e politicamente democrática, tendo como missão contribuir para a formação de **todos** os estudantes enquanto agentes de desenvolvimento, garantir a ética e a responsabilidade social na ciência e promover a cidadania democrática, dentro e fora, da academia.

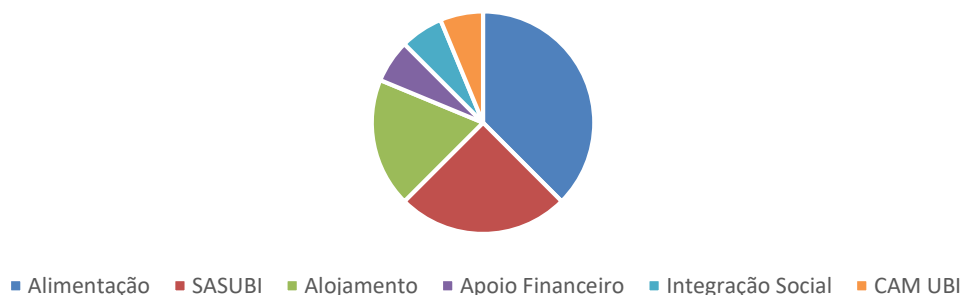
PROVEDORIA DO ESTUDANTE

A Provedoria do Estudante é um órgão independente da Universidade e dos seus serviços cuja principal função é a de zelar pela promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes. Assim, compete ao Provedor do Estudante apreciar as queixas e reclamações apresentadas, procurando, primordialmente, a resolução das mesmas através da mediação e negociação das partes e de recomendações aos órgãos e serviços. Compete, também ao Provedor do Estudante desenvolver a consciencialização dos estudantes para a necessidade de um serviço de qualidade e eficaz na Universidade, mas também, estimular os alunos a participarem e contribuírem para a melhoria dos serviços através do seu interesse pessoal e das suas aptidões críticas. Este órgão está ao serviço de todos os alunos da Universidade da Beira Interior e acaba por ser, muitas vezes, a ponte entre estudantes e a estrutura burocrática que permite resolver se forma mais célere litígios ou conflitos. Assim, é um órgão essencial para qualquer estudante da UBI, incluindo-se, obviamente, neste universo os alunos NPT e junto dele podem encaminhar quaisquer queixas ou reclamações que entendam.

A partir do diagnóstico feito junto da comunidade ubiana averiguámos que 64,8% dos alunos acredita que as entidades que trabalham no Âmbito da Ação Social não abrangem a população migrante da Universidade da Beira Interior.

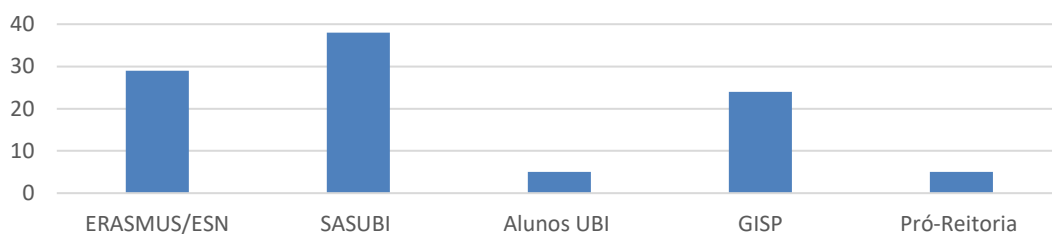
Quando questionamos os 35,2% dos alunos que respondem afirmativamente à abrangência das entidades que trabalham na ação social da população migrante na UBI sobre o tipo de apoios e entidades que conferem esse apoio as respostas variam. Mais concretamente, de entre os alunos que responderam validamente a esta questão, 23,5% identificam os SASUBI como uma entidade de apoio social que abrange os migrantes, e 7,7% aponta para o Centro de Apoio Médico da Universidade da Beira Interior. Em relação ao tipo de apoio prestados pelas entidades, 46,2% dos alunos referiu o apoio fornecido em termos de alimentação, 23,1% o apoio dado em alojamento, 7,7% o apoio financeiro e outros 7,7% apontam para atividades de integração social.

Gráfico 31: Entidades e Atividades de Ação Social que abrangem os alunos NPTs (%)



Quando inquiridos sobre a existência de serviços especialmente dedicados ao aluno NPT, cerca de 40% dos alunos responde afirmativamente. Os serviços identificados pelos respondentes do questionário e respetiva percentagem apresentam a seguinte configuração: ESN ou atividades desenvolvidas no âmbito do ERASMUS, 29%; SASUBI, 8%; Iniciativas informais por parte dos alunos da UBI na sua generalidade, 5%; GISP, 24%; Pró-Reitoria para a Responsabilidade Social, 5%.

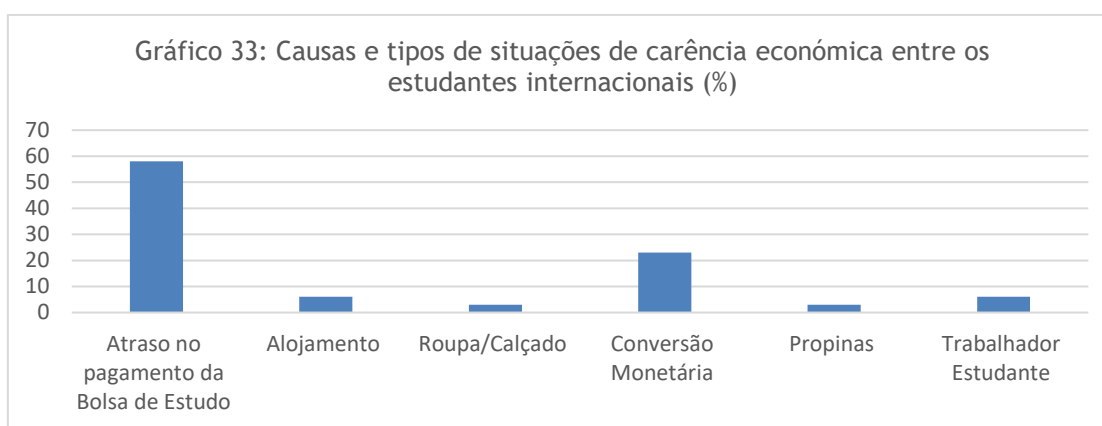
Gráfico 32: Serviços de Ação Social particularmente direcionados para o apoio ao NPTS (%)



Finalmente, perguntámos aos alunos se tinham conhecimento da existência de situações de carência económica entre os alunos da UBI e as respostas foram uma surpresa negativa. Cerca de 80% dos estudantes inquiridos responderam que tinham conhecimento de situações de problemas económico-financeiros entre os alunos NPTs e apenas 11% acreditam que não existem, sendo que 9% dos alunos disse não estar em condições para conseguir responder à questão.

Será sempre difícil categorizar este tipo de respostas, sendo que cada aluno descreve as situações que conhece de uma forma muito particular. Não obstante, conseguimos, no geral

agrupar as respostas nalgumas categorias. Averiguámos que 46% dos inquiridos relaciona as situações de carência económica que conhece com os atrasos no pagamento das bolsas e 18% dos alunos aponta para a conversão monetária para euro (uma moeda forte em comparação à da grande maioria das moedas dos países terceiros) como uma causa de fundo nas situações de carência económica entre os alunos NPTs. Outros 6% dos inquiridos afirmam que as dificuldades económicas sentidas por alunos na UBI decorrem da dificuldade em encontrar alojamento a um valor mais baixo e outros 6% apontam para a necessidade de muitos alunos terem de conjugar os estudos com uma atividade profissional, de maneira, a colmatar as dificuldades económicas sentidas. Cerca de 3% dos inquiridos refere ter conhecimento de situações de carência por parte dos alunos ao nível de bens materiais básicos, tais como roupa e/ou calçado e outros 3% refere o valor das propinas (para esses alunos elevado) como um fator de dificuldade económica.



2.5.7 Religião

Durante séculos, Portugal acolheu diversas religiões, no entanto permanece um país, essencialmente, cristão, sendo que 81% da população afirma professar a religião católica (censos 2011).

Também nos concelhos do Fundão e da Covilhã é notória a preponderância da religião católica. Segundo dados dos Censos 2011, esta representa, em termos percentuais 77.7% do total da população residente no Fundão e 94% do concelho da Covilhã.

Das restantes religiões praticadas pela população, 1.1% refere “outra religião cristã” (que não a católica) no Fundão e 1,3% na Covilhã; 0.2% dos fundanenses e 0,1% dos covilhanenses afirmam praticar a religião ortodoxa.

Importa ainda mencionar que, no concelho do Fundão, 6.3% (ou seja 1.830 residentes) de cidadãos não responderam a essa questão e que, 755 residentes assumiram não ter religião (2.6%), sendo que na Covilhã foram 1684 os que afirmam não ter religião (4%).

Quadro 46 - Religiões mais representadas no Município do Fundão, em 2011 (nº e %)

Religião	N	%
Católica	22.706	77.7%
Ortodoxa	73	0.2%
Protestante	42	0.1%
Outra Cristã	323	1.1%
Judaica	8	0.0%
Muçulmana	4	0.0%
Outra não cristã	38	0.1%
Sem religião	755	2.6%
População que não respondeu	1.830	6.3%
População com menos de 15 anos	3.434	11.8%
Total	29.213	100.0%

Fonte: Censos 2011, INE

Quadro 47 - Religiões mais representadas no Município da Covilhã, em 2011 (nº e %)

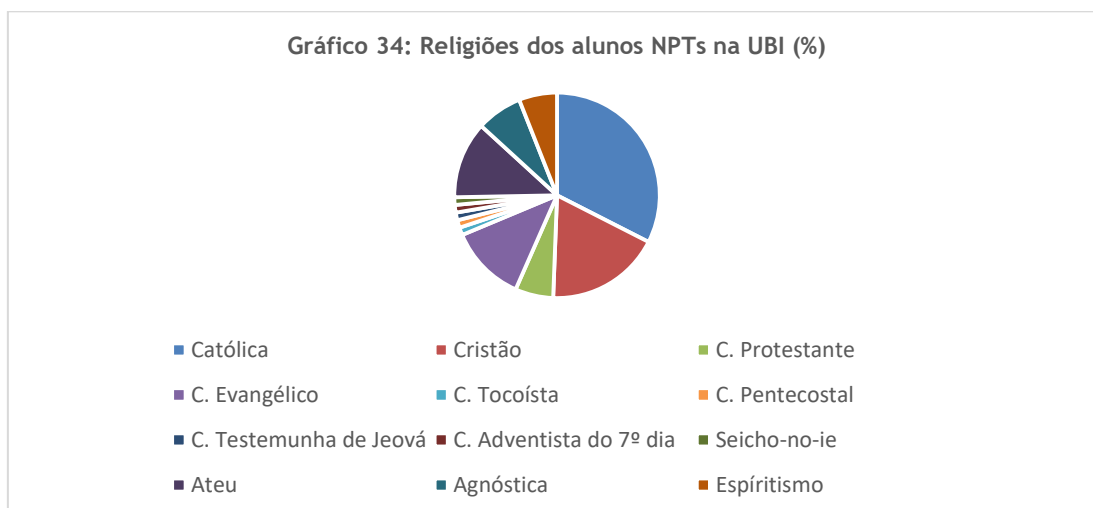
Religião	N	%
Católica	39680	94%
Ortodoxa	34	0,1%
Protestante	187	0,4%
Outra Cristã	536	1,3%
Judaica	15	0,36%
Muçulmana	40	0,1%
Outra não cristã	73	0,2%
Sem religião	1684	4%
Total	29.213	100.0%

Fonte: Censos 2011, INE

As cidades da Covilhã e do Fundão, além dos locais de culto da religião católica, disponibilizam alguns espaços de culto alternativos, tais como, a Igreja Maná, o Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, a Igreja Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus e a Igreja Adventista do 7º Dia.

Em particular, na Universidade da Beira Interior existem dois núcleos de carácter religioso que visam ser locais de aprofundamento da fé e das relações humanas. Contudo, importa salientar que ambos são de natureza católica. São eles: o Centro Pastoral Universitário que efetua um atendimento personalizado de diálogo sobre assuntos pessoais, confissão e entendimento, estando aberto a todos os estudantes; e o Coro da Universidade da Beira Interior, composto por 30 elementos (alunos, docentes e não docentes) que promove a música coral de cariz popular, religioso ou erudito.

Segundo os dados apurados a maior parte dos alunos inquiridos no seio da Universidade, cerca de 32,5% dos mesmos, professa a religião católica, sendo que 18% se consideram cristãos. Dentro do cristianismo temos ainda outras correntes religiosas professadas pelos alunos da UBI, nomeadamente, 6% afirma-se protestante, 12% evangélicos, 1,2% tocoístas, outros 1,2% pertencem à corrente pentecostal, 1,2% são testemunhas de Jeová e 1,2% adventistas do sétimo dia. Alguns alunos, cerca de 6%, professam a religião espiritista e 1,2% aderem à filosofia seicho-no-ie. Finalmente, 12% dos alunos inquiridos consideraram-se ateus e 7,2% agnósticos.



A maior parte dos alunos, cerca de 54,7% admite não frequentar espaços públicos de culto mas, paralelamente, a sua grande maioria, 79,3% considera importante que existam iniciativas que fomentem o diálogo inter-religioso.

2.5.8 Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Sendo Portugal um país recente de migração, a sua experiência imigratória ao longo das últimas décadas foi marcada por motivações económicas e/ou laborais, o que justifica a elevada taxa

de atividade e incorporação dos migrantes no mercado de trabalho português¹². A população estrangeira apresentou nas últimas décadas taxas de atividade superiores aos nacionais (Censos de 2011). A taxa de atividade dos portugueses era de 47% enquanto a taxa de atividade dos estrangeiros era de 61%. Foi a partir da década de 1980 que os movimentos imigratórios se tornaram numericamente mais expressivos, década marcada pela promoção do desenvolvimento de infraestruturas importantes no país que funcional como móbil de dinamização do sector da construção civil. São exemplo as vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias, barragens, pontes, metropolitanas e outras de grandes dimensões. (Oliveira e Pires, 2010).

Nos finais da década de 1990, assiste-se a uma alteração do perfil dos fluxos migratórios em Portugal: variedade de nacionalidades dos migrantes (surgem os nacionais de países do leste europeu e reforça-se a migração de países asiáticos); diversificam-se as qualificações dos estrangeiros; assiste-se ao aumento da dispersão dos migrantes pelo país e, assiste-se ao aumento do empreendedorismo migrante. Em resumo, os fluxos migratórios para o nosso país responderam às necessidades do mercado de trabalho nacional, nomeadamente nos setores da construção civil, hotelaria e restauração e serviço doméstico (Peixoto, 2008:20).

DESEMPREGO

Segundo dados do Eurostat, em 2012, Portugal era o terceiro país da União Europeia com a taxa de desemprego mais elevada (15.9%), sendo ultrapassado, apenas, pela Grécia (24.3%) e Espanha (25.0%), situando-se a média europeia nos 10.5%. Os dados estatísticos recolhidos dos censos e do IEFP permitem verificar que em Portugal o desemprego aumentou em especial a partir de 2008, estando o fenómeno mais associado aos estrangeiros oriundos de países extracomunitários, especialmente dos PALOP's, do Brasil e da Ucrânia e, aos trabalhadores menos qualificados, ou seja com escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico. A taxa de desemprego para este público situava-se nos 19.8% e no caso dos estrangeiros da UE27 a taxa era de 13.9%, uma diferença de cerca de 6 pontos percentuais entre os dois grupos.

Das dez nacionalidades mais representadas na população estrangeira residente em Portugal, em 2011 destacam-se as taxas de desemprego de três grupos de nacionalidades com valores acima da média, nomeadamente a guineense (32.5%), angolana (29.1%) e a cabo-verdiana (27.8%). Em contraste, os chineses surgem com as taxas de desemprego mais baixas - apenas 1.6%, o que vem a confirmar a empregabilidade inerente às iniciativas empresariais da comunidade chinesa (Oliveira, 2005).

¹² Oliveira, Catarina (coord.) (2014), Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal, ACM;

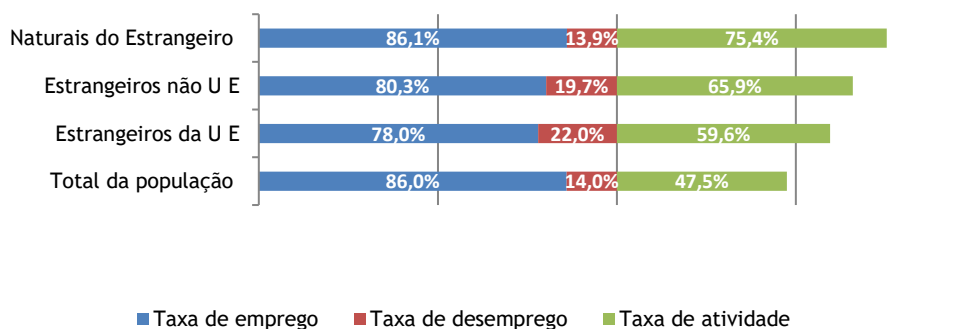
No caso do concelho do Fundão e à luz dos Censos de 2011 (quadro 9), pode-se concluir que 86% do total da população se encontra empregada e 14% em situação de desemprego. Das 1.718 pessoas inscritas no concelho, naturais do estrangeiro só 13.9% se encontram desempregada, tornando o grupo com a maior percentagem de atividade (75.4%).

Quadro 48 - Taxa de emprego, desemprego e atividade¹³ para o total da população, estrangeiros da UE, estrangeiros não UE e naturais do estrangeiro, no concelho do Fundão (%)

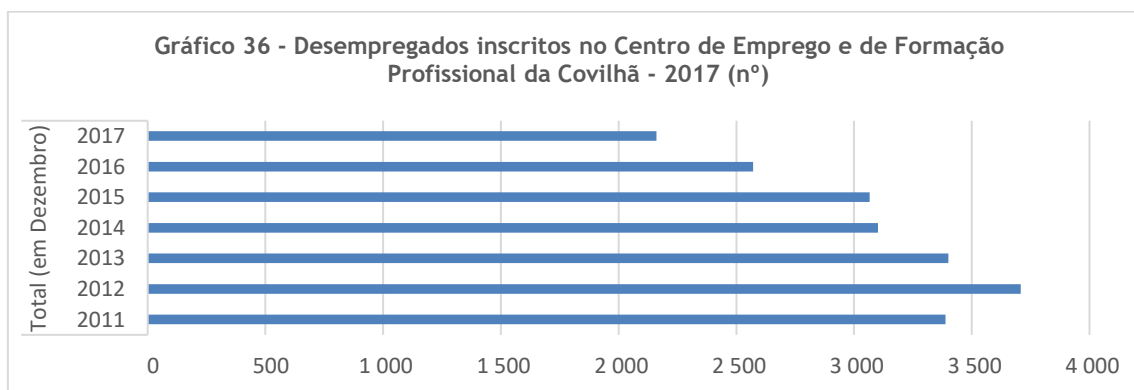
	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade ⁸
Total da população	86.0%	14.0%	47.5%
Estrangeiros da U E	78.0%	22.0%	59.6%
Estrangeiros não U E	80.3%	19.7%	65.9%
Naturais do Estrangeiro	86.1%	13.9%	75.4%

Fonte: Censos 2011, INE

Gráfico 35 - Taxa de emprego, desemprego e atividade para o total da população, estrangeiros da UE, estrangeiros não UE e naturais do estrangeiro, no concelho do Fundão



Segundo os Censos de 2011, a população ativa residente no concelho da Covilhã era de 23.040 indivíduos cerca de 85,7 % (por cem ativos) em situação de emprego, 3.301 desempregados e 97,2% (por cem ativos) de indivíduos inativos e uma taxa de atividade de 50,7% (por cem ativos).



Fonte: PORDATA, consultado em: 2018-02-06¹⁴

¹³ **Taxa de atividade:** taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

¹⁴ **Legenda:** Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional na Covilhã. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. Fontes de Dados: IEFP/MTSSS

No final de 2017, mais de metade dos desempregados inscritos no Centro de Emprego da Covilhã eram mulheres (53.3%); tinham idades compreendidas entre os 35-54 anos (38.3%) e procuravam um novo emprego (85%) (Pordata, 2017).

Considerando o nível de habilitação escolar, nos desempregados predominavam o 1º e o 3º ciclo, com uma representatividade quase equiparada de 22.2% e 22.1% respetivamente, no final do mês de Outubro, mês de referência dos dados obtidos pelo IEFP (Pordata, 2017).

Por outro lado, 11.4% apresentavam um nível de habilitação correspondente ao ensino superior, sendo que, os que não tinham qualquer nível de instrução atingiam 7.8% (Pordata, 2017).

Quadro 49 - Caracterização do desemprego registado no concelho do Fundão - 2017-2014 (nº e %)

Concelho do Fundão	2017*	%	2016	%	2015	%	2014	%	Var.% 2015/2016	Var.% 2016/2017
Total de Desempregados	1247	100	1355	100	1612	100	1668	100	-257	-108
Género										
Homens	595	47.7%	689	50.8%	764	47.4%	756	45.3%	+3.5	-3.1
Mulheres	652	52.3%	666	49.2%	848	52.6%	912	54.7%	-3.5	+3.1
Grupo etário										
<25 anos	160	12.8%	161	11.9%	202	12.5%	192	11.5%	-0.6	+0.9
25-34 anos	207	16.6%	240	17.7%	312	19.4%	335	20.1%	-1.6	-1.1
35-54 anos	478	38.3%	561	41.4%	684	42.4%	733	43.9%	-1.0	-3.1
55 e + anos	402	32.2%	393	29.0%	414	25.7%	408	24.5%	+3.3	+3.2
Níveis de escolaridade										
Nenhum nível de instrução	97	7.8%	109	8.0%	99	6.1%	99	5.9%	+1.9	-0.3
Básico 1º ciclo	276	22.1%	273	20.1%	363	22.5%	380	22.8%	-2.4	+2.0
Básico 2º ciclo	183	14.7%	249	18.4%	236	14.6%	266	15.9%	+3.7	-3.7
Básico 3º ciclo	277	22.2%	307	22.7%	362	22.5%	395	23.7%	+0.2	-0.4
Secundário	272	21.8%	256	18.9%	362	22.5%	325	19.5%	-3.6	+2.9
Superior	142	11.4%	161	11.9%	190	11.8%	206	12.4%	+0.1	-0.5
Situação face à procura de emprego										
1º emprego	187	15.0%	187	13.8%	210	13.0%	217	13.0%	+0.8	+1.2
Novo emprego	1060	85.0%	1168	86.2%	1402	87.0%	1451	87.0%	-0.8	-1.2
Duração de procura de emprego										
<1 ano	607	48.7%	651	48.0%	837	51.9%	771	46.2%	-3.9	+0.6
>= 1 ano	640	51.3%	704	52.0%	775	48.1%	897	53.8%	+3.9	-0.6

Fonte: IEFP.IP ; 2017* - Outubro (mês de referência)

Dos desempregados registados no concelho do Fundão 48.7% procuravam emprego há menos de um ano sendo os restantes 51.3% desempregados de longa duração. Já na Covilhã existiam cerca de 49,1% de desempregados de longa duração, ao passo que os restantes 50,1% estavam nesta condição há menos de um ano.

Constata-se que houve uma descida do desemprego em ambos os concelhos entre os últimos dois anos de 2016 para 2017. No Fundão existiam menos 108 inscritos em 2017 e na Covilhã menos 410.

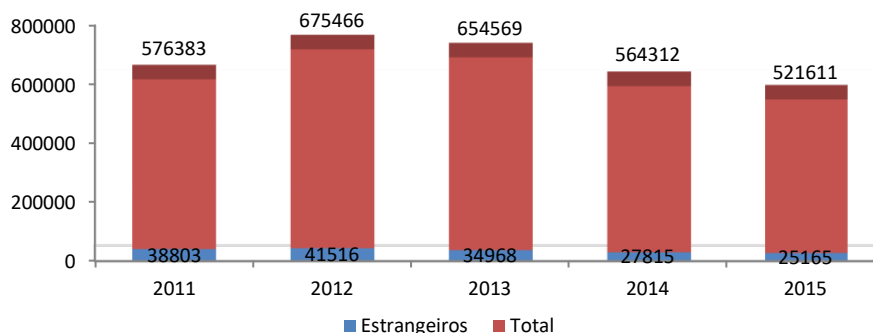
Quadro 50 - Caracterização do desemprego registado no concelho da Covilhã - 2017-2014 (nº e %)

Concelho da Covilhã	2017	%	2016	%	2015	%	2014	%	Var.%2015/2016	Var.%2016/2017
Taxa de desempregados	2.161	100	2.571	100	3.066	100	3.102	100	495	410
Género										
Homens	1.185,3	54,9	1.434,2	55,7	1.539,3	50,2	1.577,5	50,9	-5,5	0,8
Mulheres	1.195,7	55,3	1.404,6	54,6	1.471,7	48	1.611,7	52	-6,6	-0,7
Grupo etário										
<25 anos	273,1	11,5	324,3	11,4	350,3	11,6	379,6	11,9	0,2	- 0,1
25 - 34 anos	442,0	18,6	571,0	20,1	625,3	20,8	684,7	21,5	0,7	1,5
35 - 44 anos	482,5	20,3	607,8	21,4	635,1	21,1	659,5	20,7	- 0,3	1,1
45 - 54 anos	501,7	21,1	609,4	21,5	657,8	21,8	727,2	22,8	0,3	0,4
+ 55 anos	681,7	28,6	726,2	25,6	742,4	24,7	738,3	23,1	- 0,9	- 3
Situação face à procura de emprego										
1º emprego	231	10,7	305	11,9	380	12,4	392	12,6	0,5	1,2
Novo emprego	1 930	89,3	2 266	88,1	2 686	87,6	2 710	87,3	0,5	-1,2
Duração de procura de emprego										
<1 ano	1 100	50,9	1 381	53,7	1 500	49	1 589	51,2	-4,7	2,8
>- 1 ano	1 061	49,1	1 190	46,2	1 566	51,1	1 513	48,8	4,9	-2,9
Níveis de escolaridade										
2011										
Taxa de desempregados	3.301	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Nenhum nível de instrução	50	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Básico 1º ciclo	684	20,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Básico 2º ciclo	396	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Básico 3º ciclo	796	24,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Secundário	829	25,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Médio	70	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior	476	14,4	-	-	-	-	-	-	-	-

DESEMPREGO REGISTRADO DE ESTRANGEIROS NO IEFP

Em 2015, os desempregados estrangeiros registados nos centros de emprego do IEFP totalizavam 25.165 indivíduos. Este número mostra um decréscimo anual de 9.5%, equivalente a menos 2.650 estrangeiros registados como desempregados, do que em 2014.

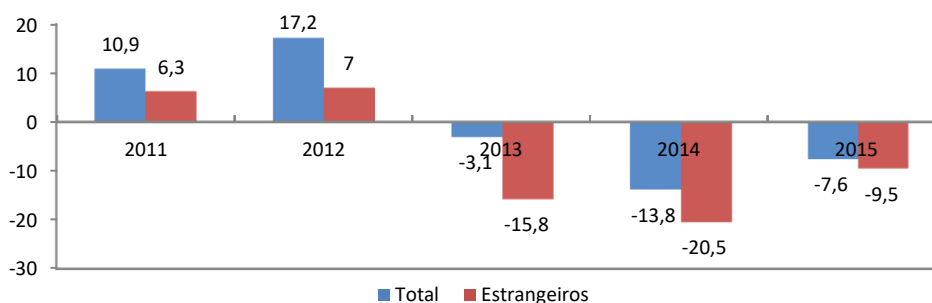
Gráfico 37 - Evolução do desemprego registado, por ano (nº)



Fonte: IEFP.IP

O número de desempregados estrangeiros apresenta, a nível nacional desde 2012, quebras anuais contínuas, em consonância com a evolução do total do desemprego registado. No entanto importa referir que apesar do mesmo sinal de variação anual do desemprego, as descidas percentuais do desemprego de estrangeiros foram sempre mais acentuadas do que as verificadas para o total de desempregados. Mais, podemos ainda constatar que nos anos em que o desemprego aumento, o aumento percentual foi inferior para os estrangeiros.

Gráfico 38 - Evolução do desemprego registado - Variação homóloga (%), por ano



Fonte: IEFP.IP

Em 2009 foi criado no Município do Fundão, o Gabinete de Inserção Profissional que tem por objetivo apoiar os desempregados na definição e concretização do seu percurso de inserção, atuando em articulação com os Centros de Emprego e Serviços de Formação.

De acordo com os dados recolhidos do GIP (2017) do CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão, o perfil dos desempregados estrangeiros aponta para um grupo de pessoas maioritariamente do sexo feminino (74.3%), pertencentes ao grupo etário dos 31-54 anos (55.4%), e com uma escolaridade inferior ou igual ao 3º ciclo do ensino básico (52.7%) e provenientes do Brasil (71.6%)

Quadro 51 - Desemprego registado de nacionais de países terceiros, segundo o sexo, grupo etário e os níveis de escolaridade, pelo GIP em 2017 (nº e %)

	2017	
	N.º	%
Sexo		
Homens	19	25.7%
Mulheres	55	74.3%
Grupo etário		
16-23	1	1.4%
24-30	31	41.9%
31-54	41	55.4%
>55	1	1.4%
Níveis de escolaridade		
Básico 2º ciclo	3	4.1%
Básico 3º ciclo	36	48.6%
Secundário	33	44.6%
Licenciatura	2	2.7%
País de origem		
África do Sul	13	17.6%
Brasil	53	71.6%
Botswana	2	2.7%
Moçambique	1	1.4%
Ucrânia	5	6.8%
Total de NPT	74	100.0%

Fonte: CACFF - GIP, 2017

A POLÍTICA DE DINAMIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO

Perante o cenário regional no que diz respeito às taxas de emprego e que se caracteriza, atualmente, pelo elevado fenómeno de êxodo rural, a Câmara Municipal do Fundão tem apostado fortemente numa política de atração de investimento, de dinamização da economia local e de promoção do empreendedorismo emergente.

Neste sentido podemos destacar alguns dos eixos estratégicos concebidos para alcançar este objetivo. Um deles passa pela dinamização do setor agro produtivo, sendo os principais

produtos que o constituem o queijo, o vinho, os enchidos, o azeite e a fruta. Contando com 40 queijarias no concelho do Fundão, existe, também, a Adega Cooperativa do Fundão com uma capacidade de armazenamento de cerca de 6 milhões de litros por ano e a sua produção estima-se entre os 4 e os 4,5 milhos de quilos por ano. Podemos, ainda, encontrar cerca de 10 lagares (Beira Interior é responsável por produzir 6 das 70 mil toneladas de azeite que o país produz); Só a Cooperativa do Fundão produz mais de 1,7 milhões de quilos de azeitona por ano). Outro produto muito forte no concelho é a fruta sendo o Fundão o maior produtor de cereja nacional (6.000 toneladas por ano). Mas para além da cereja, é de salientar, também, a produção de frutos vermelhos (135.000 kg produzidos anualmente, framboesa, amora e groselha), pêssego e maçã.

O setor agroindustrial no concelho representa para a economia local uma faturação anual de aproximadamente 100 milhões de euros. Só a produção de cereja é responsável por uma faturação acima dos 20 milhões de euros (CMF online).

O segundo eixo estratégico passa por uma política de incentivos fiscais e outros. A título de exemplo, podemos destacar a atribuição de descontos na faturação de serviços municipais para famílias numerosas designadamente a introdução de benefícios na faturação da água, saneamento e resíduos sólidos para famílias numerosas residentes no concelho. Será aplicado um desconto de 10% para famílias com 3 descendentes e outros 10% por cada filho além do terceiro, até um desconto máximo de 50% na fatura. Existe, ainda, um cartão social cujos beneficiários correspondem aos cidadãos que estejam recenseados e possuam residência permanente no concelho há mais de 1 ano; os que vivendo sozinhos auferirem rendimentos iguais ou inferiores ao salário mínimo nacional ou que integrando um agregado familiar, a média dos rendimentos *per capita* não ultrapasse aquele valor. Este cartão concede ao seu titular diversos benefícios, dos quais se destacam: a redução em 50% na tarifa de consumo de água; a redução em 50% no acesso à piscina municipal; transportes públicos gratuitos entre o lugar de residência e a sede de concelho (CMF online).

O município prevê ainda um desagravamento do Imposto Municipal sobre Imóveis em 30 por cento para quem recuperar casas em núcleos antigos de todas as freguesias e estão isentos de IMI os prédios classificados por Monumentos Nacionais, bem como os prédios individualmente classificados como de interesse público, ou de interesse municipal, nos termos da legislação aplicável. Paralelamente a CMF aplica um agravamento do IMI e taxa de IMI sobre imóveis devolutos e em ruínas; uma majoração de 30% a aplicar aos prédios urbanos degradados; elevação ao dobro a aplicar aos prédios urbanos ou às suas frações autónomas que se encontrem devolutos das seguintes taxas: 0,7% - prédios urbanos não avaliados no âmbito do CIMI; 0,4% - prédios urbanos avaliados no âmbito do CIMI; Isenção de IMI sobre imóveis classificados

Em relação ao IMT estão isentos do imposto as aquisições de prédios classificados como de Interesse Nacional, de interesse público ou de interesse municipal; aquisições de prédio urbano



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



ou de fração autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente na primeira transmissão onerosa do prédio reabilitado; prédios urbanos arrendados passíveis de atualização faseada das rendas. É, ainda, de salientar que nas empreitadas de reabilitação urbana aplica-se a taxa reduzida de IVA a 6%.

Em relação às taxas e licenças a Câmara Municipal do Fundão admite uma redução até 50% nas seguintes taxas: licenciamento, comunicação prévia e autorização das operações urbanísticas; emissão de alvarás que titulam as operações referidas; ocupação de domínio público, motivada por aquelas intervenções; realização de vistorias. É, ainda, prevista uma isenção pelo prazo de dois anos das taxas por ocupação de via pública desde que seja respeitado o número 2 do Artigo 8º do Regulamento Zona Antiga.

Estão isentos de IRC os rendimentos obtidos por fundos de investimento imobiliário; 30% dos encargos suportados pelo proprietário relacionados com a reabilitação dedutíveis à coleta em sede de IRS até ao limite de 500,00€. As mais-valias auferidas por sujeitos passivos de IRS residentes em território português são tributadas à taxa autónoma de 5%. Os rendimentos prediais auferidos por sujeitos passivos de IRS residentes em território português são tributados a 5%.

Quando englobem os rendimentos que lhes sejam distribuídos, nos termos e condições previstos no artigo 40.º -A do Código do IRS e no n.º 8 do artigo 46.º do Código do IRC poderá deduzir-se 50% dos rendimentos relativos a dividendos em sede de IRC e IRS. Os rendimentos respeitantes a unidades de participação nos fundos de investimento imobiliário, pagos ou colocados à disposição dos respetivos titulares poderão fazer retenção na fonte de IRS ou de IRC à taxa de 10%.

Há dispensa de retenção na fonte quando se verifica que os beneficiários dos rendimentos fizerem prova, perante a entidade pagadora, da isenção de que aproveitam ou da qualidade de não residente em território não português, até à data em que deve ser realizada a retenção na fonte; ou quando em caso de omissão de prova, o substituto tributário ficará obrigado a entregar a totalidade do imposto que deveria ser deduzido nos termos da lei, aplicando-se as normas gerais previstas nos códigos atinentes à responsabilidade pelo eventual imposto em falta;

Quando o saldo for positivo entre as mais-valias e as menos-valias que resultam da alienação de unidades de participação nos fundos de investimento imobiliário a tributação é de 10%;

Em termos de incentivos financeiros será inscrita no orçamento da Câmara uma verba anual no valor de 50.000,00€ (cinquenta mil euros) para apoio às obras de Reabilitação Urbana de intervenção global (ao nível das coberturas e fachadas incluindo caixilharias).

Tendo como premissas essenciais a captação de investimento, a criação de emprego e a fixação de pessoas, o Living Lab Cova da Beira, consórcio promovido pelo Município do Fundão em parceria com empresas, universidades, banca e instituições públicas e privadas, pretendendo criar um ecossistema criativo de espírito “open” que inclui a disponibilização de espaços de

incubação de empresas e de novos projetos de empreendedorismo em espaços de trabalho partilhado, a criação de laboratórios de prototipagem, a disponibilização de casas-oficina na Zona Antiga do Fundão e nas Aldeias Históricas e do Xisto, o funcionamento de centros de formação e de escolas adaptadas à nossa realidade, o estabelecimento de polos de investigação e desenvolvimento de produtos na área da saúde e a internacionalização dos nossos produtos e empreendedores. O Living Lab da Cova da Beira inclui os seguintes serviços:

- Incubadora a Praça
- Cowork Fundão
- Fab Lab Aldeias do Xisto
- Centro de Formação Avançada
- Casa-oficina
- Escola Aldeia
- Polo de investigação e desenvolvimento em telemonitorização para a saúde
- Clube de Produtores
- Centro de Negócios e Serviços

2.5.9 Cidadania, Participação Cívica, Racismo e Discriminação

A Constituição da República Portuguesa reconhece no primeiro parágrafo do artigo 5 que os estrangeiros e apátridas que residem em Portugal têm os mesmos direitos e deveres dos cidadãos portugueses.

Em Portugal os direitos políticos dos estrangeiros, no sentido mais estrito e formal do acesso a direitos eleitorais ativos e passivos, estão limitados a três situações: (1) aos cidadãos de países de língua portuguesa com residência permanente em Portugal e em condições de reciprocidade¹⁵ (excluindo o acesso a cargos de Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Presidente dos tribunais supremos, serviço nas Forças Armadas e carreira diplomática); (2) aos estrangeiros residentes no território nacional, em condições de reciprocidade, é conferida a capacidade eleitoral ativa e passiva para as autarquias locais ao fim de pelo menos três anos de residência em território nacional; (3) aos cidadãos dos Estados-membros da União Europeia residentes em Portugal, em condições de reciprocidade, são concedidos ainda os direitos de elegerem e serem eleitos deputados do Parlamento Europeu, não sendo exigido um período mínimo de residência a estes cidadãos, tendo apenas de provar a sua residência habitual em Portugal para proceder ao Recenseamento

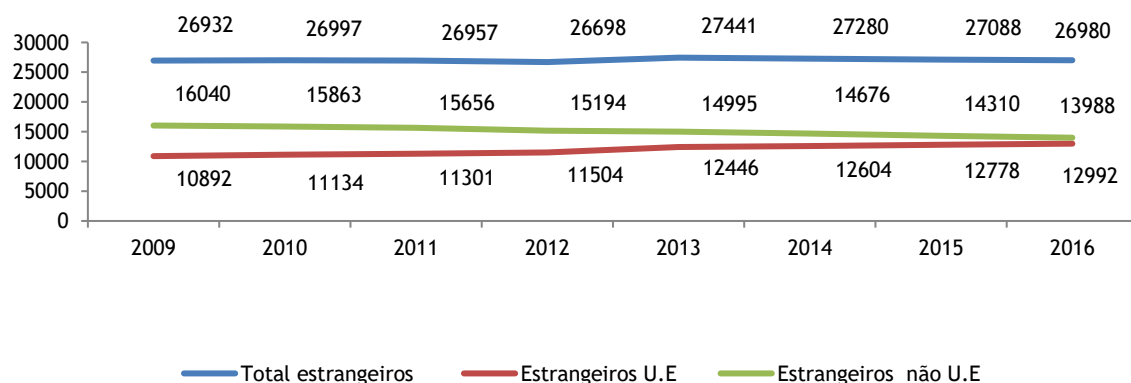
¹⁵ O que possibilita que os portugueses residentes nos seus territórios tenham acesso a iguais direitos

Eleitoral no país. (Oliveira, Carvalhais e Cancela, 2014; Carvalhais e Oliveira, 2015; Carvalhais e Oliveira, 2017).

Desde 2012, tem-se verificado uma ligeira diminuição de estrangeiros residentes elegíveis para votar em eleições locais (-7.3% e -7.5% de 2012 para 2014 e para 2015, respetivamente), observando-se também uma diminuição da sua importância relativa no universo de residentes estrangeiros (passam de 62.9% em 2011 para 60.1% em 2014 e 60.5% em 2015) menos 3 pontos percentuais face ao início desta década) resultado da diminuição da população estrangeira residente dos últimos anos. (Oliveira e Gomes, 2014: 172-176; Oliveira e Gomes, 2016: 153-156).

A diminuição global dos eleitores estrangeiros está associada à diminuição de inscritos no recenseamento eleitoral de nacionalidades extracomunitárias com direitos de voto: em 2011 eram 15.656 passando para 14.310 em 2015 e para 13.988 em 2016. Em contrapartida, os eleitores de países da União Europeia têm mantido a tendência de crescimento.

Gráfico 39 - Número de eleitores estrangeiros inscritos no recenseamento eleitoral, entre 2009 e 2016



Fonte: DGAI - Direção Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral

Segundo os dados da Direção-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral de 2017 e do Pordata, o Município do Fundão totalizava 27.146 eleitores e o da Covilhã 46.304. Destes, no Fundão 20 eram estrangeiros, 18 cidadãos estrangeiros provenientes da União Europeia e 2 de países terceiros. Na Covilhã do total de cidadãos recenseados, 10 eram provenientes da UE e 3 de países terceiros. Estes dados implicam uma reflexão sobre a participação política dos migrantes residentes no concelho do Fundão e da Covilhã.

Quadro 52 - População estrangeira recenseada no Município do Fundão - 2017

Total	Nacionais	Provenientes da União Europeia	Nacionais de Países Terceiros
27.146	27.126	18	2

Fonte: Direção-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral de 2017

Quadro 53 - População estrangeira recenseada no Município do Covilhã - 2017

Total	Nacionais	Provenientes da União Europeia	Nacionais de Países Terceiros
46.317	46.304	10	3

Fonte: Pordata

A Universidade da Beira Interior tem um organismo, particularmente, vocacionado para delinear e desenvolver a cidadania democrática dentro e fora da instituição: a Pró-Reitoria para a Responsabilidade Social

Para além das funções anteriormente apontada, a Pró-Reitoria para a Responsabilidade Social e a restante equipa reitoral têm, também, como competências: organizar e fomentar as diferentes iniciativas dos organismos sociais da UBI, desenvolver projetos que concorram para a formação cívica e humana das pessoas que integram a comunidade ubiana e o seu bem-estar e implementar medidas que defendam a igualdade de direitos e oportunidades na universidade.

Com o objetivo de promover os valores de cidadania e participação pública a Universidade da Beira Interior participa no programa da United National Academic Impact (INAI), que agrega academias e instituições ligadas à pesquisa internacionalmente. A ideia basilar do programa é agregar as instituições de ensino superior aos objetivos das Nações Unidas, tendo como base tarefas educativas e pesquisa numa cultura de partilha de responsabilidade social e intelectual.

Ainda com o objetivo de fomentar a cidadania e participação cívica a UBI estabeleceu uma parceria com a Coolabora (cooperativa de intervenção social) no âmbito do projeto UBICOOOL - VOLUNTARIADO UNIVERSITÁRIO. Este projeto surge no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado e da Cidadania Ativa. O objetivo do projeto é incitar os estudantes universitários a efetuar atividades de uma cultura de paz e de não-violência em contextos escolares, através de jogos pedagógicos nos recreios das escolas. Os jogos pretendem sensibilizar os alunos para os problemas de *bullying* e a violência no namoro.

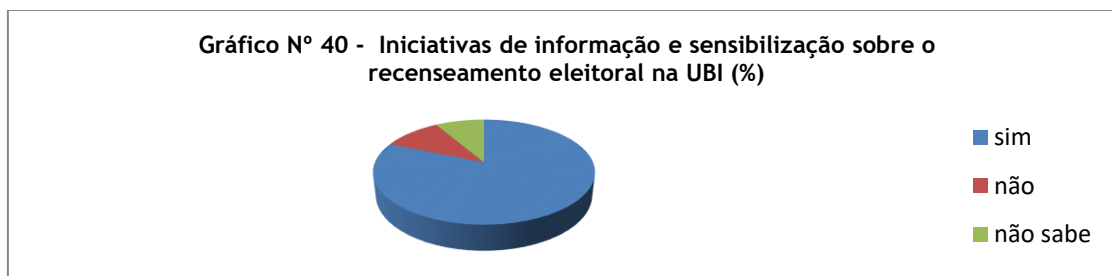
Existem, ainda, outros movimentos cívicos no seio da UBI, tais como a AJAS - Associação de Jovens para a Ação Solidária. Esta associação foi criada por antigos alunos da Universidade da Beira Interior e efetua várias ações de voluntariado em parceria com a universidade e a Associação Académica da Beira Interior. O objetivo das parcerias é evitar o abandono escolar

dos jovens universitários, em situação de carência económica e conceder meios de apoio às famílias em dificuldades económicas ou sociais.

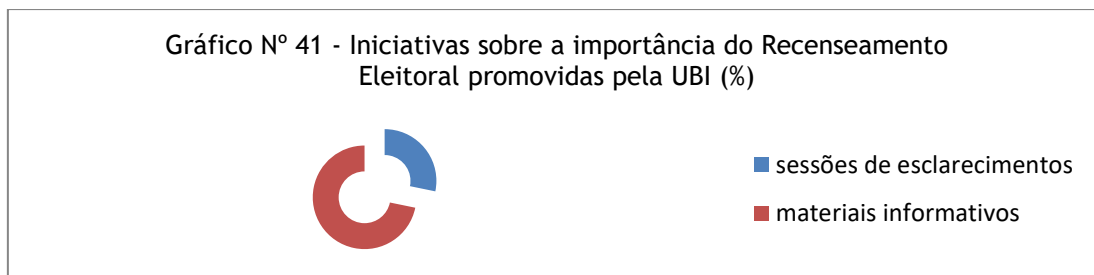
Também a Associação Académica da Beira Interior que tem um papel relevante neste âmbito, uma vez que as suas ideias basilares passam pela promoção do respeito pelos estudantes e resguardo dos seus interesses, desenvolvimento da formação cívica, cultural, física e científica de todos os seus associados, estimular a cultura de associativismo estudantil como manifestação da responsabilidade intervenção dos estudantes na sociedade e resguardar e impulsionar os valores fundamentais do ser humano.

Foi, ainda criada, no seio da Universidade a Comissão de Igualdade e Género, tendo em vista o fomento da Igualdade de Género na instituição e a eliminação de estereótipos, posturas e resistências que impeçam o ingresso de mulheres e homens a grupos, recursos e situações de trabalho em igualdade de oportunidades.

Cerca de 90,8% dos estudantes NPTs inquiridos afirmam ter conhecimento das iniciativas de informação/sensibilização sobre a importância do recenseamento eleitoral dos alunos internacionais e 11,4% dos estudantes não tem conhecimento de qualquer iniciativa e 9,5% não sabe.



Ao questionarmos os alunos sobre a forma como obtém conhecimento das iniciativas promovidas pela UBI acerca da importância do Recenseamento Eleitoral, verificamos que 62,30% dos alunos obtém a informação através de materiais informativos e 24,50% através de sessões de esclarecimentos.

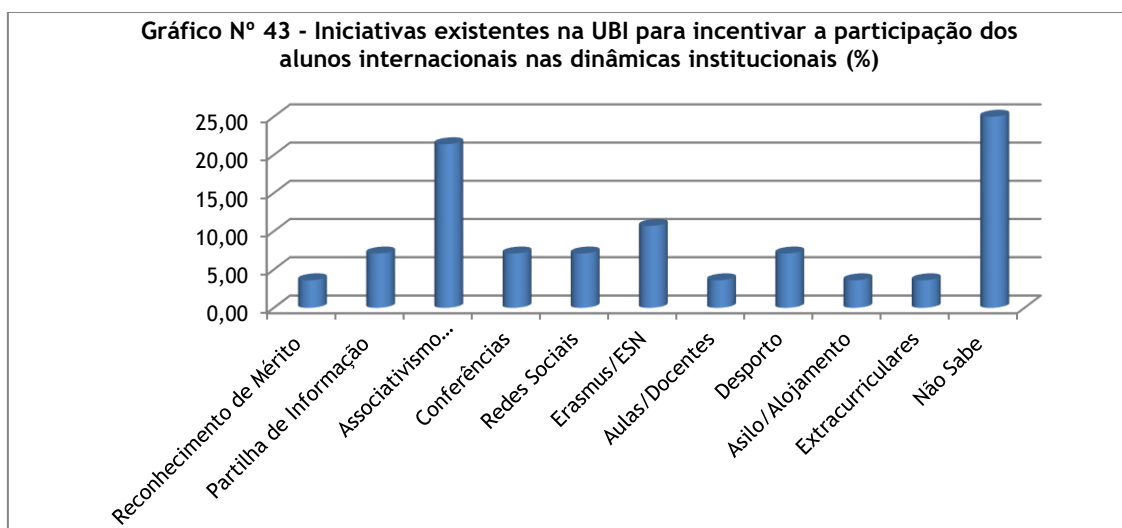


O gráfico n° 42 refere que num universo de 77 respostas cerca de 42,9% dos alunos nacionais de países terceiros acredita que na universidade existam iniciativas para incentivar a participação

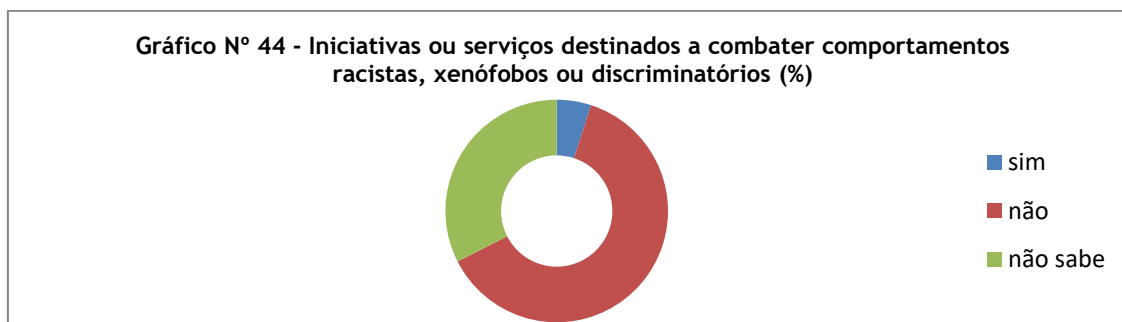
dos alunos internacionais nas dinâmicas institucionais, em contrapartida 57,1% salienta o oposto.



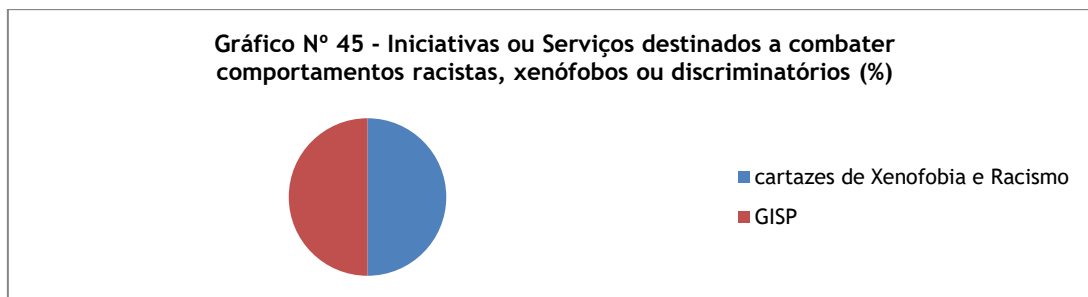
Procurando saber de que forma os alunos NPT da UBI acreditam que estas iniciativas ocorrem, verificamos que 3,6% acredita que elas correspondem às cerimónias de reconhecimento de mérito, 7,10% partilha de informação, 21,40% Associativismo (AAUBI/Núcleos), 7,10% conferências, 7,10% redes sociais, 10,70% Erasmus/ESN, 3,60% aulas/docentes, 7,10% desporto, 3,60% alojamento, 3,60% atividades extracurriculares e 25% não sabe.



Quando perguntamos aos alunos NPT se conhecem iniciativas ou serviços destinados a combater comportamentos racistas, xenófobos ou discriminatórios, 5% dos inquiridos respondeu positivamente, 62,5% dos inquiridos negativamente e 32,5% não sabe.



Aos alunos que responderam afirmativamente à existência de conhecem iniciativas ou serviços destinados a combater comportamentos racistas, xenófobos ou discriminatórios pedimos que nomeassem exemplos dos mesmos. Obtivemos, apenas, duas respostas, sendo que uma nomeia o GISP e a outra identifica a afixação de cartazes temáticos.

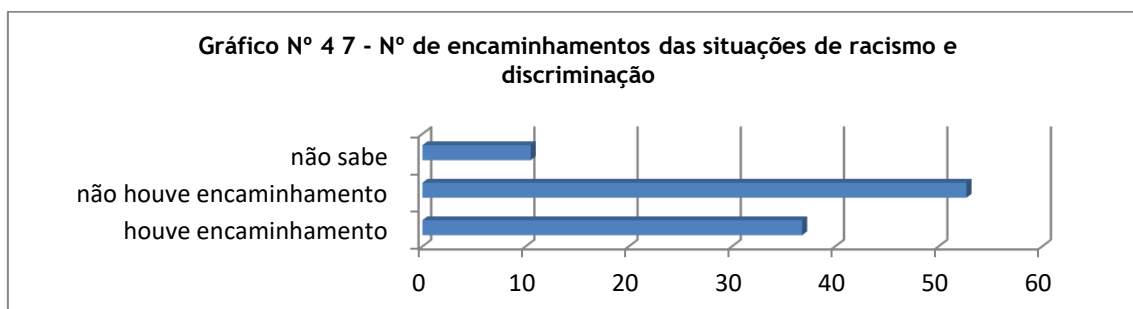


Perguntámos aos estudantes NPTs se alguma vez presenciaram ou tomaram conhecimento de uma situação de racismo ou discriminação. A maioria dos inquiridos refere que não (69,4%) no entanto 30,6% responde favoravelmente.



De entre os alunos que afirmaram ter conhecimento de situações de discriminação e racismo 36,8% afirma que as mesmas tiveram encaminhamento, contudo 52,7% afirma que não tiveram encaminhamento e 10,5% não sabem, no universo de 85 alunos nacionais de países terceiros.

Quando questionados se conheciam algum mecanismo da universidade que promova a recolha e encaminhamento de queixas de racismo ou discriminação, a maioria não tinha conhecimento de qualquer mecanismo 97,7%, enquanto 2,4% responderam favoravelmente, num universo de 82 respostas.



2.5.10 Media E Sensibilização Da Opinião Pública

A comunicação social que parte da Universidade da Beira Interior é coordenada pelo Gabinete de Relações Públicas que tem a competência de divulgar e sensibilizar a opinião pública para a imagem da instituição e das suas atividades. Os objetivos do gabinete são a estruturação e apoio aos atos sociais e protocolares da Universidade, dirigindo eventos, conferências, visitas e cerimónias académicas fomentadas pela reitoria e administrando auditórios e outros espaços, e, também, patrocinar a edição e publicação de livros de natureza institucional e divulgar notícias importantes para a instituição.

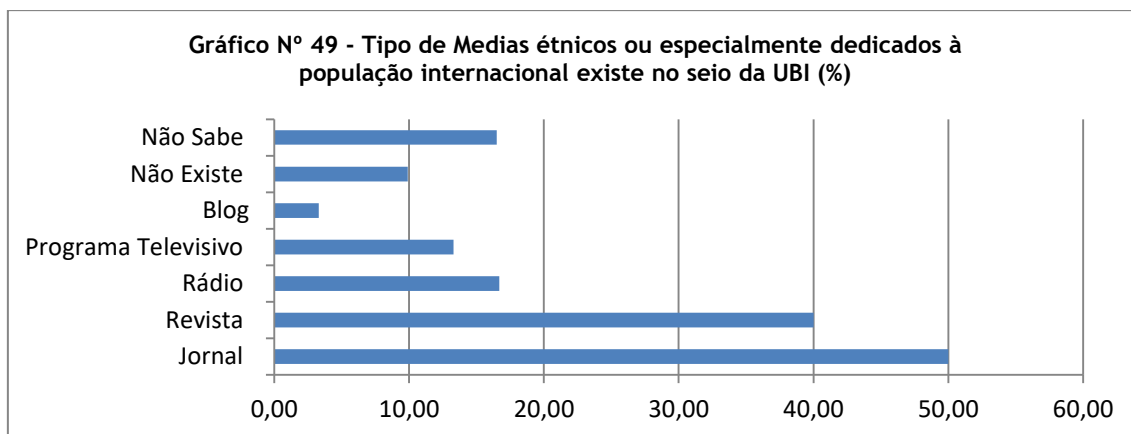
O gabinete deve conceber e promover materiais noticiosos sobre a universidade, cuidando pelo uso correto dos símbolos da UBI, incentivar a divulgação interna e externa das notícias, através dos meios disponíveis e garantir o contacto com os meios de comunicação social, tal como guardar, seleccionar e divulgar as notícias de interesse da instituição.

O Gabinete de Relações Públicas elabora atividades e projetos desenvolvimento e propagação da universidade, tal como a sua participação em exposições e certames, ao nível nacional e internacional. O contacto com a imprensa e a gestão da comunicação é efetuado pelo Gabinete de Relações Públicas como a elaboração e envio de notas de imprensa, o clipping e o portal da UBI.

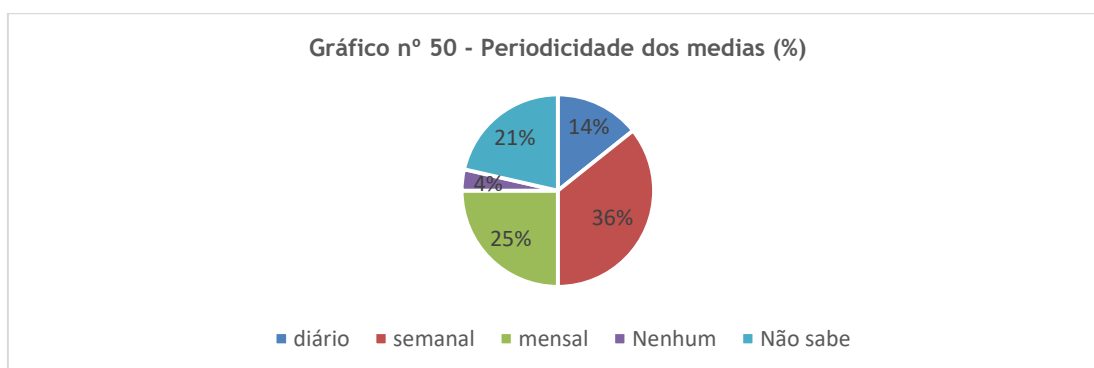
Quando questionamos os alunos da UBI se têm conhecimento da existência de medias étnicos ou medidas especialmente dedicados à população internacional no seio da universidade do universo de 30 respostas cerca de 84,3% responderam que não têm conhecimento e, somente 15,7% responderam afirmativamente, como podemos constatar no gráfico nº 18.



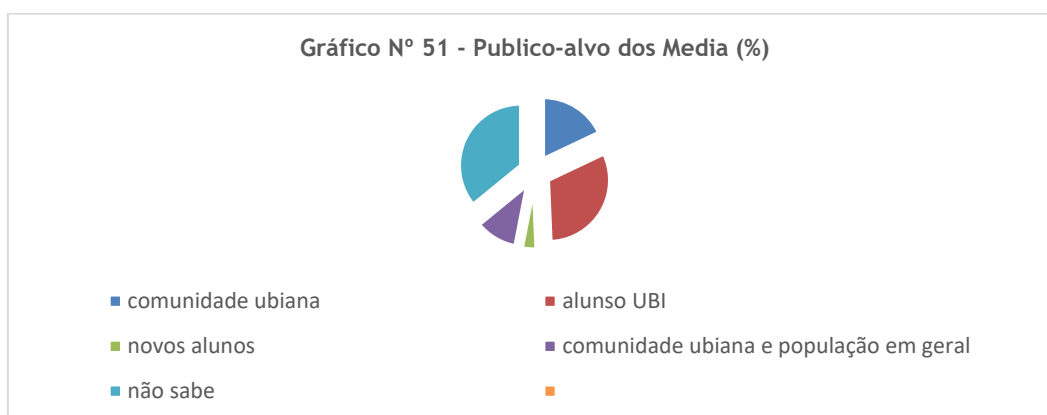
Quando pedimos aos estudantes nacionais de países terceiros para nomearem os tipos de médias étnicos ou especialmente dedicados à população internacional no seio da universidade, obtivemos os seguintes dados: 50% refere o jornal, 40% a revista, 16,70% a rádio, 13,30% o programa televisivo, 3,30% o blog, 9,90% não existe e 16,50% não sabe, num universo de 30 respostas. Estes dados encontram-se representados no gráfico nº 19.



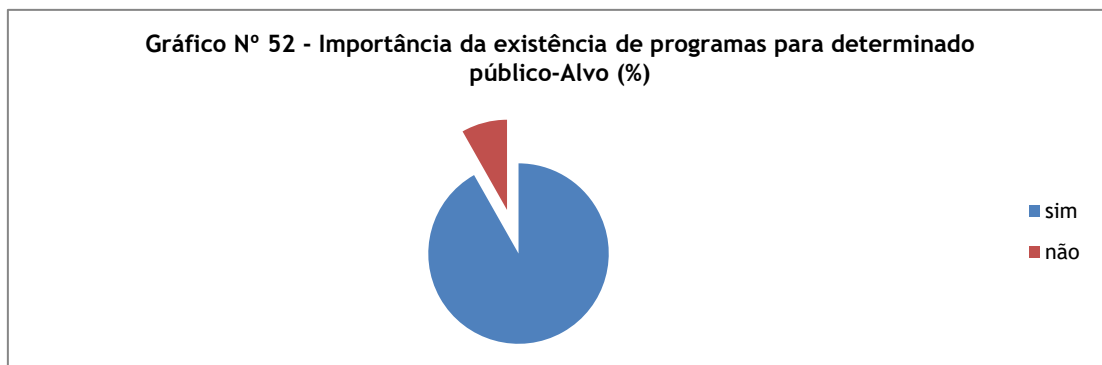
Ao questionarmos a periodicidade do lançamento dos medias, 36% (10 indivíduos) afirmam que é semanal, 25% (7) que são mensais, 14% (4) diários, 21% (6) não sabem e, apenas, 4% (1) acredita que não haja periodicidade.



O gráfico n° 52 baseia-se no universo de 23 respostas, no qual os alunos nacionais de países terceiros referem que o público-alvo dos Media 17,40% é a comunidade ubiana, 30,40% alunos UBI, 3,60% novos alunos, 10,70% comunidade ubiana e a população em geral e 34,80% não sabe ou não responde.



Procurando averiguar qual a relevância da existência deste tipo de programas para determinado público-alvo, no universo de 73 respostas, a maioria considera importante 91,8%, enquanto 8,2% não considera essa questão preponderante.



Capítulo III - Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão

3.1 Necessidades Identificadas

O objetivo nuclear do diagnóstico local efetuado pela equipa técnica do PMIM Fundão foi o de identificar as principais necessidades sentidas pelos nacionais de países terceiros estudantes na UBI e residentes no concelho do Fundão. Para alcançar este objetivo estratégico recorreu-se e metodologias de análise quantitativa - os inquéritos por questionários - e metodologias de análise qualitativa - focus group. Uma vez que a análise dos resultados dos inquéritos por questionário tem vindo a ser feita ao longo do subcapítulo 2.5 (Caracterização dos Recursos Existentes), passaremos a uma breve reflexão sobre os resultados obtidos nos focus group efetuados.

A realização dos focus groups feita junto da comunidade NPT da UBI ocorreu nas seguintes datas e locais:

- 28 de fevereiro de 2018 - Residência Pedro Álvares Cabral, UBI
- 1 de março de 2018 - Residência Santo António, UBI

Os focus group tinham como objetivos específicos o reconhecimento dos recursos e constrangimentos fundamentais no acolhimento e integração dos alunos migrantes NPTs na UBI. Estes efetuaram-se de forma isolada, tendo em consideração as suas especificidades, mantendo-se a confidencialidade dos participantes e a adesão voluntária dos mesmos.

Por questões de privacidade e proteção de dados por parte da Universidade da Beira Interior o contato efetuado com os alunos participantes não foi direto. Assim, o Gabinete de Comunicação da Universidade encarregou-se de informar, via email e redes sociais, de que estas atividades iriam decorrer, apelando, simultaneamente, à participação dos mesmos.

De uma forma geral todos apontaram a língua como um fator decisivo na decisão de virem estudar para Portugal e para a Covilhã.

Alguns alunos de origem africana afirmaram sofrer de situações de racismo e discriminação por parte dos colegas e por parte da população autóctone. Um dos alunos admitiu, inclusivamente, que ponderou desistir da Universidade porque os colegas de turma o colocavam demasiadas vezes em situações de desconforto e de bullying. Admitiram, contudo, que embora esta franja de pessoas racistas na UBI e Covilhã lhes provoque sofrimento, elas são uma minoria.

Paralelamente, estes alunos identificaram a existência de um défice no acolhimento e integração dos alunos africanos e demais que não fazem parte do programa ERASMUS.

Justificaram-no dizendo que, ao invés dos últimos, estes alunos não podem contar com um responsável que os acompanhe ao longo do ano e que os acolha. Por outro lado, alguns alunos angolanos e guineenses afirmam encontrar-se numa situação de exclusão social no seio da comunidade académica por terem decidido não participar na praxe. Por esse motivo, os colegas (praxistas) tendem a não partilhar informações, apontamentos e outros recursos.

A generalidade dos alunos apontou, também, o clima como uma dificuldade sentida e a forma de estar dos portugueses - tendencialmente mais pacata e introvertida - como algo que lhes provoca estranheza.

De uma forma geral, os alunos apontaram a qualidade dos serviços, do corpo docente e dos materiais de estudo como pontos fortes da UBI e o parco acompanhamento dos alunos estrangeiros, a falta de atividades inclusivas e a mentalidade dos autóctones como pontos fracos da UBI.

O focus group realizado no concelho do Fundão teve lugar no dia 21 de maio na propriedade Monte dos Carvalhos e em estreita parceria e articulação com a Associação White Stone.

Todos os participantes afirmaram ter tomado uma decisão consciente de abandono dos seus países de origem e de migração para Portugal. O motivo por detrás desta decisão e da escolha do concelho do Fundão, em particular, parte da procura de estilos de vida mais saudáveis, de um regresso ao contato com a natureza e os alimentos produzidos pela terra, e de uma região com baixos níveis de poluição. Muitos dos participantes referiram que também foi determinante na decisão em vir para o Fundão o baixo custo de vida da região e dos preços dos terrenos.

Em relação às dificuldades sentidas, muitos apontaram para a excessiva burocracia e para dificuldade em obter informação clara sobre a legislação portuguesa. Esta dificuldade é nomeada como um obstáculo ao empreendedorismo e ao desenvolvimentos dos seus projetos pessoais e de negócio que acreditam contribuir, não só para a sua subsistência (e, portanto, para a capacidade de se fixarem na região) mas, também, para o desenvolvimento local do ponto de vista social e económico. Paralelamente, muitos participantes manifestaram sérias preocupações com o excessivo uso de herbicidas e outros químicos na limpeza dos terrenos realizada por proprietários privados e por juntas de freguesia. Finalmente, outra dificuldade partilhada por quase todos os elementos do grupos é a inclusão na sociedade portuguesa e a criação de amizades com os portugueses.

Figura 3. Icebreaker para início do focus group no Monte dos Carvalhos



Figura 4. Focus Group no Monte dos Carvalhos



De acordo com os resultados obtidos nos focus group realizados esquematizamos as necessidades e dificuldades sentidas por NPTs da seguinte forma.

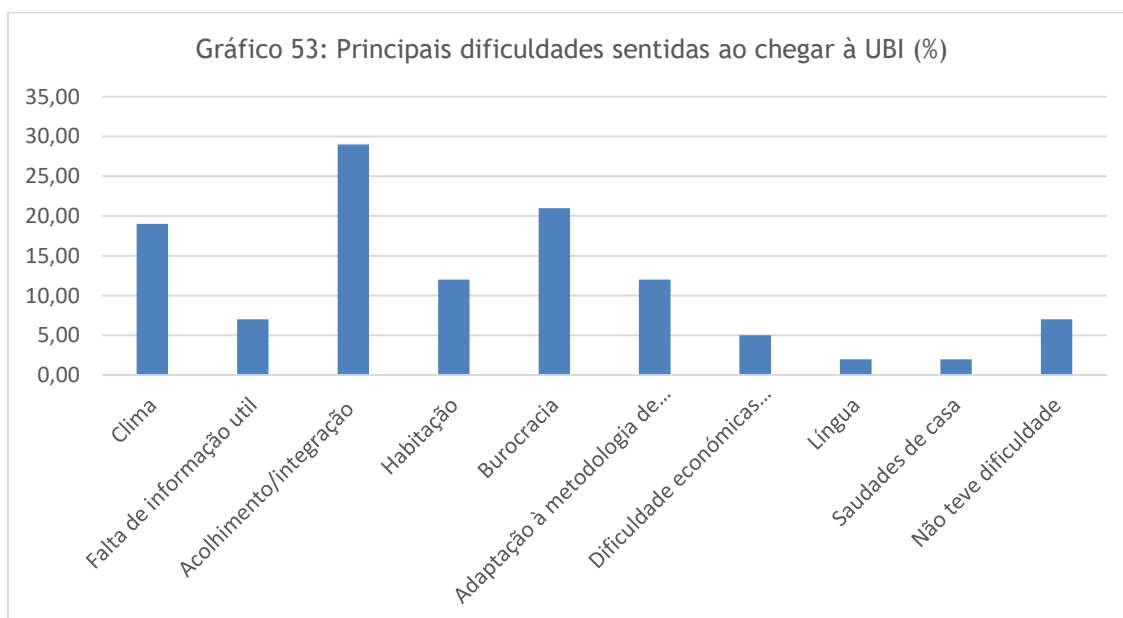
Quadro 54 - Necessidades Identificadas pelos Migrantes

ÁREAS	NECESSIDADES IDENTIFICADAS PELOS MIGRANTES
<p>Serviços de Acolhimento e Integração (A)</p>	<p>Dificuldades ao nível das relações institucionais: carência no acompanhamento inicial dos alunos NPT na UBI; dificuldade na compreensão da burocracia e legislação municipal e nacional.</p> <p>Dificuldades ao nível das relações interpessoais: falta de interação entre alunos NPT e alunos autóctones; frieza da população autóctone; dificuldade na adaptação aos hábitos e costumes locais; dificuldade das gerações mais velhas e autóctones na aceitação e adaptação a diferentes formas de estar.</p>
<p>Urbanismo e Habitação (B)</p>	<p>Dificuldades de acesso à habitação: preços elevados no arrendamento e poucas vagas nas residências de estudantes da UBI.</p> <p>Necessidade de reforçar a rede de transportes públicos no concelho da Covilhã e do Fundão: horários desadequados e rotas insuficientes.</p> <p>Dificuldade no acesso e compreensão da informação relativa aos procedimentos de compra, construção, exploração e regularização dos terrenos agrícolas, de habitação e turismo.</p>
<p>Saúde (C)</p>	<p>Desconhecimento de informação relativa ao Serviço Nacional de Saúde (obtenção do Cartão de Utente e de Médico de Família).</p>
<p>Cultura (D)</p>	<p>Desconhecimento das atividades culturais da UBI e Município</p>
<p>Educação e Língua (E)</p>	<p>Dificuldades na compreensão da Língua Portuguesa</p> <p>Dificuldades nos programas de ensino aprendizagem da UBI</p>
<p>Solidariedade e Resposta Social (F)</p>	<p>Desconhecimento acerca das respostas sociais disponíveis no Município</p>
<p>Religião (G)</p>	<p>---</p>
<p>Mercado de trabalho e Empreendedorismo (H)</p>	<p>Desconhecimento do serviço prestado pelo IEFP</p> <p>Dificuldade na implementação de projetos de empreendedorismo graças à burocracia e à falta de clareza da respetiva legislação.</p>
<p>Cidadania e Participação Cívica (I)</p>	<p>Inexistência de um organismo que estabeleça a ponte entre a comunidade migrante e a população autóctone, capaz de incentivar uma participação cívica mais ativa.</p>
<p>Racismo e Discriminação (J)</p>	<p>Educação da população autóctone para a aceitação de pessoas de diferentes nacionalidades e origens étnicas.</p> <p>Educação da população migrante sobre a história, hábitos de vida e formas de estar da população autóctone.</p>

Relações Internacionais (L)	---
Media e Sensibilização da Opinião Pública (M)	---
Capacitação e Formação (N)	---

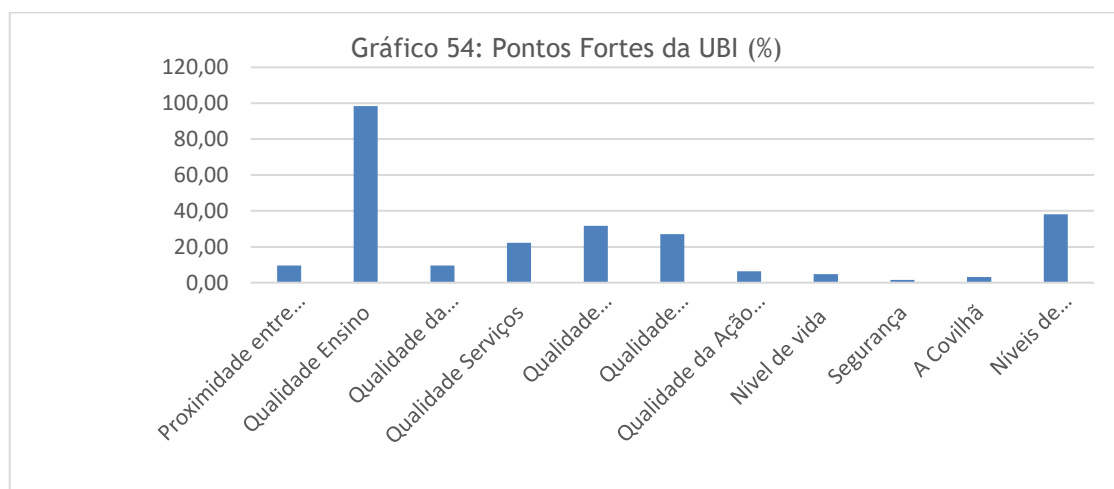
3.1 Prévia análise SWOT à experiência na UBI

As principais dificuldades encontradas pelos alunos internacionais ao chegarem a Portugal e à Universidade da Beira Interior são: o acolhimento e/ou integração, sendo, particularmente referida a frieza por parte dos autóctones, 29%; a burocracia dentro e fora da Universidade, 21%; o clima, 19%; a habitação, 12%; o processo de adaptação à metodologia de ensino, 12%; a falta de informação útil, 7%; as dificuldades económicas decorrentes da conversão monetária, 5%, a língua, 2% e as saudades de casa, 2%. Ainda, 7% dos inquiridos afirma não ter tido qualquer tipo de dificuldade.

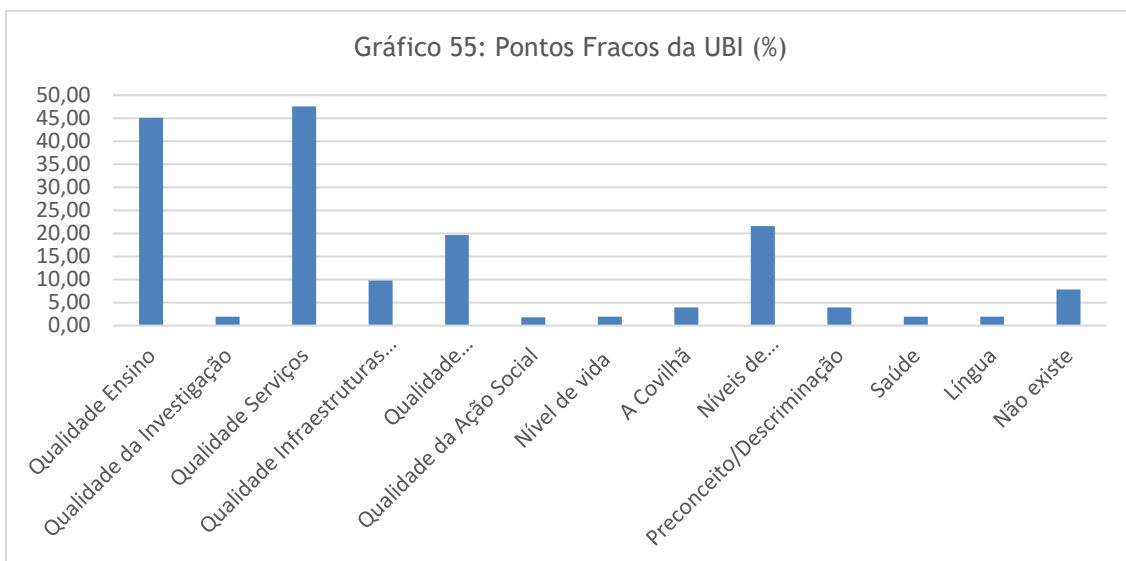


Os pontos fortes da Universidade da Beira Interior identificados pelos alunos variam. A grande maioria dos alunos, cerca de 98,4% dos inquiridos, aponta a qualidade do ensino como uma qualidade da Universidade da Beira Interior. A qualidade dos serviços é, também, apontada por 22,2% dos alunos como um ponto forte da UBI, 31,7% frisa a das infraestruturas e 27% refere a

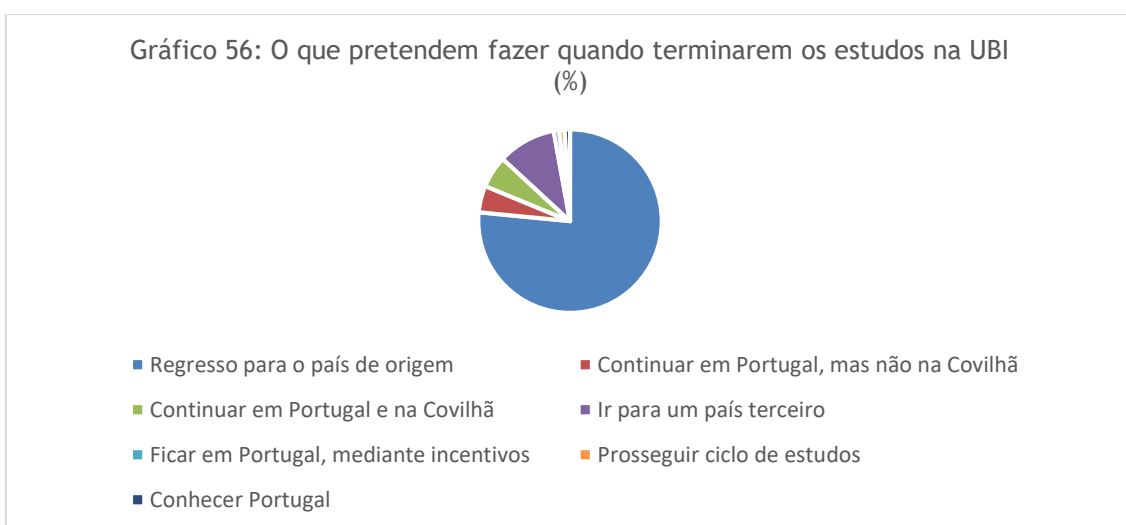
qualidade dos recursos e/ou equipamentos da Universidade. Cerca de 9,5% dos inquiridos nomeia a proximidade entre os professores e alunos como uma mais-valia em estudar na UBI e outros 9,5% refere a qualidade da investigação desenvolvida. Ainda, 6,3% dos inquiridos aponta para os apoios prestados pelos serviços de ação social, 4,8% nomeia o nível de vida nesta região como um fator vantajoso para estudar na UBI, 1,6% indica as questões de segurança, 3,2% refere a cidade da Covilhã como um ponto forte para a Universidade. Finalmente, 38,1% dos alunos inquiridos refere os níveis de acolhimento como uma vantagem para a decisão de estudar na Covilhã.



Em relação aos pontos fracos apontados pelos alunos da Universidade da Beira Interior 45,1% destes refere a qualidade do ensino, 47,6% a qualidade dos serviços. Apenas 1,96% dos inquiridos aponta para uma fraca qualidade da investigação realizada na Universidade, 9,8% a das infraestruturas, 19,6% os recursos e/ou equipamentos, 1,76% a qualidade da ação social e outros 1,96% o nível de vida na região e na UBI. Em relação à cidade da Covilhã 3,92% dos alunos mostra-se desagrado com a mesma e 21,57 aponta para a falta de atividades de integração e acolhimento. Ainda, alguns alunos, cerca de 3,92% aponta para situações de preconceito e/ou discriminação, 1,96% mostra-se desagrado com os serviços de saúde e outros 1,96% aponta a língua como uma dificuldade sentida. Finalmente, 1,8% afirma que não existem pontos fracos a apontar à Universidade da Beira Interior.

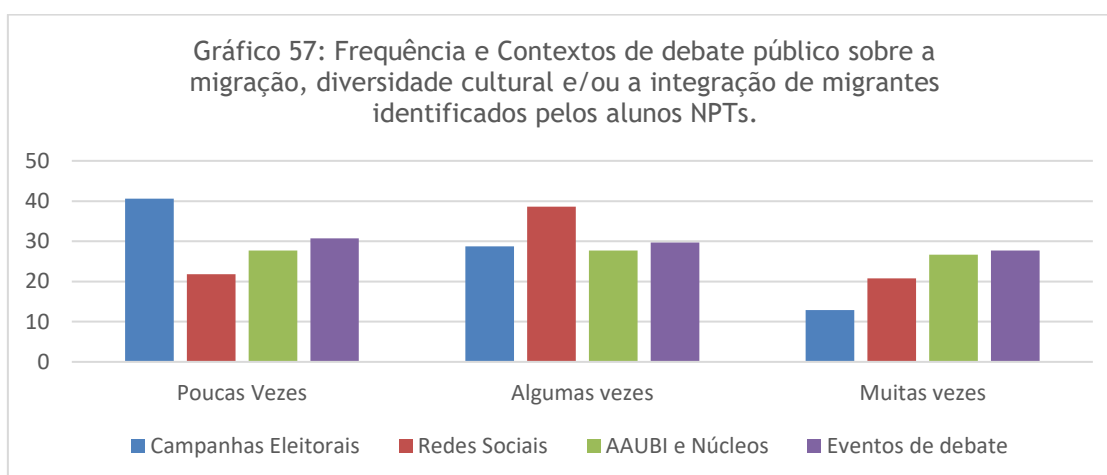


Finalmente, perguntámos aos alunos o que planeavam fazer quando terminassem os seus estudos na Universidade da Beira Interior e a sua grande maioria, 88,2% dos inquiridos, revela querer voltar para o seu país de origem. De resto, 11,8% afirma fazer intenções de ir para um terceiro país, 5,4% diz querer continuar em Portugal mas não na Covilhã, 6,45% quer continuar em Portugal e na Covilhã. Uma pequena percentagem de 1,1% diz estar disposto a permanecer em Portugal mediante os incentivos que tenha para tal, outros 1,1% pretendem apenas prosseguir com os seus estudos independentemente do país e os últimos 1,1% querem conhecer melhor Portugal no geral.



3.1.1 Diversidade Cultural

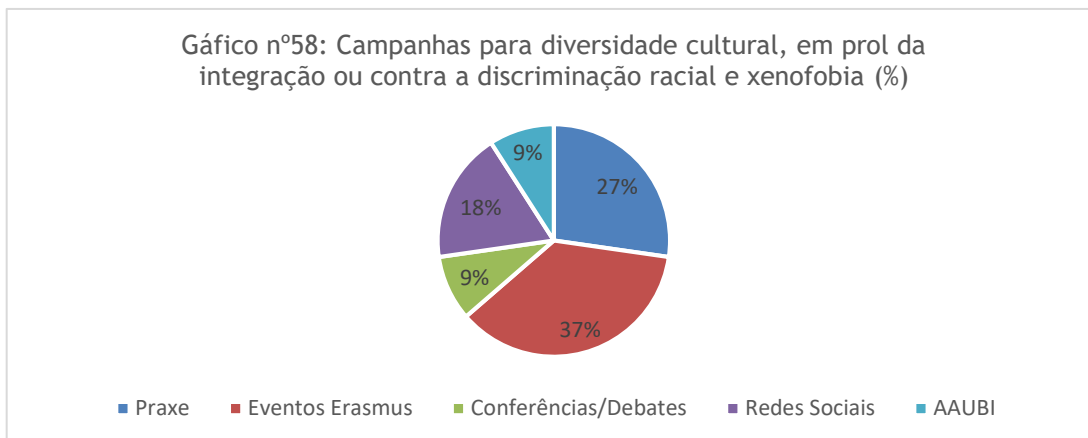
Nesta secção procuraremos avaliar de que forma os alunos entendem o compromisso da Universidade da Beira Interior para com as questões relacionadas com a diversidade cultural e, mais especificamente, com a integração de migrantes. No âmbito do debate público sobre questões relacionadas com a migração, diversidade cultural e/ou a integração de migrantes em contexto de campanhas eleitorais 40,6% dos alunos consideram que estas questões são abordadas poucas vezes, 28,7% consideram que são abordadas algumas vezes e 12,9% muitas vezes. No que diz respeito ao debate público destas questões nas redes sociais 21,8% dos alunos acreditam que estas são alvo de discussão poucas vezes, 38,6% algumas vezes e 20,8% muitas vezes. Já em relação ao debate feito no seio do associativismo académico 27,7% dos alunos acredita que ele é realizado poucas vezes, 27,7% dos alunos acredita que ele é realizado algumas vezes e 26,7% muitas vezes. Finalmente apurámos que no que concerne ao debate dedicado às questões referidas no âmbito de conferências, debates e palestras 30,7% dos alunos acredita que ele acontece poucas vezes, 29,7% algumas vezes e 27,7% muitas vezes.



Quando questionados se tomaram conhecimento de alguma campanha para a diversidade cultural, em prol da integração ou contra a discriminação racial e xenofobia no seio da Universidade, a esmagadora maioria das respostas foi negativa. Em particular, para a diversidade cultural 91,3% dos alunos responderam que não tinham conhecimento de qualquer campanha desta natureza. Em prol da integração apenas 15% dos alunos responderam afirmativamente e contra a discriminação racial a esmagadora maioria de 97% dos inquiridos respondeu negativamente.

Dentro dos alunos que afirmaram tomar conhecimento de campanhas para a diversidade cultural, em prol da integração ou contra a discriminação racial e xenofobia cerca de 27%

aponta a praxe como uma campanha dessa categoria, 37% nomeiam os eventos ERASMUS, 9% aponta as conferências e os debates como meios de sensibilização para as temáticas referidas e, ainda, 9% referem a os eventos realizados pela AAUBI e 18% dos alunos as dinâmicas nas redes sociais.



Em relação ao conhecimento de uma data institucionalizada para a celebração da diversidade cultural 97,2% dos alunos desconhece a sua existência. Não obstante dos 2,8% que afirmam ter conhecimento da mesma, 20% destes apontam a Latada como data de celebração da diversidade cultural e os restantes 80% não sabem a sua designação em concreto.

Quando questionados acerca da promoção por parte da Universidade sobre a participação e envolvimento dos alunos internacionais nas dinâmicas institucionais apenas 30,7% dos alunos acreditam que a Universidade desempenha esse papel, sendo que 69,3% acredita que a Universidade não o faz. Dos alunos que acreditam que essa promoção é feita, 20% acredita que ela se materializa em encontros informais de convívio no seio académico, 16% através de eventos e encontros ERASMUS, 8% através das atividades de praxe, 8% através da AAUBI, 8% através de atividades extracurriculares, 4% através de atividades de desporto e de atividades no âmbito da ação social, 4% através de conferências, palestras e debates e 4% no contexto das aulas.

3.1.3 Avaliação SWOT

Quadro 55 - Quadro SWOT

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<p>População heterogénea e multicultural. Componente Académica e Científica. Condições logísticas e humanas para o desenvolvimento de diversos tipos de atividade - práticas e reflexivas. População maioritariamente jovem. Polivalência dos Recursos Humanos.</p>	<p>Condições burocráticas para o estabelecimento de parcerias com diversas entidades privadas e institucionais. Localização geográfica (Cova da Beira) com pouca dinamização junto da população migrante e, paralelamente, muita procura por parte da mesma. Boas vias de acessibilidade. Economia local dinâmica. Proximidade geográfica entre municípios vizinhos. Clima ameno e agradável. Região com grande nível de segurança. Qualidade do ar, água e restantes recursos naturais. Novos contingentes migratórios para esta região de pessoas que procuram estilos de vida mais saudáveis.</p>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p>Conhecimento pouco profundo sobre as características individuais e sociais dos migrantes comunitários e extracomunitários no concelho do Fundão. Carência de Recursos Humanos. Burocracia processual.</p>	<p>Dispersão geográfica da população NPT no concelho do Fundão. Falta de conhecimento e preconceito da população autóctone em relação ao <i>outro</i>. Baixo rendimento <i>per capita</i> e economia local precária (no sentido em que devido aos baixos rendimentos <i>per capita</i> se torna difícil rentabilizar os negócios). Taxa de desemprego, relativamente, expressiva. Dificuldade de fixação de técnicos especializados nesta região.</p>

3.3 Dimensão Estratégica e Operacional

3.2.1 Dimensão Estratégica

Quadro 56 - Dimensão Estratégica por Áreas de Atuação

Serviços de Acolhimento e Integração (A)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
A)1. Consolidar a resposta de acolhimento e integração de migrantes	Nº de atendimentos realizados por ano Nº de exemplares distribuídas Nº de visualizações Nº de kit distribuídos Nº atendimentos telefónicos Nº de participantes nas atividades	Mobilização das entidades parceiras, da sociedade de acolhimento e da população migrante para a valorização e importância do acolhimento e integração dos migrantes no concelho e UBI Divulgação de informação sobre os serviços e recursos de acolhimento e integração
A)2. Reforçar o conhecimento da comunidade migrante residente no concelho do Fundão e UBI e aumentar o nível de satisfação dos NPT com os serviços de acolhimento e integração	Nº de NPTs inquiridos Nº de atividades Nº de participantes	Criação de canais de comunicação entre os diversos serviços e associações que trabalham com migrantes na UBI e no Fundão
Urbanismo e Habitação (B)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
B)1. Criação de alternativas de alojamento para NPT em situação de carência económica	Nº de alojamentos Nº de documentos produzidos	Divulgação de informação das medidas e programas de apoio ao alojamento
Saúde (C)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
C)1. Promoção do conhecimento dos migrantes sobre os hábitos de vida saudável	Nº de exemplares distribuídos Nº de sessões Nº de torneios Nº de participantes Nº de NPTs	Criação/divulgação de informação sobre hábitos de vida saudáveis Promoção de atividades desportivas inclusivas
Cultura (D)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
D)1. Reforçar a expressão da diversidade cultural	Nº de participantes NPT Nº de participantes Nº de filmes	Realização de eventos culturais que evidenciem e sensibilizem o público para a diversidade cultural Realização de eventos culturais que envolvam a população autóctone e NPT

Educação e Língua (E)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
E)1. Aumentar os níveis de conhecimento da Língua Portuguesa	Nº de formandos Nº de ações Nº de certificados	Realização de ações de aprendizagem formal de Língua Portuguesa
Solidariedade e Resposta Social (F)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
F)1. Promoção do acesso de migrantes aos serviços de apoio social existentes no município e UBI	Nº pedidos de apoio Nº de reencaminhamentos Nº de abrangidos	Divulgação de informação relativa a apoios sociais a famílias de migrantes carenciadas
Religião (G)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
G)1. Promoção do diálogo inter-religioso	Nº de participantes Nº de assinaturas	Promoção de eventos e atividades que fomentem o diálogo inter-religioso
Mercado de trabalho e Empreendedorismo (H)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
H)1. Melhorar as condições de trabalho dos cidadãos NPT, favorecendo a sua fixação	Nº de trabalhadores inscritos Nº de empresas inscritas	Criação de uma ponte de comunicação entre trabalhadores NPTs e empresas locais e regionais
Cidadania e Participação Cívica (I)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
I)1. Promover a prática de uma cidadania ativa junto da comunidade migrante	Nº de sessões Nº de participantes Nº de associados	Mobilização da população NPT para a participação na vida política e social das suas comunidades com o apoio das juntas de freguesia
Racismo e discriminação (J)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
J)1. Desenvolvimento de iniciativas de prevenção e combate ao racismo e discriminação	Nº de participantes Nº de escolas	Sensibilização da opinião pública para os problemas do racismo e discriminação
Relações Internacionais (L)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
L)1. Reforço da política de relações externas da Câmara Municipal do Fundão e UBI	Nº de emails enviados Nº de emails de resposta	Reforço dos contatos entre a CMF, UBI e associações locais, regionais, nacionais e internacionais de migrantes NPTs
Media e Sensibilização Pública (M)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
M)1. Dar visibilidade a notícias relacionadas com a comunidade NPT junto dos media locais	Nº de programas realizados	Envolvimento dos media locais para a abordagem de temas sobre as migrações e diversidade cultural
M)2. Sensibilizar a opinião pública para as temáticas da igualdade e não discriminação, racismo, xenofobia, interculturalidade e diversidade religiosa	Nº de participantes	Promoção/realização de ações de sensibilização sobre as temáticas do racismo, xenofobia, interculturalidade, diversidade cultural, religiões

M) 3. Sensibilização da comunidade autóctone do Fundão e da UBI para as questões relacionadas com a diversidade cultural	Nº de NPT que participantes Nº de oradores presentes	Dinamização de atividades que fomentam o diálogo intercultural
Capacitação e Formação (N)		
Objetivos estratégicos	Indicadores	Estratégias
N)1. Capacitação dos migrantes para a promoção da integração no mercado de trabalho	Nº de sessões Nº de participantes	Capacitação dos migrantes para a integração e aquisição de novas competências
N)2. Capacitação dos técnicos/formadores sobre a diversidade cultural	Nº de inscritos Nº de ações	Capacitação dos técnicos para trabalhar em ambientes multiculturais

3.2.2 Dimensão Operacional

Quadro 57 - Dimensão Operacional por Áreas de Atuação

Serviços de Acolhimento e Integração (A)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Consolidar a resposta de acolhimento e integração de migrantes	Aumentar a resposta CLAIM no concelho de forma a abranger um número maior de NPT	1. Diversificar a resposta do CLAIM na integração e acolhimento dos migrantes	1.1 Promover pelo menos 50 atendimentos por ano	Nº de atendimentos realizados por ano	1	CMF (CLAIM)
	Aumentar a comunicação entre parceiros e a divulgação de informação juntos de NPTs	2. Criação de uma Plataforma de Promoção da Interculturalidade	2.1 Criação de página de Facebook do projeto Criação de hiperligação no site da CMF e UBI Realização de reuniões periódicas do consórcio executivo	Nº de Visualizações Nº de Reuniões	1	CMF UBI Consórcio
		3. Criação de um Kit boas vindas para os migrantes NPT	3.1 Produção de 100 exemplares	Nº de kits distribuídos	2	CMF UBI
	Alargar o horário de atendimento dos serviços de acolhimento e integração, nomeadamente, do CLAIM	4. Criação da Linha de Apoio 24h	4.1 Divulgação do contato telefónicos nos documentos produzidos	Nº atendimentos telefónicos	1	CMF UBI Consórcio

	Apoiar os alunos da UBI na resolução de problemas burocráticos e logísticos durante a sua estadia na universidade	5. Criação de um Gabinete de Apoio ao Estudante Migrante na UBI	5.1 Realização de, pelo menos, 30 atendimentos anuais	Nº atendimentos	2	CMF (CLAIM) UBI
		6. Criação de uma rede de colaboração entre os núcleos dos diversos cursos da UBI para o apoio aos alunos migrantes	6.1 Realização de, pelo menos, uma atividade (e.g. encontros com os representantes dos núcleos)	Nº de participantes nas atividades	2	CMF (CLAIM) UBI
Reforçar o conhecimento da comunidade migrante residente no concelho do Fundão e UBI e aumentar o nível de satisfação dos NPTs com os serviços de acolhimento e integração	Criar um sistema de recolha periódica de necessidades, expectativas e sugestões de melhoria dos NPTs em relação aos serviços de acolhimento e integração	7. Realização de um inquérito com perguntas fechadas, a uma amostra de NPTs residentes no Fundão e UBI	7.1 Realização de um inquérito anual a 100 indivíduos = 10% do total	Nº de NPTs inquiridos	1	CMF (CLAIM) UBI (AAUBI)
	Criação de uma ponte com projetos locais	8. Realização de atividades de promoção da interculturalidade com recurso a métodos ativos e demonstrativos e em parceria com projetos locais.	8.1 Realização de 4 atividades	Nº de atividades Nº de participantes	2	CMF CACF (Projeto Matriz/Programa Escolhas)



Urbanismo e Habitação (B)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Criação de alternativas de alojamento NPT em situação de carência económica	Criação de um novo local de habitação para migrantes e alunos NPT: Seminário do Fundão	1. Disponibilização de alojamento a um preço reduzido	9.1 Apoiar pelo menos 10 novos residentes	Nº de alojamentos	2	CMF

Saúde (C)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Promoção do conhecimento dos migrantes sobre hábitos de vida saudável	Divulgação de informação sobre questões de saúde pública, saúde sexual e maternidade	10. Produção de uma brochura sobre hábitos de vida saudáveis, vida sexual, gravidez e maternidade	10.1 Distribuir pelo menos 50 exemplares/ano	Nº de exemplares distribuídas	2	CMFU BI ACES
		11. Sessões de esclarecimentos sobre questões de hábitos de vida saudável	11.1. Realização de duas sessões	Nº de sessões Nº de participantes	1	CMF UBI ACES
	1.3. Realização de atividades desportivas inclusivas	12. Realização do torneio de Corfebol	12.1 Realização de, pelo menos, um torneio de corfebol	Nº de torneios Nº de participantes Nº de NPTs	1	UBI CMF

Cultura (D)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Reforçar a expressão da diversidade	Realização de eventos que promovam a partilha das diferentes tradições culturais	13. Mostras gastronómicas	13.1 Realizar 2 mostras gastronómicas (Mixed Cook)	Nº de participantes Nº de participantes NPTs	2	CMF Consórcio



cultural em todos os domínios	e o diálogo intercultural junto da comunidade autóctone e NPT	14. Festival Multicultural	14.1 Realizar 1 Festival mixIN	Nº de participantes Nº de NPTs participantes	2	CMF Consórcio
		15. Assinalar o dia do Migrante na comunidade escolar	15.1 Assinalar o Dia do Migrante	Nº de participantes	2	CMF Consórcio
		16. Criação de workshops que promovam a interação entre pessoas de diferentes nacionalidades numa linguagem universal: a Arte	16.1 Realizar workshops artísticos e inclusivos	Nº de participantes	2	CMF Consórcio
		17. Realização de uma mostra de cinema	17.1 Realizar 1 mostra de cinema	Nº de filmes Nº de participantes	2	CMF Consórcio

Educação e Língua (E)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Aumentar os níveis de conhecimento da Língua Portuguesa	Proporcionar cursos certificados de cursos de Português	18. Ações de formação em Língua Portuguesa através do Programa Português para Falantes de Outras Línguas	18.1 Certificação de 50% dos inscritos	Nº de formandos Nº de ações Nº de certificados	1	IEFP CMF UBI



Solidariedade e Resposta Social (F)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Promoção de acesso dos migrantes aos serviços de apoio social existentes no município e UBI	Divulgação de informação relativa aos apoios sociais a famílias de migrantes do município e UBI	19. Criação de uma Brochura para o migrante	19.1 Produção e distribuição de 100 exemplares	Nº de exemplares distribuídos	2	CMF (Serviços de Ação Social) UBI (SASUBI)

Religião (G)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Promoção do diálogo inter-religioso	Promover o conhecimento das diferentes religiões representadas no concelho do Fundão e da Covilhã	20. Criação e dinamização de um espaço inter-religioso	20.1 Pleno funcionamento até 08/2020	Nº de assinaturas Nº de participantes	2	CMF UBI



Mercado de Trabalho e Empreendedorismo (H)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Melhorar as condições de trabalho dos cidadãos NPT, favorecendo a sua fixação	Diminuir o número de migrantes desempregados (especialmente os que estão ligados à atividade agrícola, durante as épocas baixas de campanhas)	21. Criação de uma “Bolsa de Trabalhadores” que sirva as empresas	21.1 Existência de uma relação de trabalhadores com residência permanente no território que possam ser recrutados diretamente, sem recurso a empresas de contratação	Nº de trabalhadores inscritos Nº de empresas inscritas	2	CMF SEF ACT Empresas

Cidadania e Participação Cívica (I)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Promover a prática de uma cidadania ativa junto da comunidade migrante	Mobilizar a população migrante para a participação na vida política e social nas suas comunidades	22. Sessões de esclarecimentos sobre direitos e deveres cívicos e de cidadania	22.1 Realizar, pelo menos, uma sessão anual em período pré-eleitoral	Nº de sessões Nº de participantes	1	CMF UBI Juntas de Freguesia
		23. Apoio à criação de uma associação de migrantes	23.1 Pleno funcionamento até 08/2020	Nº de associados		



Racismo e Discriminação (J)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Desenvolvimento de iniciativas de prevenção e combate ao racismo e discriminação	Incentivar o diálogo inter-racial	24. Assinalar o Dia 21 de março - Dia Internacional contra a Discriminação Racial	24.1 Assinalar o Dia 21 de março através da realização de atividades nas escolas	Nº de participantes Nº de escolas	1	CMF Agrupamento de Escolas do Fundão Agrupamento de Escolas da Gardunha e Xisto Escola Profissional

Relações Internacionais (L)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Reforço da política de relações externas da CMF e UBI	Formulação de uma estratégia de divulgação transnacional do concelho do Fundão e da UBI e de atração de indivíduos e entidades internacionais	25. Criação de um email-tipo com informação generalizada e promoção do mixIN, do concelho do Fundão e da UBI dirigida a associações que trabalhem, direta e indiretamente, com migrantes a nível local, regional, nacional e internacional.	25.1 Enviar este email a, pelo menos, 50 entidades	Nº de emails enviados Nº de emails de resposta	1	CMF UBI

Media e Sensibilização da Opinião Pública (M)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Dar visibilidade a notícias/eventos/vozes relacionadas com a comunidade NPT junto dos media locais	Criar oportunidades de difusão de iniciativas e de expressão de NPTs e reflexões públicas sobre questões relacionadas com a interculturalidade	26. Criação de um programa de rádio	26.1 Realização de periódica de programas relacionados com a interculturalidade	Nº de programas realizados	1	CMF UBI RCB
Sensibilizar a opinião pública para as temáticas da igualdade e não discriminação, racismo, xenofobia, interculturalidade e diversidade religiosa	Realização de ações de sensibilização	27. Assinalar o Dia Municipal da Igualdade	27.1 Assinalar anualmente o Dia Municipal da Igualdade	Nº de participantes	1	CMF UBI RCB JF
Sensibilização da comunidade autóctone do Fundão e da UBI para as questões relacionadas com a diversidade cultural	Aumentar a participação dos migrantes NPTs nos eventos e nas dinâmicas institucionais da UBI e C.M.F	28. Promoção de atividades e eventos culturais e académicos que trabalhem as questões relacionadas com a diversidade cultural	28.1 Realização de um Fórum Anual	Nº de NPTs participantes Nº de oradores presentes	2	CMF UBI



Capacitação e Formação (N)						
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsáveis
Capacitação dos migrantes para a promoção da integração no mercado de trabalho	Valorizar as competências da comunidade NPT, prepará-la para o mercado de trabalho local e incentivar iniciativas empreendedoras	29. Realizar sessões de coaching (individualizado ou não) para a empregabilidade, abrangendo a formação de competências pessoais, sociais e profissionais para a procura ativa de emprego e o apoio a projetos de empreendedorismo	29.1 Realização de, pelo menos, duas sessões	Nº de sessões Nº de participantes	2	CMF CACFF (Projeto Matriz/Programa Escolhas) IEFP
Capacitação dos técnicos sobre a diversidade cultural	Capacitação dos técnicos dos diversos serviços que lidam diretamente ou indiretamente com os migrantes	30. Ação de formação sobre a diversidade cultural para os técnicos	30.1 Realizar, pelo menos, uma formação	Nº de ações Nº de inscritos		



3.3 Plano de Atividades

3.3.1 Atividades Permanentes

Quadro 58 - Atividades Permanentes por Áreas de Atuação

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO (A)	
Diversificação e alargamento do atendimento do Gabinete CLAIM - Atendimentos Diário ¹⁶	
Linha Telefónica de Apoio 24h - 969892637 (meta: 1.1.3.1)	
Plataforma mixIN (meta: 1.1.2.1)	Criação de página de Facebook
	Criação de uma hiperligação nos sites da UBI e CMF
	Reunião mensal do consórcio executivo
Realização de diagnóstico anual para caracterização da população migrante e recolha de necessidades, expectativas e sugestões de melhoria	
Kit de boas vindas ao migrante com informação útil	
Criação de um Gabinete de Apoio ao Estudante mixIN	
URBANISMO E HABITAÇÃO (B)	
Promoção do Centro de Acolhimento para migrantes e alunos NPT: Seminário do Fundão	
SAÚDE (C)	
Produção de uma brochura sobre a vida sexual, a gravidez e a maternidade	
EDUCAÇÃO E LÍNGUA (E)	
Ensino certificado - formação em língua portuguesa através do Programa Português para Falantes de Outras Línguas	
SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL (F)	
Criação de uma Brochura para o migrante	

¹⁶ Esta ação terá continuidade depois do encerramento do projeto



3.3.2 Atividades Periódicas

ANO 2018

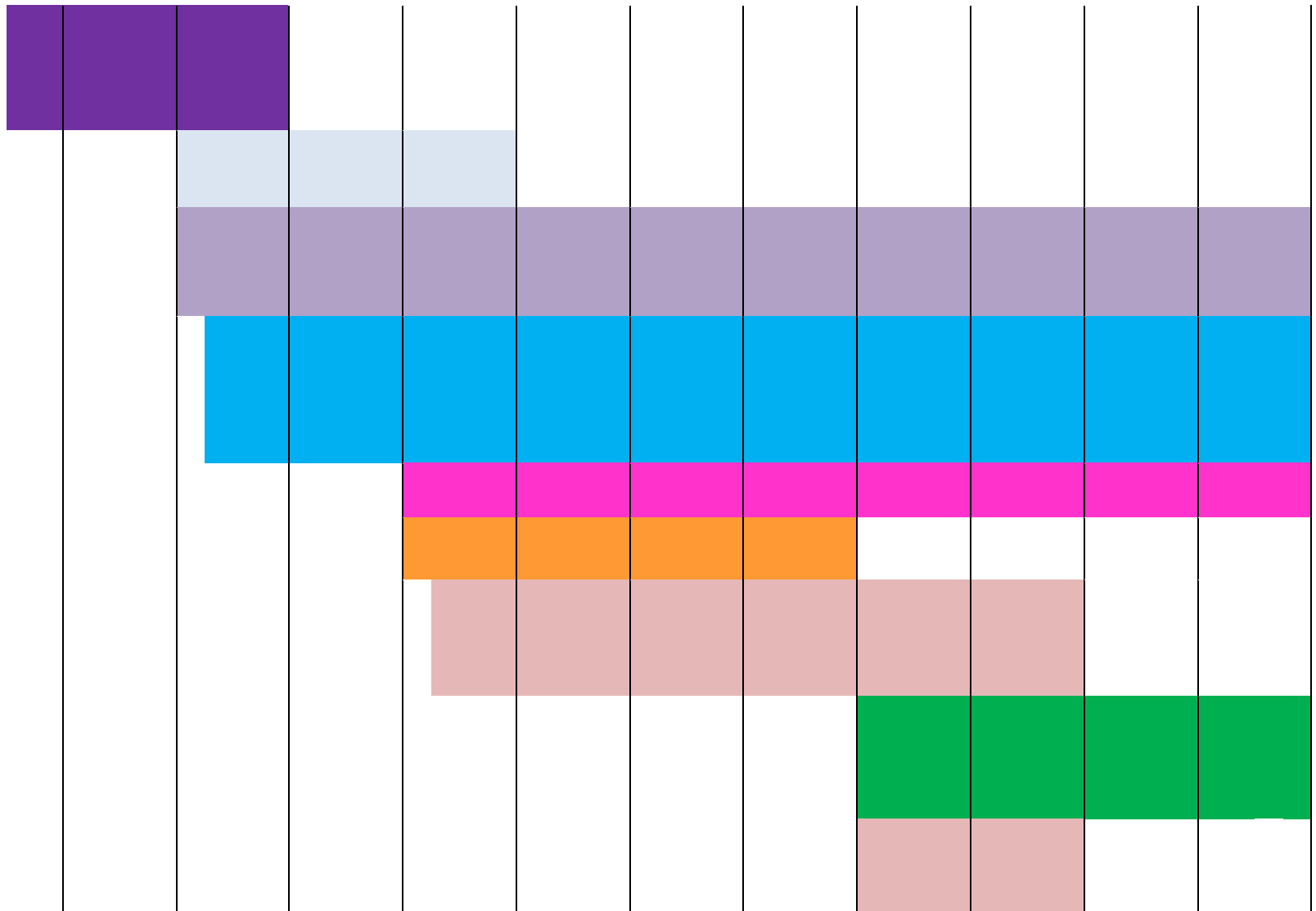
Quadro 59 - Atividades Periódicas por Áreas de Atuação

Área	Atividade	Julho				Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Cidadania e Participação Cívica (I)	Apoio à criação de uma associação																								
Cultura (D)	Assinalar Dia do Migrante																								
Media e Sensibilização da Opinião Pública (M)	Assinalar o Dia Municipal para a Igualdade																								
Media e Sensibilização da Opinião Pública (M)	Realização do Fórum Anual																								
Serviços de Acolhimento e Integração (A)	Atividade com núcleos da UBI																								
Relações Internacionais (L)	Contato com associações locais, regionais, nacionais e internacionais (1.1.1.1)																								

Quadro 60 - Atividades Periódicas por Áreas de Atuação

Área	Atividade	Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho				Julho				Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
Relações Internacionais (L)	Contato com associações locais, regionais, nacionais e internacionais	[Red shaded cells]																																															
Cidadania e Participação Cívica (I)	Apoio à criação de uma associação	[Light green shaded cells]																																															
Capacitação e Formação (N)	Ação de formação para técnicos	[Purple shaded cells]																																															
Capacitação e Formação (N)	Sessões de coaching para a empregabilidade	[Light green shaded cells]																																															
Cultura (D)	Mostra de Cinema	[Orange shaded cells]												[White cells]																																			
Saúde (C)	Sessão de esclarecimentos	[Yellow shaded cells]				[White cells]																																											
Media e Sensibilização da Opinião Pública (M)	Programa de Rádio na RCB	[Teal shaded cells]																																															

Racismo e Discriminação (J)	Assinalar o dia Internacional Contra a Discriminação Racial (1.1.1.1)
Serviços de Acolhimento e Integração (A)	Atividade com núcleos da UBI
Mercado de trabalho e Empreendedorismo (H)	Bolsa de Trabalhadores
Religião (G)	Criação e dinamização de um espaço inter-religioso na UBI (1.1.2.1)
Cultura (D)	mixED Cook
Cultura (D)	Festival mixIN
Cidadania e Participação Cívica (I)	Sessão Sensibilização para eleições P.E.
Serviços de Acolhimento e Integração (A)	Atividade em parceria com o projeto Matriz
Cidadania e Participação Cívica (I)	Sessão Sensibilização para eleições AR



Capacitação e Formação (N)	Ação de formação para técnicos								
Capacitação e Formação (N)	Sessões de coaching para a empregabilidade								
Saúde (C)	Sessão de esclarecimentos								
Cultura (D)	Workshops Artísticos Inclusivos								
Saúde (C)	Torneio de Corfebol								



3.3 Acompanhamento e Modelo de Avaliação

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes será da responsabilidade da Câmara Municipal do Fundão e contará com a participação das entidades identificadas nas medidas operacionais do plano. Serão disponibilizados recursos locais para a realização das atividades nele previstas, tais como salas de agrupamentos escolares, auditórios, locais para atendimentos, bem como os recursos humanos necessários. A plataforma constituída pelo grupo de trabalho das migrações terá um papel de extrema importância na execução, monitorização e avaliação do plano. Tendo um carácter transversal, será articulado/integrado com o Plano para o Desenvolvimento Social do concelho, este também em construção, e validado em sede de CLAS e/ou Assembleia Municipal.

A monitorização das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal para a Integração de Migrantes será realizada pela plataforma mixIN, a qual deriva do Consórcio estabelecido aquando da candidatura, fazendo parte da mesma as seguintes entidades: Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão, Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Agrupamento de Escolas do Fundão, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Universidade da Beira Interior, Externato Capitão Santiago de Carvalho, Associação Promotora de Ensino Profissional da Cova da Beira, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão, Rádio Cova da Beira e Jornal do Fundão.

Para esse efeito será elaborado semestralmente um relatório das atividades realizadas, das dificuldades sentidas, expectativas, bem como um balanço das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças sentidas até à data. O objetivo principal deste relatório semestral é o de possibilitar uma reflexão conjunto do trabalho desenvolvido e, se necessário, conduzir a uma revisão das estratégias adotadas.

Não obstante, a plataforma mixIN estará, também, encarregue de acompanhar os trabalhos e atividades. Este acompanhamento será feito através da partilha constante de informação no canal de comunicação online criado para o efeito e através das reuniões trimestrais do Consórcio. Será, adicionalmente, realizado pela equipa técnica do mixIN PMIM um relatório anual com a devida padronização que permita a avaliação de todos os indicadores através de metodologias quantitativas e qualitativas de análise.

Na reta final do Plano prevista para Agosto de 2020 será, ainda, elaborado um relatório final com todas as estratégias, objetivos, atividades e indicadores que fizeram parte do plano acompanhados de uma auto e, se possível, hetero avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

ACIDI (2007). Plano para a Integração de Imigrantes, Resolução do Conselho de Ministros n.63-A/2007, Lisboa: ACIDI (2010), II Plano para a Integração de Imigrantes, Resolução do Conselho de Ministros n.74/2010. Lisboa.

ACM. Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020), pág. 17. Consultado a 6.04.2018, disponível em: <https://www.igac.gov.pt/documents/.../375ddb56-6760-44d4-8b8e-1efb22578d45>

ACM, I.P. - Gabinete de Apoio às Políticas Locais (coordenação), Logframe, Consultoria e Formação, Lda. Guia para a conceção de Planos Municipais para a Integração de Imigrantes, promotor: Alto Comissariado para as Migrações, I.P. autores ACM, I.P., edição: propriedade e reprodução

Agrupamentos de Escolas, Escola Profissional do Fundão, Externato Capitão Santiago de Carvalho - dezembro 2017

A População Estrangeira em Portugal 2011 (17.12.2012). consultado a 17.01.2018, disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=150133806

CACFF - GIP (2017). Desemprego registado de nacionais de países terceiros, segundo o sexo, grupo etário e os níveis de escolaridade, pelo GIP em 2017.

Claim, Fundão. Câmara Municipal do Fundão, novembro de 2017

Centro Hospitalar Cova da Beira e Centros de Saúde. Consultado a 26.02.2018, disponível em <https://www.sns.gov.pt/entidades-de-saude/agrupamento-de-centros-da-cova-da-beira/>

Centro Hospitalar Cova da Beira e Centros de Saúde. Consultado a 26.02.2018, disponível em www.chcbeira.pt/

Conheça as principais religiões do mundo. Consultado a 27.03.2018, disponível em <http://vidasuave.com.br/artigos/item/184-conheca-as-principais-religoes-do-mundo.html>

Diagnóstico - Comportamentos aditivos e dependências território: eixo Fundão-Covilhã, CRI de Castelo Branco, junho 2017. Consultado a 22.02.2018, disponível em: www.sicad.pt/BK/Concursos_v2/.../Diagnóstico%20CRI-PORI%20Covilha_2017.pdf

Diagnóstico da População Imigrante no Concelho da Guarda - Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local (2011). Alto Comissariado Para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.), ISBN 9789896850227

Direção-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral de 2017. Consultado a 24.01.2018, disponível em URL: <https://www.dgai.mai.gov.pt/?area=103>

Freitas, Eduardo. As religiões no mundo. Consultado a 14.03.2018, disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religioes-no-mundo.htm>

IEFP (2018). Programa Português Para Todos. Consultado a 1.11.2017, disponível em <https://bdfaq.iefp.pt/index.php?action=show&cat=93>

INE. Annual Emigration Estimates. Consultado em 5.01.2017, disponível em <http://www.ine.pt>

INE (2012). Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Centro, edição Instituto Nacional de Estatística, I.P. consultado em 23.02.2018, disponível em https://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=156645374...

INE (2011). Censos 2011 - Resultados Provisórios, edição, Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa.

INE (2013). Estatísticas Demográficas 2011, edição, Instituto Nacional de Estatística, IP. Consultado a 31.01.2018, disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=156066969...

INE (2018). Número de médicas/os no concelho do Fundão e Covilhã, em 2016-2011. Consultado a 13.02.2018, disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3

INE (2018). Número de médicas/os no concelho do Fundão e Covilhã, segundo a especialidade em 2016. Consultado a 15.02.2018, disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3

INE (2018). Religiões mais representadas no Município do Fundão, em 2011. População residente com 15 ou mais anos, segundo a resposta à pergunta sobre religião. Consultado a 9.03.2018, disponível em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros_populacao

INE (2018). Situação da população beneficiária de Rendimento Social de Inserção no distrito de Castelo. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º) por Local



de residência (NUTS - 2002); Anual (2). Consultado a 3.03.2018, disponível em www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3

INE (2018). Taxa de crescimento migratório (%) por local de residência (NUTS - 2013). Consultado a 18.01.2018, disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008253&contexto=pti&selTab=tab10&xlang=pt

INE (2018). Taxa de emprego, desemprego e atividade para o total da população, estrangeiros da UE, estrangeiros não UE e naturais do estrangeiro, no concelho do Fundão. População residente empregada, segundo o setor de atividade económica e sexo, por situação na profissão. população residente, desempregada (em sentido restrito) e à procura de novo emprego, segundo a situação na última profissão e sexo, por ramos de atividade económica. Consultado a 13.03.2018, disponível em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros_populacao

Instituto Geográfico Português (2013). Áreas das freguesias, municípios e distritos/ilhas da CAOP 2013 (XLS-ZIP) Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013 Direção-Geral do Território

Lucas, Adriano S. Top 10 maiores religiões do mundo. Consultado a 27.02.2018, disponível em <https://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-mundo/>

Malheiros, J. (2011). Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade. Lisboa. ACIDI, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

Malheiros, J., Esteves, A., Rodrigues, F., Estevão, M., Mapril, J., & Afonso, C. (2013). Diagnóstico da População Imigrante em Vila Nova de Gaia- Desafios e Potencialidades. 3º Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2013. Lisboa: ASI- Associação de Solidariedade Internacional SEF (2013).

Mateus, Augusto & Associados, Sociedade de Consultores (m2012). PLANO 2020 - Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Universidade da Beira Interior | 2012-2020. Promotor: Universidade da Beira Interior. Consultado a 30.01.2018, disponível em: <http://www.ubi.pt/>

Morgan, David L. (1996). Focus Groups, Revista Anual de Sociologia, Vol. 22, pp. 129-152, Consultado a 15.10.2017; disponível em: https://www.researchgate.net/...Morgan19/...Focus_Groups

Pinto, José Madureira, Silva, Augusto Santos (1999). Metodologia das Ciências Sociais, Edições Afrontamento.

Pordata (2018). Alunos Matriculados por áreas de educação e formação. Alunos matriculados no ensino superior: total e por área de educação e formação 2017. Consultado a 8.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Alunos portugueses matriculados por sexo 2017. Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo. Consultado em 5.02.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Caracterização do desemprego registado no concelho da Covilhã - 2017-2014. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%). Consultado a 15.03.2018, disponível em [https://www.pordata.pt/Municipios/Desempregados+inscritos+nos+centros+de+emprego+e+d+e+forma%C3%A7%C3%A3o+profissional+no+total+da+popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+a+64+anos+\(percentagem\)-592](https://www.pordata.pt/Municipios/Desempregados+inscritos+nos+centros+de+emprego+e+d+e+forma%C3%A7%C3%A3o+profissional+no+total+da+popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+a+64+anos+(percentagem)-592)

Pordata (2018). Colaboradores do centro de saúde, 2012. Pessoal ao serviço nos centros de saúde: total e por tipo de pessoal ao serviço (1999-2012). Consultado a 1.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Consultas médicas por especialidade 2012. SNS: consultas médicas nos centros de saúde, por algumas especialidades médicas (1993-2012). Consultado a 1.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional da Covilhã. Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por tipo de desemprego. Consultado a 15.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Mapa de pessoal do CHCB. Pessoal ao serviço nos hospitais: total e por tipo de pessoal ao serviço. Consultado a 1.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Nº de consultas externas po especialidade médica, 2016. SNS: consultas externas nos hospitais, por algumas especialidades médicas. Consultado a 27.02.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). Número de registo de consultas médicas no Centro de Saúde do Fundão, por especialidade, 2010-2012. SNS: consultas médicas nos centros de saúde, por algumas especialidades médicas (1993-2012). Consultado a 1.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Pordata (2018). População estrangeira recenseada no Município do Fundão e Covilhã - 2017. Recenseados: total e por nacionalidade. Consultado a 16.03.2018, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Programa “Escolhas”. Consultado a 1.05.2016, disponível em: <http://www.programaescolhas.pt/>

Rainha, Miguel (2017) A Singularidade do Fundão - O Modelo Cultural da Cidade-Concelho, CMF SEF. (2016). Foreign population resident in Portugal. Consultado a 1.05.2017, disponível em <http://sefstat-web/>

SEF (2016), Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2016. Consultado a 2.02.2018, disponível em <https://sefstat.sef.pt/relatorios.aspx>

Silva, Isabel Soares; Veloso, Ana Luísa; KEATING, José Bernardo (2014). Focus Group: Considerações teóricas e metodológicas, Revista Lusófona de Educação, v. 26, n. 26, 175-190. Consultado a 03.03.2018; disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n26/n26a12.pdf>

TNS QUAL, Direcção-Geral dos Assuntos Internos e coordenado pela Direcção-Geral da Comunicação Eurobarómetro. Qualitativo INTEGRAÇÃO MIGRANTE. Relatório Agregado (maio de 2011). Consultado a 15.01.2018, disponível em: ec.europa.eu/commfrontoffice/.../quali/ql_5969_migrant_en.pdf

UBI (2018). Preços do Alojamento na UBI. Consultado em 13.02.2018, disponível em http://www.ubi.pt/entidade/SASUBI_Alojamento

UCSP Fundão. Consultado a 27.02.2018, disponível em <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/2/20006/2050427/Pages/default.aspx>



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



154

ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

ANEXOS

ANEXO 1

Análise de Dados do Focus Group realizado no Monte dos Carvalhos



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



155

ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

1. **Motivos que o levaram a sair do país de origem e a escolher Portugal e o concelho do Fundão para residir.**

Irlanda do Norte	Veio a Portugal uma 1ª vez visitar uma amiga em 2006. Gostou dos terrenos e da natureza da zona. Estabeleceu-se em 2011
EUA	Estabeleceu-se em 2002. Veio para Portugal porque o marido é descendente de portugueses. Queria um estilo de vida europeu e já tinha amigos no país. Inicialmente viveu em Lisboa e Porto porque tinha amigos nessas regiões. Viveu em Esposende, Coimbra e Mafra. Ambicionava encontrar uma terra para cultivar e não tinha meios financeiros para o fazer no país de origem. Achou a região fértil e as pessoas amáveis.
Filipinas (residia no Dubai)	Precisava de ir para um sítio sem poluição e com menos movimento. Fixou-se na região pela beleza da região.
Irlanda	Veio para Portugal por sugestão do pai e da companheira (Brasil). Fixou-se na região pois a Gardunha era um sítio muito bonito, muito verde (semelhante à Irlanda) e as pessoas muito simpáticas.
Portugal	A primeira vez que veio à região foi para visitar uma amiga que queria construir na região uma comunidade. Apaixonou-se pela região e pessoas e trouxe o marido Eric.
Inglaterra	Era “ranger” e procurava uma zona rural. Tem pai português (Oliveira do Hospital). Apaixonou-se pela região e pelo clima.
África do Sul	Casada com o Darren. Os mesmos motivos. Local semelhante a África do Sul
EUA	Mudou-se para a região devido ao clima, à simpatia das pessoas e ao reduzido custo de vida
Itália	Veio para Portugal (2006). Veio trabalhar (Formação de Ação Não Violenta) e para aprender uma nova língua. Veio para a região pois é uma zona <u>segura</u> , pacífica, as pessoas são honestas, o custo de vida é barato, ou seja, é um paraíso. Tem uma quinta.
Inglaterra	Procurava estilo de vida alternativo em ambiente rural. Veio para a região (2 anos), pois o custo de vida é mais barato.
Inglaterra	Procurava outro estilo de vida. Apaixonou-se pela região e comprou uma quinta. Achou as pessoas são muito simpáticas e honestas.
EUA	Queria viver na Europa (mãe austríaca). Decidiu sair dos EUA por motivos políticos (eleição Trump). Queria gozar os anos de reforma. Procurava região sem poluição. Veio para a região pois encontrou a quinta via online e gostou. Mudou-se para a região, que considera linda e a comida é boa.
Irlanda	Procurava um local com clima agradável. Veio para Portugal há 3 anos com o companheiro que é português. Na região decidiram apostar no turismo local, pois era mais barato do que noutros locais de Portugal.

Portugal	Procurava um sítio mais calmo e com variedade “vida saudável”. Companheiro do Billy. Os motivos são os mesmos.
Israel	Veio para a região há 5 anos. O motivo principal foi o nascimento da filha. Queria passar mais tempo com ela, educa-la e não o conseguia fazer estando a trabalhar num emprego tradicional. Queria morar no sul da Europa e numa quinta. Estabeleceram-se na região pois é parecido com Israel e vivem perto da natureza. Microclima da Gardunha (ventos nórdicos) qualidade e abundância da água.
Inglaterra	Anteriormente, viveu no sul de Inglaterra, França, Austrália. Veio a Portugal a 1º vez ao festival Boom. Regressou com a mãe para ir ao festival Be-In. Decidiram procurar propriedades em Portugal. Gostou particularmente da qualidade do ar, da “luz” e da água. Viveu em Lisboa e Castelo Branco. Escolheu a região pois era mais barata, segura e pode efetuar uma agricultura orgânica.
Inglaterra	Vive na região há 3 anos. Veio para ajudar os pais que tinham uma quinta e mudou completamente a sua vida. Queria regressar ao básico, aprender a cultivar.

** Quanto o italiano falou na questão da segurança, quase todos os presentes a reafirmaram

2. Dificuldades que sentiram em Portugal e no concelho do Fundão, em particular

Irlanda do Norte	É muito difícil abrir um negócio em Portugal graças à burocracia.
EUA	O clima (chuvas torrenciais). Dificuldade em encontrar pessoas de confiança para as obras na quinta.
Filipinas (residia no Dubai)	A língua (problemas de comunicação). A curiosidade dos vizinhos, inicialmente. Quis doar sangue e disseram-lhe que não podia porque não falava português. Sentiu dificuldade na adaptação à calma do meio rural (sempre viveu em cidades)
Irlanda	A língua e a burocracia (não compreendem as leis, são confusas).
Portugal	Como criar rendimento. A burocracia e entender as leis. Gostaria de ter mais amigos portugueses.
Inglaterra	Existe pouca informação disponível (legislação portuguesa) e muita burocracia. Não permitiram que efetuasse voluntariado na Serra da Malcata (projeto do lince ibérico)
África do Sul	A língua. Não contactam com muitas pessoas portuguesas.
EUA	A língua e pouca informação sobre as leis portuguesas.
Itália	É difícil efetuar canais de trabalho com os portugueses.

Inglaterra	Resolução de questões legais e encontrar pessoas de confiança para efetuar trabalhos (e.g. eletricidade). Inicialmente, foi difícil fazer amizade com os portugueses.
Inglaterra	A língua (dificuldades de comunicação). Dificuldades no acesso a informação legal.
EUA	A língua. A burocracia portuguesa é muito diferente da americana. A pouca variedade da alimentação.
Irlanda	A língua e a burocracia. (sugestão: criação de departamento que tenha informação sobre procedimentos locais para abrir negócios, turismos na zona, rotas, legalização de documentos)
Portugal	É muito difícil abrir um negócio em Portugal, devido à burocracia e à legislação
Israel	Serviços públicos são lentos. Muita burocracia (não conseguem dar resposta aos problemas/questões). Crianças portuguesas não convivem com estrangeiras.
Inglaterra	Uso dos pesticidas pelos agricultores locais e pelas juntas de freguesia (criam um impacto na biodiversidade local). Diz que tem um vizinho racista e xenófobo. Burocracia e falta de informação sobre a cartografia do território.
Inglaterra	Rede de transportes públicos insuficiente
Inglaterra	Quinta em Pêro Viseu. Quis fazer um filme e não encontrou ninguém (deduziu que fosse racismo)

3. Interesses, talentos e possíveis contributos que possam oferecer ao projeto.

Irlanda do Norte	---
EUA	Fala inglês, francês e português. Pode fazer traduções.
Filipinas (residia no Dubai)	Boa comunicadora.
Irlanda	Conhecimentos no âmbito da Agricultura Biológica.
Portugal	---
Inglaterra	Conhecimentos no âmbito da Agricultura Biológica. Conhecimento sobre vida selvagem da região. Tem recolha sobre a história de várias aldeias. Possibilidade de educar para modos de vida sustentáveis
África do Sul	---
EUA	Conhecimentos no âmbito da Agricultura Biológica e hábitos de consumo responsáveis.
Itália	Capitão da Greenpeace. Faz danças tradicionais.

Inglaterra	Disponibilidade para ensinar inglês.
Inglaterra	---
EUA	Conhecimento sobre ervas, tinturaria artesanal e sustentável, sementes. (sugestão: criação de mecanismos de acréscimo de valor a produtos locais)
Irlanda	Alojamento local ligado à alimentação orgânica que pode ser um bom ponto de difusão de informação e encaminhamento de pessoas.
Portugal	Alojamento local ligado à alimentação orgânica que pode ser um bom ponto de difusão de informação e encaminhamento de pessoas.
Israel	Conversa/motivação para modos de vida sustentáveis e auto rentáveis (como fazer o “salto”).
Inglaterra	Conhecimento sobre os malefícios dos pesticidas. Desejo de criar uma ponte de transmissão do conhecimento das pessoas mais velhas para as mais novas.
Inglaterra	Instrutora de Pilates. Vocação para trabalhar com crianças e idosos
Inglaterra	Produtor de audiovisuais

ANEXO 2

Análise de Dados do Focus Group realizado na UBI na residência Pedro Álvares Cabral



1. Qual o motivo que o levou a sair do seu país de origem para estudar, mais concretamente, a Universidade da Beira Interior

Angola	1ª vez que saiu de Angola (2016) para estudar na UBI através de bolsa de estudo. Veio efetuar mestrado em Estudos Lusófonos.
Angola	1ª vez que saiu de Angola (2016) para estudar na UBI através de bolsa de estudo. Veio efetuar a licenciatura de engenharia eletrónica. Escolheu Portugal porque as aulas são lecionadas em Português.
Espírito Santo, Brasil	Anteriormente, estudou Arte, na África do Sul e Canadá. Veio para a UBI efetuar a licenciatura de Ciência Política e Relações Internacionais. Chegou à 6 meses pelo programa Erasmus.
Salvador da Baía, Brasil	Chegou a Portugal à 15 dias. Veio para a UBI efetuar a licenciatura de Arquitetura no âmbito do programa Erasmus.
Moçambique	Tem pai português, por isso vinha a Portugal todos os anos a passar férias. Chegou à UBI cerca de 7 meses, para efetuar a licenciatura em Gestão. Veio através de bolsa de estudo.
Portugal	A UBI, foi a sua 1ª escolha, devido ao curso. Efetua mestrado em Relações Internacionais. A sua turma é, maioritariamente, NPT. Tem bastantes amigos NPTs.

2. Dificuldades que encontraram na UBI

Angola	Teve dificuldades de adaptação/integração, pois os portugueses são muito individualistas, não dizem bom dia, boa tarde, não comunicam com as pessoas
Angola	À chegada, perdeu-se na Guarda e a população autóctone recusava-se a falar com ele, somente uma rapariga lhe indicou os táxis. Os colegas de turma recusam-se a comunicar com ele e a efetuar trabalhos de grupo com ele. Passa imenso tempo sozinho. O aluno sente que é rejeitado por causa da cor. E, também, tem dificuldades nas aulas, pois são lecionadas em inglês e inicialmente, eram lecionadas em português.
Espírito Santo, Brasil	Já esperava reações discriminatórias dos alunos portugueses.
Salvador da Baía, Brasil	Tem problemas com os colegas de turma portugueses. Estes não a apoiam nas aulas (não querem trabalhar com ela).

Moçambique	<p>No 1º dia de aulas (1º ano), os colegas, que estavam sentados atrás dele, riram-se dele por ser o único negro na turma. A receção foi muito negativa, foi auxiliado por um aluno angolano da UBI.</p> <p>O aluno mudou de ano e o problema persistiu, no entanto foi apoiada pela colega de turma são tomense (são os únicos alunos de cor). Os colegas de turma são muito individualistas. O aluno afirma que foi uma situação muito constrangedora, pois não esperava esta reação de alunos de um país desenvolvido. Também, referiu que pensou desistir por causa do preconceito, mas reconsiderou após falar com a família e amigos portugueses. Nem todos os portugueses são iguais.</p> <p>O aluno referiu que o reitor organizou uma reunião com todos os alunos moçambicanos, por isso ele deduziu que iam falar sobre a integração e o acolhimento dos alunos moçambicanos, mas tal não aconteceu. O objetivo da reunião era como cativar novos alunos moçambicanos. O aluno referiu que o reitor devia-se preocupar com a integração dos alunos e não só da papelada.</p> <p>O aluno referiu que devia ser acompanhado ao longo do ano para existir uma melhor integração, pois não recebe apoio sequer da AAUBI e dos núcleos dos estudantes. Estes procuraram-no nas eleições.</p>
Portugal	Foi bem-recebida na UBI, tanto pelos colegas como pelos professores. Não tinha conhecimento das situações de discriminação e preconceito.

3. Pontos Fortes e Pontos Fracos na UBI

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Angola	Boa organização, serviços eficientes, qualidade dos professores e do programa educativo e material de estudo (bibliotecas, equipamentos nas salas de aula)	Alimentação no refeitório (cantinas). É uma cidade pequena e a, maioria da população autóctone tem uma mente pequena. A UBI efetua um fraco acompanhamento aos alunos NPTs.. Existe uma fraca interação entre alunos autóctones e NPTs
Angola	Boa organização, serviços eficientes, qualidade dos professores e do programa educativo, material de estudo (bibliotecas, equipamentos nas salas de aula)	Alimentação no refeitório (cantinas). É uma cidade pequena e a, maioria da população autóctone tem uma mente pequena. A UBI efetua um fraco acompanhamento aos alunos NPTs.. Existe uma fraca interação entre alunos autóctones e NPTs.

Espírito Santo, Brasil	Boa organização, serviços eficientes, qualidade dos professores e do programa educativo, material de estudo (bibliotecas, equipamentos nas salas de aula)	Alimentação no refeitório (cantinas). É uma cidade pequena e a, maioria da população autóctone tem uma mente pequena.
Salvador da Baía, Brasil	Boa organização, serviços eficientes, qualidade dos professores e do programa educativo, material de estudo (bibliotecas, equipamentos nas salas de aula)	Alimentação no refeitório (cantinas). É uma cidade pequena e a, maioria da população autóctone tem uma mente pequena.
Moçambique	Boa organização, serviços eficientes, qualidade dos professores e do programa educativo, material de estudo (bibliotecas, equipamentos nas salas de aula)	Alimentação no refeitório (cantinas). É uma cidade pequena e a, maioria da população autóctone tem uma mente pequena. A UBI efetua um fraco acompanhamento aos alunos NPTs.. Existe uma fraca interação entre alunos autóctones e NPTs.
Portugal	Boa organização, serviços eficientes, qualidade dos professores e do programa educativo, material de estudo (bibliotecas, equipamentos nas salas de aula)	

ANEXO 3

Análise de Dados do Focus Group realizado na UBI na residência de Santo António



1. Quais os motivos que o levaram a sair do seu país de origem e a vir para a Universidade da Beira Interior.

Angola	Chegou à UBI cerca de 6 meses, através de bolsa de estudo. Efetua a licenciatura em bioquímica. Escolheu a UBI por causa do idioma e por ser a única universidade portuguesa parceira.
Guiné Bissau	Chegou à UBI cerca de 1 ano, através de bolsa de estudo. Efetua a licenciatura em engenharia eletrotécnica. Veio para a UBI por causa do idioma e por ser a única universidade portuguesa parceira.
Brasil	Chegou à UBI cerca de 3 semanas, através do Programa Erasmus. Escolheu a UBI por causa do idioma e por causa do irmão ter vivido algum tempo em Portugal. Frequenta a licenciatura ciências do desporto. Tem como objetivo vivenciar experiências num país diferente.
Guiné Bissau	Veio para a Ubi cerca de 6 meses, através de bolsa de estudo. Efetua a licenciatura de Biologia. Veio para a UBI por causa do idioma e por ser a única universidade portuguesa parceira.
Angola	Chegou à UBI cerca de 1 ano e 6 meses. Efetua a licenciatura de bioengenharia. Veio para a UBI por causa do idioma e por ser a única universidade portuguesa parceira.
Angola	Chegou à UBI cerca de 1 ano. Efetua a licenciatura em engenharia eletrotécnica. Veio para a UBI por causa do idioma e por ser a única universidade portuguesa parceira.

2. Dificuldades que encontraram na UBI

Angola	<p>Sentiu dificuldades de adaptação por causa do frio (não estava habituado); o ensino era muito diferente, pois era mais acelerado; a própria língua portuguesa de Portugal é diferente da Língua Portuguesa de Angola.</p> <p>Os hábitos são diferentes pois não existem campos de futebol ao ar livre; as pessoas saem todos os dias enquanto que em Angola só aos fins de semana e as formas de tratamento e saudação são mais frias (não existe o hábito de dizer bom dia ou boa tarde). Outras dificuldades: a gestão do dinheiro, das tarefas, a alimentação, os horários e a saudade da família.</p>
Guiné Bissau	<p>Sentiu dificuldades de adaptação por causa do frio (não estava habituado); o ensino era muito diferente, pois era mais acelerado; a própria língua portuguesa de Portugal é diferente da Língua Portuguesa de Angola.</p> <p>Os hábitos são diferentes pois não existem campos de futebol ao ar livre; as pessoas saem todos os dias enquanto que em Angola só aos fins de semana e as formas de tratamento e saudação são mais frias (não existe o hábito de dizer bom dia ou boa tarde). Outras</p>

	dificuldades: a gestão do dinheiro, das tarefas, a alimentação, os horários e a saudade da família.
Brasil	Teve dificuldades com o clima e com a língua devido às diferenças entre o português de Portugal e o português do Brasil. Outras dificuldades: a alimentação, as tarefas diárias e a saudade da família.
Guiné Bissau	Sentiu dificuldades de adaptação por causa do frio (não estava habituado); o ensino era muito diferente, pois era mais acelerado; a própria língua portuguesa de Portugal é diferente da Língua Portuguesa de Angola. Os hábitos são diferentes pois não existem campos de futebol ao ar livre; as pessoas saem todos os dias enquanto que em Angola só aos fins de semana e as formas de tratamento e saudação são mais frias (não existe o hábito de dizer bom dia ou boa tarde). Outras dificuldades: a gestão do dinheiro, das tarefas, a alimentação, os horários e a saudade da família.
Angola	Sentiu dificuldades de adaptação por causa do frio (não estava habituado); o ensino era muito diferente, pois era mais acelerado; a própria língua portuguesa de Portugal é diferente da Língua Portuguesa de Angola. Os hábitos são diferentes pois não existem campos de futebol ao ar livre; as pessoas saem todos os dias enquanto em Angola só aos fins de semana e as formas de tratamento e saudação são mais frias (não existe o hábito de dizer bom dia ou boa tarde). Outras dificuldades: a gestão do dinheiro, das tarefas, a alimentação, os horários e a saudade da família.
Angola	Sentiu dificuldades de adaptação por causa do frio (não estava habituado); o ensino era muito diferente, pois era mais acelerado; a própria língua portuguesa de Portugal é diferente da Língua Portuguesa de Angola. Os hábitos são diferentes pois não existem campos de futebol ao ar livre; as pessoas saem todos os dias enquanto que em Angola só aos fins de semana e as formas de tratamento e saudação são mais frias (não existe o hábito de dizer bom dia ou boa tarde). Outras dificuldades: a gestão do dinheiro, das tarefas, a alimentação, os horários e a saudade da família.

3. Pontos Fortes e os Pontos Fracos da UBI

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Angola	Bons recursos humanos e excelente aproveitamento do espaço (antigas fábricas de lanifícios).	A alimentação efetuada nas cantinas. A fraca relação com os colegas

Guiné Bissau	A qualidade do ensino	A alimentação efetuada nas cantinas. A fraca relação com os colegas
Brasil	Faculdade e estruturas muito bonitas.	A alimentação efetuada nas cantinas. A fraca relação com os colegas
Guiné Bissau	Qualidade do ensino.	A alimentação efetuada nas cantinas. A fraca relação com os colegas
Angola	A qualidade do ensino	A alimentação efetuada nas cantinas. A fraca relação com os colegas
Angola	Qualidade do ensino e excelente método de ensino	A alimentação efetuada nas cantinas. bo A fraca relação com os colegas

ANEXO 4

Análise de Dados dos Inquéritos por Questionário Aplicados aos Alunos da UBI



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



168

ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET

Questão 1: Sexo

	Nº	%
Feminino	55	51.4
Masculino	52	48.6

Questão 2: Idade

	Nº	%
até 25	71	71
mais que 25	29	29

Questão 3: Estado Civil

	Nº	%
Solteiro	96	89.7
Casado	9	8.4
Separado	2	1.9
Divorciado	0	0
Viúvo	0	0

Questão 4: É nacional de que país?

País	Nº	%
Sérvia	1	0,9
Angola	35	32,7
Brasil	71	66,4
TOTAL	107	100

Questão 5: Em que ano chegou a Portugal?

	Nº	%
2016	28	26.7
2017	39	37.1
2018	35	33.3
Ainda não chegou	3	2.9

Questão 6 Que motivos o levaram a sair do seu país?

	Nº	%
Experiência pessoal	84	79.2
Experiência Académica	85	80.5
Questões económicas	1	0.9
Questões Políticas e Sociais	5	4.7
Questões de Segurança	5	4.7
Outro	0	0

Questão 7. Em que ano chegou à UBI?

	Nº	%
2016	30	28
2017	34	31.8
2018	43	40.2
Antes de 2016	0	0

Questão 8. Que curso e ciclo frequenta?

	Nº	%
Biotecnologia (1º ciclo)	1	0,93
Ciência Política e Relações Internacionais (1º ciclo)	4	3,74
Ciências Biomédicas (1º ciclo)	1	0,93
Ciências da Comunicação (1º ciclo)	2	1,87
Ciências da Cultura (1º ciclo)	1	0,93
Ciências do Desporto (1º ciclo)	1	0,93
Cinema (1º ciclo)	1	0,93
Design de Moda (1º ciclo)	9	8,41
Design Industrial (1º ciclo)	1	0,93
Design Multimédia (1º ciclo)	2	1,87
Economia (1º ciclo)	3	2,80
Engenharia Eletromecânica (1º ciclo)	2	1,87
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (1º ciclo)	1	0,93
Engenharia Informática (1º ciclo)	1	0,93
Estudos Portugueses e Espanhóis (1º ciclo)	5	4,67
Gestão (1º ciclo)	3	2,80
Informática Web (1º ciclo)	3	2,80
Marketing (1º ciclo)	1	0,93

	Química Industrial (1º ciclo)	4	3,74
	Sociologia (1º ciclo)	1	0,93
	Biotecnologia (2º ciclo)	1	0,93
	Ciências Biomédicas (2º ciclo)	1	
	Ciência Política (2º ciclo)	1	0,93
	Ciências Biomédicas (2º ciclo)	1	0,93
	Design Multimédia (2º ciclo)	2	1,87
	Economia (2º ciclo)	1	0,93
	Engenharia e Gestão Industrial (2º ciclo)	3	2,80
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (2º ciclo)	3	2,80
	Estudos Lusófonos (2º ciclo)	4	3,74
	Jornalismo (2º ciclo)	2	1,87
	Marketing (2º ciclo)	1	0,93
	Matemática para Professores (2º ciclo)	4	3,74
	Psicologia Clínica e da Saúde (2º ciclo)	4	3,74
	Química Medicinal (2º ciclo)	2	1,87
	3º Ciclo	Biomedicina (3º ciclo)	1
Bioquímica (3º ciclo)		1	0,93
Ciências da Comunicação (3º ciclo)		1	0,93
Ciências Farmacêuticas (3º ciclo)		1	0,93
Educação (3º ciclo)		1	0,93
Engenharia Informática (3º ciclo)		1	0,93
Física (3º ciclo)		1	0,93
Gestão (3º ciclo)		1	0,93
Matemática e Aplicações (3º ciclo)		2	1,87
Mestrado integrado	Arquitetura (Mestrado Integrado)	8	7,48
	Engenharia Civil (Mestrado Integrado)	11	10,28
	Não responde (Mestrado Integrado)	1	0,93
	TOTAL	107	100,00

Questão 9. O seu ingresso na Universidade da Beira Interior foi feito através de algum concurso/modalidade especial?

	Nº	%
Concurso Internacional	2	1.9
Programa de Mobilidade	57	53.8
Bolsa	42	39.6
Concurso Normal	4	3.8

Questão 10. Qual o valor da sua propina?

	Nº	%
< = 1000 euros	4	5,3
1000 <= 2000	19	25,3
2000 <= 3000	11	14,7
> 3000	10	13,3
Isento	26	34,7
Não sabe/Não responde	5	6,7
TOTAL	75	100,0

Questão 11. Assinale os motivos que o levaram a vir estudar para a Universidade da Beira Interior e para o curso que frequenta.

	Nº	%
Qualidade Universidade	61	57
Qualidade do programa curricular	90	84,1
Existência de protocolos bilaterais com a UBI	11	10,3
A bolsa apenas abrangia aquela área de estudos	27	25,2
Região Geográfica	13	12,1
Amigos na UBI	5	4,7
Questões Económicas	12	11,2
Língua Portuguesa	1	0,9
TOTAL	107	205,5

12. Como teve conhecimento da UBI e dos seus programas de mobilidade/protocolos para estudantes internacionais?

	Nº	%
Boletim/Brochura/Folheto	4	3,7
Site da Universidade de Origem	49	45,1
Site da UBI	30	28,3
Facebook da UBI	4	3,8
Facebook da Universidade de origem	10	9,4
Site do governo do país de origem	14	10,3
Professores/Amigos/Familiares	32	30,1
Outro	1	0,9
TOTAL	144	131,6

13. Acha que os temas da migração, diversidade cultural e/ou integração de migrantes são objeto de debate público na Universidade? Em que contextos? Com que frequência?

	Poucas Vezes	%	Algumas vezes	%	Muitas vezes	%	TOTAL
Campanhas Eleitorais	41	40,6	29	28,7	13	12,9	101
Redes Sociais	22	21,8	39	38,6	21	20,8	
AAUBI e Núcleos	28	27,7	28	27,7	27	26,7	
Eventos de debate	31	30,7	30	29,7	28	27,7	

Questão 14: Tem conhecimento de alguma campanha de sensibilização para a diversidade cultural, para a integração de migrantes, ou contra a discriminação racial promovida pela Universidade da Beira Interior?

	Sim		Não		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº
Diversidade Cultural	9	8,7	94	91,3	103
Em prol da Integração	15	15	85	85	100
Contra a Discriminação Racial e Xenofobia	3	3	98	97	101

Questão 15: Caso tenha respondido SIM a alguma opção da pergunta anterior, por favor, indique a designação da campanha.

	Nº	%
Praxe	3	21,4
Eventos Erasmus	4	28,6
Conferências/Debates	1	7,1
Redes Sociais	2	14,3
AAUBI	1	7,1
Respostas Inválidas	3	21,4
TOTAL	14	

Questão 16. Sabe se a Universidade tem institucionalizada uma data para a celebração da diversidade cultural?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
3	2,8	103	97,2

17. Se respondeu SIM na pergunta anterior, por favor, indique em que dia do ano é celebrado esse dia e a sua designação.

	Nº	%
não sabe/não responde	3	60
12 a 16 de fevereiro	1	20
Latada	1	20

18. Acredita que a Universidade promove a participação e envolvimento dos alunos internacionais nos processos de formulação de políticas e práticas na academia?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
31	30,7	70	69,3

19. Se respondeu SIM à pergunta anterior, por favor, dê alguns exemplos de como é feito esse envolvimento.

	Nº	%
não sabe/não responde	7	28
desporto/ações sociais	1	4
atividades extra-curriculares	2	8
encontros Erasmus	4	16
AAUBI	2	8
Praxe	2	8
Conferências	1	4
Aulas	1	4
convívio	5	20
TOTAL	25	100

20. Tem conhecimento da existência de algum gabinete/departamento de atendimento especializado aos alunos internacionais na Universidade (público ou da sociedade civil)?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
77	73,3	28	26,7

21. Como se designa esse gabinete/departamento

	Nº	%
GISP	35	53,8
SASUBI	4	6,2
Erasmus	3	4,6
Relações Internacionais	14	21,5
ESN	3	4,6
Não sabe o nome	6	9,2
Resposta inválida	1	1,5
TOTAL	65	100,0

22. Que tipo de serviços considera importante que esse gabinete/departamento forneça?

	Nº	%
Acolhimento	78	76,5
Integração	78	76,5
Apoio em questões curriculares	76	74,5
Apoio em questões burocráticas na UBI	82	80,4
Apoio em questões relacionadas com a legalização de documentos	75	73,5
Apoio geral	2	2
Não sabe	1	1

23. Quando chegou à universidade recebeu um kit de acolhimento ou materiais específicos com informações úteis? (ex.: folhetos, guias, ...)

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
47	48,5	50	51,5

24. Em que línguas está disponível esse kit?

	Nº	%
Português	45	76,3
Espanhol	5	8,5
Inglês	20	33,9
Francês	1	1,7
Mandarim	0	0
Não chegou ainda	10	17%
Não sabe/não recebeu	3	5,1

25. Em que suporte lhe foi disponibilizado o kit?

	Nº	%
Brochura/desdobrável	22	42,3
Pasta de papel	9	17,3
Info Online	9	17,3
Ainda não chegou à UBI	9	17,1
Não recebeu/não respondeu	3	5,7
TOTAL	52	99,7

26. Que informação gostaria que constasse nesse kit?

	Nº	%
Cursos/saídas profissionais/investigação	59	72
Estrutura burocrática	58	70,7
Saúde	53	64,6
Serviços Sociais	48	58,5
Legislação	34	41,5
Contatos Úteis	58	70,7
Alojamento	47	57,3
Bolsas	47	57,3
Desporto	45	54,9
Propinas	29	35,4
Não responde/não resposta	3	3,6

27. A Universidade fornece apoio de alojamento aos alunos internacionais?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
86	82,7	18	17,3

28. Desde que está na Universidade recebeu algum tipo de apoio no alojamento? (quarto residencial, apoio financeiro, etc)

	Sim		Não		Não Chegou ainda		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
	19	25	48	67	5	7	72
Quarto residencial	14						
Flexibilidade pagamento	2						
Alimentação	1						

29. Se usufruiu de apoio no alojamento, indique, por favor, em que momento este lhe foi concedido.

	Nº	%
set/16	9	40,91
out/16	1	4,55
dez/16	1	4,55
fev/16	1	4,55
set/17	4	18,18
out/17	1	4,55
nov/17	1	4,55
dez/17	1	4,55
fev/18	3	13,64
TOTAL RESP.	22	

30. Qual a distância entre o local em que está alojado e a Universidade?

	Nº	%
Inferior a 1km	37	42,50
Entre 1 e 2 km	27	31,00

Entre 2 e 3 km	19	21,80
Mais de 3km	5	5,70

31. Como se desloca para a Universidade?

	Nº	%
A pé	88	95,70
Veículo próprio	0	0,00
Transportes Públicos	13	14,10
Não responde	2	2,20

32. Existe alguma zona (na Covilhã ou na UBI) onde se verifique uma maior concentração de alunos internacionais? Qual(ais)?

	Nº	%
Residências Universitárias	24	37,50
Santo António	9	14,06
PAC	7	10,94
Bibliotecas UBI	6	9,38
Rua da Saudade	5	7,81
Serra Shopping	2	3,13
Jardim Público	4	6,25
Centro Histórico	5	7,81
Pólo I	3	4,69
Discotecas	1	1,56
Pelourinho	4	6,25
Não sabe	17	26,56
TOTAL	64	

33. Defende que a programação cultural e os eventos promovidos pela UBI deverão espelhar a diversidade cultural?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
94	94	6	6

34. Que tipo de eventos crê que deveriam ser desenvolvidos, quem os deverá promover e em que espaços?

	Nº	%
Culturais	22	40,00
Conferências/Palestras	10	18,18
Workshops	3	5,45
Temáticos	7	12,73
Voluntariado/Ação Social	2	3,64
Desporto	8	14,55
Feiras	5	9,09
Jantares/Convívio	4	7,27
Viagens	1	1,82
Mentores	1	1,82
Integração	5	9,09
TOTAL	55	100,00

Questão 35: Acredita que as entidades que trabalham no âmbito da Intervenção Social na Universidade abrangem a população migrante?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
31	35,2	57	64,8

Questão 36: Se acredita que SIM, dê alguns exemplos de entidades e dos apoios prestados pelas mesmas.

	Questão 36 (categorização 1)	
	Nº	%
Alimentação	6	46,15
SASUBI	4	30,77
Alojamento	3	23,08
Apoio Financeiro	1	7,69
Integração Social	1	7,69
CAM UBI	1	7,69
TOTAL	13	100,00

Questão 37: Para além dos serviços destinados à generalidade dos alunos, há serviços específicos de apoio social aos alunos internacionais?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
31	38,8	49	61,3

Questão 38: Se respondeu que SIM à pergunta anterior, nomeie alguns exemplos.

	Questão 38 (categorização 1)	
	Nº	%
ERASMUS/ESN	6	29
SASUBI	8	38
Alunos UBI	1	5
GISP	5	24
Pró-Reitoria	1	5
TOTAL	21	100

Questão 39: Acredita que existam situações de carência económica de alunos internacionais na Universidade? Desenvolva e caracterize, se possível.

Sim		Não		Não Sabe	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
44	80	6	10,9	5	9,1

	Nº	%
Atraso no pagamento da Bolsa de Estudo	18	53
Alojamento	2	6
Roupa/Calçado	1	3
Conversão Monetária	7	21
Estudantes Internacionais	3	9
Propinas	1	3
Trabalhador Estudante	2	6
TOTAL	34	100

Questão 40: Na Universidade há iniciativas de informação/sensibilização sobre a importância do recenseamento eleitoral dos alunos internacionais? Quais?

Sim		Não		Não Sabe
Nº	%	Nº	%	Nº
46	90,8	6	11,4	5

41. Acredita que na Universidade existam iniciativas para incentivar a participação dos alunos internacionais nas dinâmicas institucionais?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
33	42,9	44	57,1

Questão 42: Se respondeu SIM na pergunta anterior, dê alguns exemplos.

	Nº	%
Reconhecimento de Mérito	1	3,60
Partilha de Informação	2	7,10
Associativismo (AAUBI/Núcleos)	6	21,40
Conferências	2	7,10
Redes Sociais	2	7,10
Erasmus/ESN	3	10,70
Aulas/Docentes	1	3,60
Desporto	2	7,10
Asilo/Alojamento	1	3,60
Extracurriculares	1	3,60
Não Sabe	7	25,00
TOTAL	28	

Questão 43: Tem conhecimento da existência de medias étnicos ou medias especialmente dedicados a populações internacionais na Universidade?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
14	15,7	75	84,3

Questão 43: Tem conhecimento da existência de medias étnicos ou medias especialmente dedicados a populações internacionais na Universidade?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
14	15,7	75	84,3

44. Que tipo de medias étnicos ou especialmente dedicados a populações internacionais conhece no seio da Universidade?

	Questão 44	
	Nº	%
Jornal	15	50,00
Revista	12	40,00
Rádio	5	16,70
Programa Televisivo	4	13,30
Blog	1	3,30
Não Existe	3	9,90
Não Sabe	5	16,50
TOTAL	45	

45. Com que periodicidade são lançados esses medias?

	Nº	%
Diariamente	15	50,00
Revista	12	40,00
Rádio	5	16,70
Programa Televisivo	4	13,30
Blog	1	3,30
Não Existe	3	9,90
Não Sabe	5	16,50
TOTAL	45	

46. Qual o público-alvo desses medias?

	Nº	%
Comunidade Ubiana (alunos/professores)	4	17,40

Alunos UBI	7	30,40
Novos Alunos	1	3,60
Comunidade Ubiana e População Geral	3	10,70
Não Sabe/Não Responde	8	34,80
TOTAL	23	

Questão 47: Considera importante a existência de programas direcionados para esse público-alvo?

Sim		Não		
Nº	%	Nº	%	%
67	91,8	6	8,2	32,5

Questão 48: Tem conhecimento da existência de iniciativas ou serviços destinados a combater comportamentos racistas, xenófobos ou discriminatórios? Se sim, por favor dê detalhes acerca desses serviços ou iniciativas (e.g. tipo de ações, as instituições envolvidas, público a que se dirige)

Sim		Não		Não Sabe
Nº	%	Nº	%	Nº
2	5	25	62,5	13

49. Alguma vez presenciou ou tomou conhecimento de uma situação de racismo ou discriminação?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
26	30,6	59	69,4

Questão 50: Se respondeu SIM na pergunta anterior, por favor, indique de que forma foi encaminhada a situação e quais as entidades responsáveis pelo processo.

Houve encaminhamento		Não houve encaminhamento		Não responde/Não sabe	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
7,00	36,84	10,00	52,63	2,00	10,53

Questão 51: Conhece algum mecanismo da universidade que promova a recolha e encaminhamento de queixas de racismo ou discriminação?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
2	2,4	80	97,7

Questão 52: Qual a sua crença religiosa?

	%
Católica	32,50
Cristão	18,10
C. Protestante	6,00
C. Evangélico	12,10
C. Tocoísta	1,20
C. Pentecostal	1,20
C. Testemunha de Jeová	1,20
C. Adventista do 7º dia	1,20
Seicho-no-ie	1,20
Ateu	12,10
Agnóstica	7,20
Espiritismo	6,00
TOTAL	100,00

Questão 53: Frequenta algum espaço de culto público onde possa exercer a sua prática religiosa?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
39	45,3	47	54,7

Questão 54: Considera importante que existam iniciativas para fomentar o diálogo inter-religioso no seio da universidade?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
69	79,3	18	20,7

Questão 55: As aulas que frequenta na Universidade são lecionadas em que língua?

	Nº	%
Bilingue (português + inglês)	12	15,79
Bilingue (português + espanhol)	1	1,32
Bilingue (português + francês)		0,00
português	58	76,32
Não sabe/não responde	5	6,58
TOTAL	76	100,00

Questão 56: É disponibilizado material pedagógico noutras línguas, para além do português?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
60	82,2	13	17,8

Questão 57 : Acha que a Universidade promove a integração de alunos de diferentes culturas no que diz respeito a:

	Nº	%
Cantinas - variedade alimentar	30	49,2
Acolhimento novos alunos	38	62,3
Comunicação Serviços e Alunos	34	55,7
Calendário e Atividades	18	29,5
Outros	7	11,5
TOTAL	61	100,0

Questão 59: Já participou em alguma ação de formação ou de sensibilização com vista à capacitação no âmbito das competências interculturais?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
4	5%	76	95%

Questão 60. Se respondeu SIM na pergunta anterior, indique o nome das ações, entidades promotoras e as datas em que ocorreram

	Nº	%
Palestras/Conferências/Colóqui	3	60,00
FCS Formação	1	20,00
Convívio Informal	1	20,00

61. A universidade disponibiliza informação institucional noutras línguas, para além do português? Quais?

	Nº	%
Português	21	30,00
Espanhol	27	38,60
Inglês	61	87,10
Francês	10	14,3
Mandarim	2	2,9
Não sabe/não responde	6	11,4

Questão 62: Sabe se existem na Universidade iniciativas de apoio à aprendizagem da língua portuguesa?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
44	53,7%	38	46,3%

Questão 63. Tem conhecimento de alguma(s) dificuldade(s) sentida(s) por alunos internacionais que estejam integrados na universidade no acesso aos serviços públicos locais de saúde (e.g. unidades de saúde, hospitais)? Se SIM, dê alguns exemplos.

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
12	37,5	20	62,5

Questão 64. Conhece o Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI?

Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
34	37,0%	58	63,0%

Questão 65:Concorda que os serviços de saúde da universidade integram nas suas práticas os princípios da assistência religiosa, espiritual ou cultural, em função da diversidade presente no território?

	Nº	%
Discordo fortemente	4	5,50
Discordo	5	6,80
Neutro	45	61,60
Concordo	15	20,5
Concordo Fortemente	4	5,5

Questão 66: Quais as principais dificuldades que sentiu quando chegou à Universidade da Beira Interior e durante toda a sua estadia?

	Questão 66 (Categorização 1)	
	Nº	%
Clima	11	19
Falta de informação útil	4	7
Acolhimento/integração (frieza das pessoas)	17	29
Habitação	7	12
Burocracia	12	21
Adaptação à metodologia de ensino	7	12
Dificuldade económicas (conversão monetária)	3	5
Língua	1	2
Saudades de casa	1	2
Não teve dificuldade	4	7
TOTAL	58	100

Questão 67. Nomeie três pontos fortes da Universidade da Beira Interior.

	Nº	%
Proximidade entre professores e alunos	6	9,5
Qualidade Ensino	62	98,4
Qualidade da Investigação	6	9,5
Qualidade Serviços	14	22,2
Qualidade Infraestruturas Universidade	20,00	31,7
Qualidade Recursos/Equipamentos Universidade	17,00	27,0
Qualidade da Ação Social	4,00	6,3
Nível de vida	3,00	4,8
Segurança	1	1,6
A Covilhã	2	3,2
Níveis de acolhimento/integração	24	38,1
TOTAL	159	252,4

Questão 68: Nomeie três pontos fracos da Universidade da Beira Interior

	Nº	%
Qualidade Ensino	23	45,10
Qualidade da Investigação	1	1,96
Qualidade Serviços	24	47,06
Qualidade Infraestruturas Universidade	5	9,80
Qualidade Recursos/Equipamentos Universidade	10	19,61

Qualidade da Ação Social	6	11,76
Nível de vida	1	1,96
A Covilhã	2	3,92
Níveis de acolhimento/integração	11	21,57
Preconceito/Descriminação	2	3,92
Saúde	1	1,96
Língua	1	1,96
Não existe	4	7,84
TOTAL	87	170,59
TOTAL REAL	51	100,00

Questão 69: O que pretende fazer quando terminar os seus estudos na Universidade da Beira Interior?

	Nº	%
Regresso para o país de origem	82	88,17
Continuar em Portugal, mas não na Covilhã	5	5,38
Continuar em Portugal e na Covilhã	6	6,45
Ir para um país terceiro	11	11,83
Ficar em Portugal, mediante incentivos	1	1,08
Prosseguir ciclo de estudos	1	1,08
Conhecer Portugal	1	1,08
TOTAL	107	115,05

ANEXO 5

Inquérito por Questionário Aplicado aos alunos NPTs da Universidade da Beira Interior



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



189

ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, ET